Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 662
Setembro 1981
Sexta-feira

25 15$00

Fundador Joaquim Manso | Director A. Ruella Ramos | Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Em véspera do seu início

Novo ano lectivo vai dar muito que falar

Embora ainda sem informações pormenorizadas, prenúncios há de que o ano lectivo prestes a iniciar-se vai dar muito que falar, pelo menos na zona da Grande Lisboa. Famílias indignadas fazem-nos chegar o seu protesto por os seus filhos, alunos (ou candidatos?) do ensino secundário em Sintra, serem colocados numa escola em Colares que não existe. Associações de pais da Amadora-Queluz denunciam as dificuldades de transportes para os seus filhos colocados em escolas de acesso difícil, funcionamento ininterrupto de aulas das 8 da manhã às 24 horas, em escola da margem sul, situações que confirmam que no sector do ensino os improvisos continuam a ser preferidos às soluções de fundo e que as carências graves se verificam nos subúrbios, para onde se afasta a população jovem – Lisboa, como zona residencial, morre aos poucos.

Acordo de pescas assinado ontem

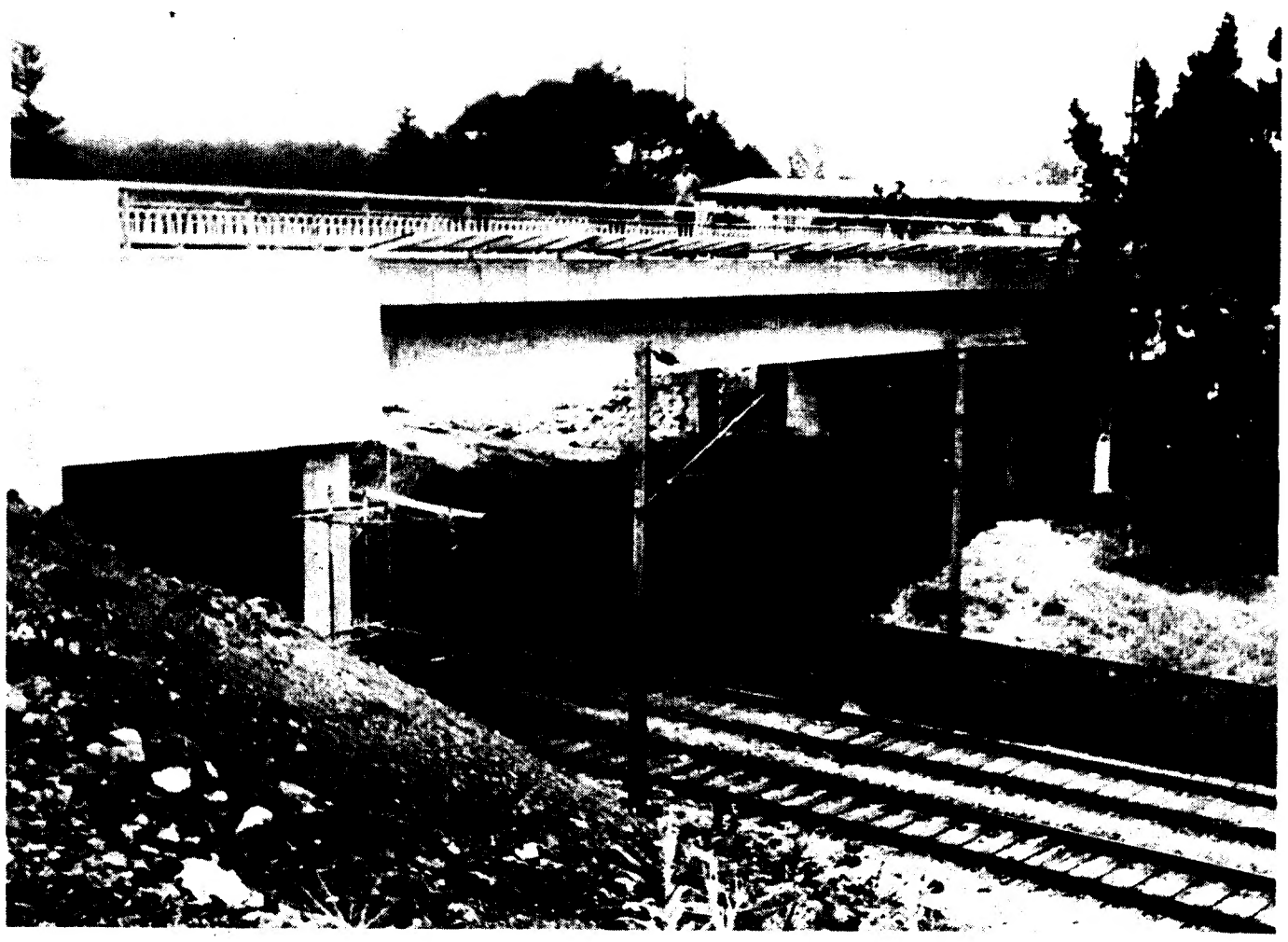
Paz com Espanha guerra com armadores e Governos Regionais

O acordo de pescas ontem assinado com a Espanha pôs termo a um longo processo de negociações, em que estavam em jogo interesses vitais dos pescadores portugueses. As leituras do plano abrem agora uma nova frente de discussões. Com efeito, enquanto os negociadores portugueses interpretam os resultados como uma melhoria das condições de pesca nacionais, os armadores e os Governos Regionais dos Açores e Madeira manifestaram já o seu descontentamento perante o que consideram constituir significativas vantagens concedidas aos espanhóis. Estas instâncias exigem que sejam acautelados interesses específicos, dada a maior capacidade da frota pesqueira do país vizinho.

Pág. 8

Incêndio provoca pânico na Avenida Infante Santo

Um armazém de madeiras foi, cerca das 23 horas de ontem, praticamente destruído pelas chamas, na Avenida Infante Santo, tornando-se necessária a intervenção de quatro corporações de bombeiros (Sapadores, Voluntários de Lisboa, Lisbonenses e da Ajuda). O incêndio foi causado, em princípio, por um curto-circuito, tendo provocado milhares de contos de prejuízos e chegando a colocar em perigo alguns dos prédios vizinhos. Os trabalhos de rescaldo terminaram já de madrugada. Os bombeiros mobilizaram 25 viaturas e todos os seus requisitos técnicos. Não se registaram vítimas



Passagem de nível em Benfica

O ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, eng.º Viana Baptista, inaugurou esta manhã uma passagem de nível sobre a Linha Ferroviária de Sintra.

A obra agora concluída, orçada em cerca de trinta e dois mil contos, insere-se, segundo afirmou o presidente do Conselho de Gerência da CP, «no vasto plano em curso de construção de passagens de nível, com vista a disciplinar e facilitar a circulação rodoviária e ferroviária» em Portugal.

Acompanhavam Viana Baptista, o secretário de Estado dos Transportes Interiores, eng.º Abílio Rodrigues, o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Pedro Feyst, o director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Carneiro Aires e o presidente do Fundo Especial de Transportes, Dinis Ferreira.

Embaixada de Granada funcionava ilegalmente

Encarregado de Negócios (já em Marrocos) traficava em automóveis

A Embaixada de Granada em Lisboa teve funcionamento fictício desde 1979, data em que o respectivo embaixador resolveu auto-sanear-se depois de uma revolução que mudou o Governo naquele pequeno país das Antilhas. Depois de comunicado o facto pelo representante diplomático que residia em Madrid ao Palácio das Necessidades, alguns funcionários da referida representação diplomática resolveram mantê-la em funcionamento, pelo que um deles, Daniel Fernandes de Oliveira, se autonomearia encarregado de Negócios de Granada, e promovendo a primeira secretária a mulher com quem vive, Silvia Emília Birtô Teixeira da Conceição, e a filha, Clarisse Agustinho Fernandes de Oliveira Morna Gomes, a segunda-secretária. Não obedecendo às ordens do Ministério dos Negócios Estrangeiros quanto à utilização de símbolos, chancelas, papel timbrado, viaturas, etc. continuaram a fazer uso dos símbolos diplomáticos como se continuassem a pertencer a uma representação oficial estrangeira. A Divisão de Segurança da PSP, encarregada da vigilância das representações diplomáticas, veio a detectar esse funcionamento ilegal, descobrindo que o Daniel se dedicava à importação fraudulenta de viaturas. Foram-lhe apreendidas aliás, três nessas condições. Apurava também a PSP que Daniel estava relacionado com a rede desmantelada em Julho último, de traficantes de automóveis. Teria ainda ligações com o «stand» da Alameda Afonso Henriques, cujo envolvimento nessa actividade foi descoberto recentemente.

Continua na pag 20

política de A a Z

O poder local, a democracia, e as visitas do P R

Foi agora no Montijo. Festivamente recebido – era a primeira vez que um Presidente da República visitava oficialmente o município – o general Ramalho Eanes produziu novas declarações sobre matérias que constituem sua evidente preocupação: o poder local, a articulação do poder democrático local com o poder democrático central, a descentralização administrativa e a desconcentração burocrática, o desenvolvimento local e regional, o cumprimento das promessas eleitorais, a vontade política de realizar projectos de fundo e de futuro sem pulverizar as verbas disponíveis em melhoramentos de fachada, uma gestão autárquica austera e séria sem concessões demagógicas. E acima de tudo, a lição, que vem repetindo: a democracia tem no poder local a sua primeira linha de defesa.

No Montijo, o Presidente da República afirmou: «É incorrecto e perigoso pensar-se que a defesa da democracia se pode fazer exclusiva ou preferencialmente ao nível das grandes questões da política nacional e dos debates da capital, como se todo o País tivesse que ficar à espera das soluções a que, nesse plano global, se venha a chegar.»

Uma vez mais neste jornal se transcrevem palavras do Presidente da República. Não obedecemos, nesta modesta tarefa de copista, a outro imperativo que a nossa própria consciência, a outra inspiração que a noção que temos do serviço público que a Imprensa deverá ser, a outro objectivo que não seja alertar os leitores – e todos os Portugueses – para condições de defesa da Democracia que é necessário reforçar.

O «poder local» existe: é necessário prestigiá-lo, dar-lhe autoridade política, força e meios. Mas é necessário, igualmente, lutar contra uma transposição para o plano local de conflitos e concorrências de etiqueta política que podem perverter, e frustrar, a vida democrática local.

Uma maior participação dos cidadãos na vida municipal parece-nos necessária. Parece-nos que a vida municipal e a gestão das autarquias não deverá ser prejudicada pelas querelas políticas partidárias. Entenda-se: a vida política nacional terá que ter a sua expressão local, mas a prática política local não pode ser um factor impeditivo da cooperação dos cidadãos no plano dos interesses locais.

O Presidente da República tem visitado Câmaras Municipais cuja gestão está entregue a cidadãos de diferente orientação política. Nas mais recentes visitas foi hóspede de uma maioria socialista no Sardoal, de uma maioria AD em Elvas, de uma maioria APU no Montijo. E note-se, para desespero dos críticos fáceis e dos enervados contestatários das suas peregrinações municipalistas, que o conteúdo democrático, que a intenção pedagógica do seu discurso valorizador do «poder local» não variou consoante as orientações localmente predominantes.

Terá o Presidente da República, nesta sua campanha de pedagogia cívica e de defesa do «poder local», um objectivo político? De admitir é que tenha um objectivo e que as suas palavras se integrem num discurso coerente de defesa das instituições democráticas e do acesso das populações à gestão administrativa e social.

E isso não deverá surpreender-nos, estranho seria que o Presidente da República, com as suas pessoais responsabilidades de militar de Abril, com as responsabilidades nacionais do seu alto cargo, se não preocupasse com o funcionamento e o futuro das instituições democráticas, das instituições que são um fruto e um emblema da Revolução de Abril.

Contrapor a estabilidade exigida por uma administração local que atenda e resolva os problemas das populações, a uma agitação de ambições pessoais, uma concorrência frenética às honras públicas, uma àvida competição por posições e benesses, é uma atitude de pedagogia política que só poderá incomodar os que se instalaram nas posições-do-Estado para defenderem com a sua promoção pessoal, interesses obscuros ou mesmo inconfessáveis. O Presidente fala claramente do reforço do «poder local» e da necessidade de não subordinar as soluções dos problemas locais à demagogia da propaganda partidária para fins eleitorais.

Disse Ramalho Eanes, que «a defesa da democracia só é real e a sua consolidação só se verifica quando, sem hesitação, se conjugam os esforços e as vontades políticas para a realização das suas promessas, transformando em actos as responsabilidades assumidas nas épocas eleitorais ou nas afirmações de coerência programáticas.»

Não é de estranhar que estas palavras sejam ouvidas com desagrado por alguns «políticos» e cheguem como um eco de pública censura, ou de severa advertência, a algumas direcções partidárias. Mas não serão só as palavras do Presidente da República a constituírem um toque de alerta. São os resultados das últimas eleições autárquicas a evidenciarem novas correlações de força e a força corrosiva – para a edificação da Democracia – da abstenção.

Abstenção que, no caso particular do PSD, vem demonstrar que Portugal está a viver um processo de mudança, processo de mudança que se iniciou em 7 de Dezembro de 1980, com a eleição do candidato à Presidência que a «Aliança Democrática» designou como seu «adversário político».

Serviço Exclusivo Le Monde | Diário de Lisboa

A morte de Jacques Lacan

Longos e difíceis caminhos

Octave Mannoni

Não se pode profetizar e nós ignoramos o futuro que terão os diversos contributos teóricos que a análise terá devido a Jacques Lacan, mas temos a certeza que não nos enganamos ao afirmar que depois dele a psicanálise terá sido transformada duma maneira decisiva. Afinal de contas os «noeuds borroméens» ou «l'object petit a» poderiam ter tido a sorte dos anagramas de Saussure ou da água de alcatrão de Berkeley: isso não impediu de Saussure de transformar radicalmente a Linguística nem Berkeley de deixar a sua marca original nas questões da filosofia.

Nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, foi uma carreira psiquiátrica que Lacan iniciou e, de certo modo, ficou sempre fiel a essa primeira orientação. Por exemplo, ele nunca abandonou o rito das apresentações dos doentes em Sainte-Anne. Há psicanalistas que podem ficar espantados com isso e um pouco por todo o mundo houve mais a apreocupação, embora com êxitos diversos, de adaptar a psicanálise ao tratamento das psicoses. Lacan tinha uma posição inversa: tirava da sua experiência de psiquiatria aquilo com que enriqueceria a teoria analítica.

A esta carreira psiquiátrica, o seu mestre Clérambault impusera um limite: barrara, ao seu aluno Lacan, a possibilidade de ser professor agregado. Ao fazê-lo, prestou-lhe talvez um serviço e os futuros biógrafos dir-nos-ão se foi a esse primeiro fracasso que Lacan ficou a dever a ambição de se compensar, conquistando, por um longo caminho paralelo, um lugar brilhante naquilo a que, por despeito, ele chamara primeiro «as esferas da ignorância docente».

Nessa época em que empreender uma análise não era, junto dos meios psiquiátricos, tão valorizante, estava-se longe de que Lacan viesse a escolher essa via. Quando essa análise terminou com a partida do analista (Lowenstein) para a América, Lacan fazia parte da Sociedade de Paris, onde se distinguiu por trabalhos originais, em particular sobre o especular.

Essa sociedade, como tantas outras nesse tempo, era muito hierarquisada e «burocrática». Quando as instâncias directoras lá quiseram organizar de modo autoritário a formação e a promoção dos jovens, houve entre estes um movimento de contestação que três dos mais velhos, Dolto, Lagadec e Lacan, consideraram justo e apoiaram-nos. O conflito levou-os ao afastamento da Sociedade de Paris (1953), levando com eles grande parte dos jovens.

Eles não pensaram e, no entanto, seria fácil conservar o seu lugar na sociedade internacional, demissionários da Sociedade francesa, acharam-se excluídos da internacional.

O discurso de Roma

Na nova sociedade, que tinha o nome de Sociedade francesa, Lacan teve imediatamente a iniciativa do trabalho teórico. No próprio momento da cisão estava já marcada a realização de um congresso internacional de que o grupo dos lacanianos estava, naturalmente, excluído. Mas a Sociedade francesa decidiu realizar um congresso paralelo, na mesma data e na mesma cidade, Roma. Lacan apresentou aí um texto, que permanece célebre, intitulado «Discurso de

Continua na pág. 4

Cada vez mais, vá pelos seus dedos!

Nas Páginas Amarelas encontra, de maneira prática, directa e organizada
O PRODUTO CERTO
O SERVIÇO CERTO
A INFORMAÇÃO CERTA

Consulte mais vezes as Páginas Amarelas.
Resolverá mais problemas.
E poupa gasolina, tempo e os nervos.

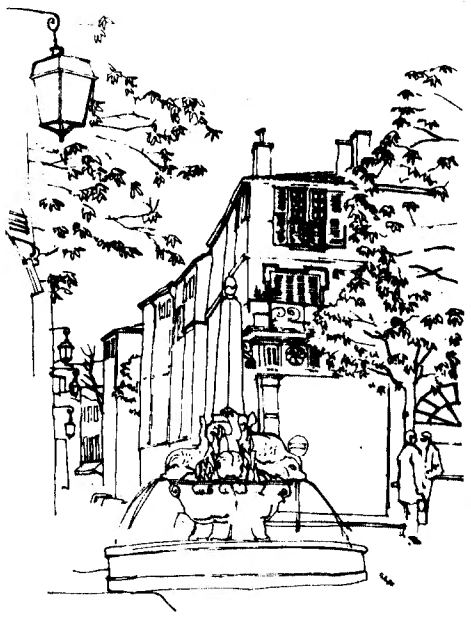
Páginas Amarelas
A consulta que resulta
...e pelos seus dedos.

ESPIRAL

A Provença revisitada (2)

Aix, a mágica

João Medina



Aix-en-Provence tem de facto um defeito, um defeito bastante grave, irremediável mesmo: quem algum dia aqui chegou e aqui viveu, desiste de procurar mais. Em vão lhe podem gabar Samarcanda ou Istambul ou o Cairo ou a ilha de Moçambique ou a baía de Nápoles ou as planícies da Pomerânia ou a brancura dos picos do Kilimandjaro: o visitante, entorpecido e feliz, abana a cabeça, torce o nariz, desdenha de tudo o mais à superfície do globo terráqueo. Em balde lhe mostram fotos coloridas de outras cidades tidas como belas e excelsas e suaves e meigas e confortáveis. O homem-que-conheceu--Aix responderá como o cocheiro céptico d'**O Mandarim** de Eça:

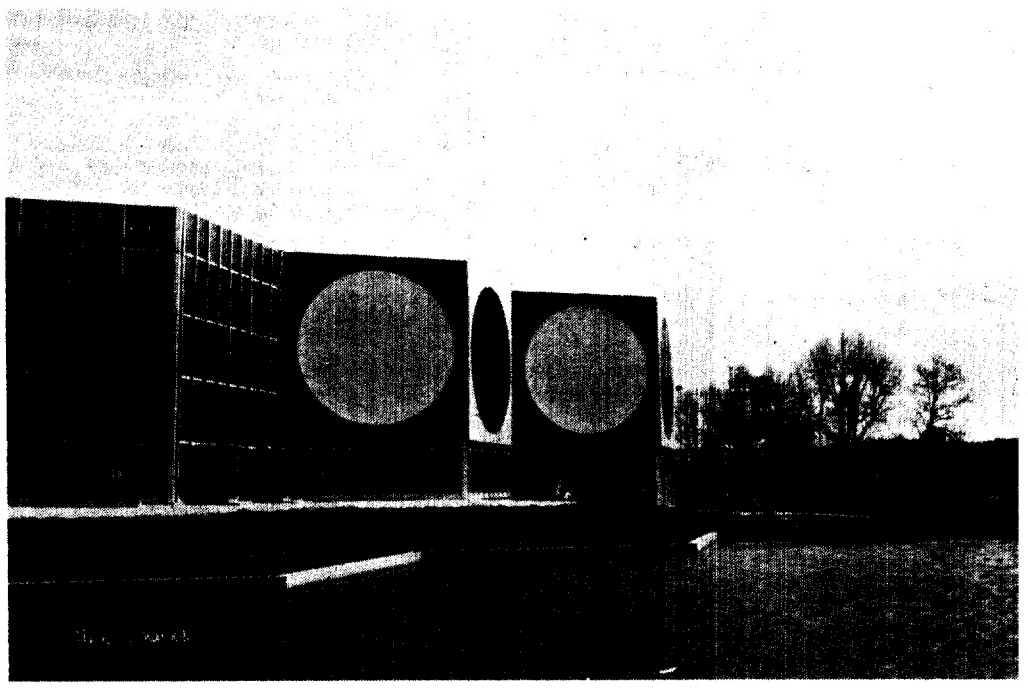
– Não pega!

Ou seja: é inútil falarem-me duma perfeição maior que a própria Perfeição, duma beleza mais bela que a própria Beleza, duma cidade mais harmoniosa, perfumada e perfeita do que Aix-a-Bela. Como escrevia não sei quem, não sei onde: **Aix, trop belle, trop aimée.** Numa palavra: Aix, a inexcedível. Chegados aqui, os viandantes deitam fora os manuais, queimam os Guides Bleus e os Michelins, mandam à fava os mapas da Europa, atiram às urtigas as obras sábias sobre as mil e uma cidades a visitar ainda antes de ascender à Jerusalém Celeste que Deus nos guardou para reconforto após as duras caminhadas nesta terra de ilusões, traições, descaminhos e embalagens perdidas. Aix, na Provença, é a ultima Thule de que falavam os antigos, o limite extremo da viagem possível, a partir do qual não se pode, não se deve navegar. Não porque haja falta de espaço, de ondas e de abismos aquáticos ou terreais, mas porque **já não vale a pena** ir mais além. Parafraseando o Séneca da **Medeia,** diríamos que, chegados a Aix, a terra termina e um novo mundo se abre diante dos novos Jasões que somos. Com menos lirismo e mais propriedade, digamos antes que, uma vez em Aix, instalado aqui, o viajante arruma as botas e o bornal e os livros e pede aos fados que lhe poupem mais andanças, mais peregrinações, mais exílios e jornadas, que o deixam ficar aqui o resto do tempo que as Parcas lhe consentem. E, como no poema de Hoelderlin, modificado segundo as conveniências, o viajor contente e saciado pede apenas que lhe dêem Verões e mais Verões até ao final dos tempos. Não vale a pena ir mais adiante, o Paraíso (possível) está aqui, à sombra dos altos plátanos do «cours Mirabeau», junto das mil e uma fontes que brotam da terra e que deram o nome latino desta urbe: **Aquae Sextaiae,** em homenagem ao maganão do Sextius Calvinus, o cônsul romano que em 123 a.C. descobriu esta ilha Ogígia numa das suas marchas militares para pacificar não sei que bárbaros que não queriam aprender o **Rosa, Rosae** ou a arte de construir aquedutos. Tito Lívio, atento a todas estas coisas, registou o facto e o nome perdurou, adaptado e transformado em Aix, o que é muito mais apropriado, embora haja gente tão bronca que a confunda com Aix-la--Chapelle, que é alemã (mais exactamente, chama-se Aachen e é feia como as Caldas da Rainha), ou como Aix-les-Bains, que não se distingue de Agualva-Cacém.

Le bon vieux temps

Vivi quatro anos em Aix, decidido a só abandonar esta Ogígia em caso de força maior: qualquer coisa como uma revolução em Portugal. Coisa tão quimérica como um desembarque de marcianos nos Champs Elysées ou a eleição de Cassius Clay como Presidente dos Estados Unidos. De modo que, no fundo, me sentia condenado, deliciosamente condenado a viver o resto dos meus dias em Aix, na Provença, por ter comido o lotus do esquecimento, aquele que faz esquecer a Pátria e as suas tristes pompas. Acontece porém que a revolução veio mesmo, como talvez estejam lembrados (um amigo meu diz sempre «o golpe de Estado de 74», maneira raivosa de desqualificar a revolução de Abril...). Tive de fazer as malas, de alugar uma camioneta, de meter dentro os meus livros, os meus tarecos, os meus móveis e tudo quanto ainda coubesse numa Peugeot de portas de correr, à excepção dum televisor, que decidi vender porque a TV é uma maneira de não ver a realidade e eu precisava de ver tudo no novo Portugal liberto. E voltei para Portugal. Sete anos se passaram, devagar e depressa como sempre acontece com o tempo, que cresce como a erva, imperceptivelmente – e de repente passou imenso tempo, estamos velhos e Ripp van Winkle, que dormiu uma soneca debaixo duma macieira, acordou duas décadas depois. Desta feita foram só sete anos: constatei de repente que não voltara a Aix de há sete anos a esta parte. Falta grave, tanto mais que deixara amigos em Aix, tinha saudades dela, queria voltar a visitar a Provença de lés-a-lés, conhecer as cidades ou os monumentos que, por preguiça, descurara. Os que leram a crónica anterior lembram-se que foi por essa razão que fui visitar o castelo d'If, em frente de Marselha.

Reparei, agora que voltara a Aix, que nunca tinha posto os pés no Museu Granet. E, no entanto, durante quatro anos, passara diariamente à sua porta, pensando sempre: «– Um dia visito o Museu Granet». Passaram-se quatro anos, passaram-se muitos outros e só neste ano de MCMLXXXI tive oportunidade de entrar no antigo convento templário que tirou o nome dum pintor aquense--sextiense de mediocre qualidade, um tal François-Marie Granet, de quem Ingres fez aliás um excelente retrato. Para completar o meu interesse por este museu, que durante tantos anos desdenhara, havia o facto de estar ali instalada uma exposição chamada «Le Roi René et son Temps». Este foi Renato, cuja estátua delimita um dos extremos da alameda Mirabeau, foi um dos condes da Provença que mais celebridade deu à cidadezinha. Duque de Anjou, conde da Provença e «rei titular da Sicília», o bovino René era muito dado a línguas, sabia grego, italiano, hebreu, catalão, além do francês e, presumo eu, do provençal, que nessa altura se falava ainda. Os cronistas da época, que eram gente a soldo dos poderosos, ao contrário dos historiadores que foram malta a estipêndio dos partidos ou das ideologias, garantem com ar sério que o espesso René era também bom matemático, geólogo e jurista. Ao contemplar os seus retratos, fictícios ou autênticos, do Museu Granet, fico na dúvida: um homem com um focinho destes não podia ter tantos predicados; provavelmente limitava-se a pagar bem a trovadores e cronistas que lhe inventavam dons e delícias. Aos doze anos, o sólido René casa com Isabel da Lorena, um mostrengo também, mas que lhe traz no dote nada menos do que o ducado do mesmo nome, coisa sumamente preciosa. Além de mais, a Isabel morre antes de chegar à casa dos 50, o que permite ao sólido conde casar em segundas núpcias com Joana de Laval, que andava então pelos 21 anos. Homem sadio, chão e paitador, o bom rei René gosta de folguedos, organiza festas, gasta às mãos cheias, enche Aix de festarolas, dá uma saltada a Tarascon para participar na célebre procissão da Tarrasca – uma espécie de monstro de Loch Ness provençal – e organiza torneios de cavalaria. Isto passava-se nos finais do séc. XV, quando as armas dos cavaleiros começavam a enferrujar-se nas abegoarias dos nobres. No final da vida, o rabelaisiano René vê o seu reinozinho de cocanha desfazer-se, devorado pelo insidioso Luís XI, que não brincava com coisas sérias e que, não sendo matemático nem jurista, sabia mais de orçamentos e de territórios que uma récua de Renatos foliões e sábios. O reino de Anjou, por exemplo, foi devorado pelo rei sebento do Norte. De modo que o bom rei René, que David d'Angers representou com um cacho de uvas na mão, confinou-se ao seu feudozinho provençal, onde morreu em 1480, com 72 bons anos vividos no meio de paródias, festanças, comezainas e, dizem os cronistas, estudos humanísticos. Duvido. Olho um retrato a óleo que tem a menção suspeita «Se ipsum pinxit» (pintou-se a si mesmo) – e fico com a impressão de que o «bon roi René» e a não menos «bonne reine Jeanne» não passavam duns felizardos broncos num tempo em que o Meio-Dia provençal não conhecia as auto-estradas., os bairros de renda limitada, o «tiercé» (o totobola francês, baseado aliás em corridas hípicas) e que, em vez de praticar futebol ou rugby, imitava os **good old days** das justas dos cavaleiros andantes. A Europa era ainda um jardim entediado, sonolento e porventura feliz – e a desgraçada aventura marítima ainda não tinha começado. Nem a inflação.



Museu da Fundação Vasarely em Aix-en-Provence

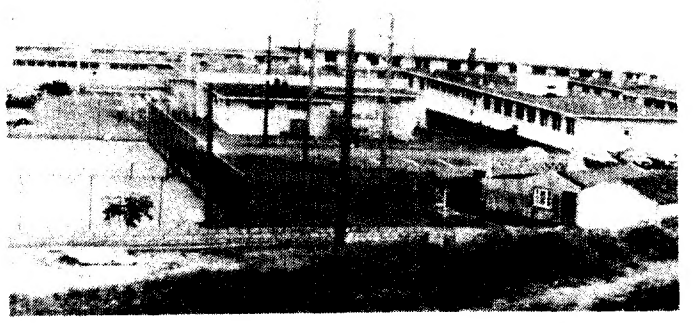
Vasarely ou o computador delirante

O Museu Granet decepcionou-me bastante. Como sou um turista cartesiano, comecei por ver no «Guide Bleu» da **PROVENCE/CÔTE D'AZUR** o que é que eu ia encontrar no dito museu. Fiquei com água na boca: o guia mencionava Rembrandt (discretamente anotava que o auto-retrato em questão era de autoria discutida: «récemment contestée, cependant»...). David, Ingres, Géricault, Mignard, Puget, Lucas

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O **embaixador da Guiné--Bissau, Leonel Vieira,** presidiu ontem, na Associação de Amizade Portugal-Guiné, a uma breve cerimónia evocativa da declaração de independência do seu país, em 24 de Setembro de 1973, em Madina do Boé. O diplomata proferiu algumas palavras alusivas à data e à permanente unidade entre os povos português e guineense. Manifestou ainda solidariedade a Angola face à agressão de que foi vítima e agradeceu à Associação de Amizade a recente recolha de abundante material escolar para as crianças do seu país «as flores da nossa luta» como dizia Amílcar Cabral. Presentes ainda, a dra. Taurina Zuzarte, o cap. Clemente e Rogério Paulo, dirigentes da Associação.



● O embaixador norte-americano em Lisboa, Richard Bllomfield, impõe no dia 30, na **Base das Lajes,** a legião de mérito dos Estados Unidos ao comandante aéreo dos Açores, Moura de Carvalho.

Moura de Carvalho cessa as funções que actualmente desempenha nos Açores em 8 de Outubro.

A condecoração foi atribuída pelo Saclant e pelos secretários da Marinha e da Defesa dos Estados Unidos, devido à «boa colaboração» prestada por Moura Carvalho às autoridades militares norte--americanas sediadas nas Lajes, durante os dois anos que exerceu as funções de comandante aéreo dos Açores.

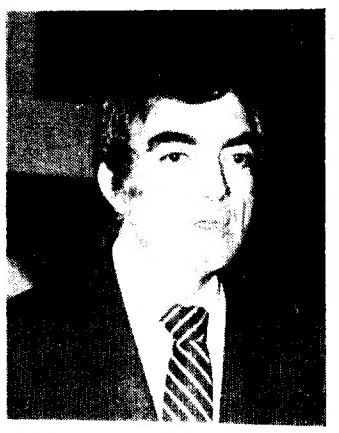
● Em representação do Secretariado Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação, deslocam-se a Viena de Áustria os membros daquele Secretariado, **Igrejas Caeiro** e Carlos Silva, a fim de tomarem parte na II Reunião Internacional Preparatória para a Conferência Mundial – Diálogo para o Desarmamento e Desanuviamento, a qual se reunirá naquela cidade de 27 a 30 de Novembro.

Esta reunião contará com a participação de deputados e dirigentes de diferentes partidos políticos, organizações internacionais não governamentais e movimentos de luta pelo desarmamento.

● O Governo Regional da Madeira, reunido sob a presidência de Alberto João Jardim, encarregou a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas de um estudo destinado ao aproveitamento das águas do mar.

O estudo, que será feito em conjunto com a Câmara Municipal do Funchal, incidirá sobre medidas a adoptar no sentido de ser anulado um decréscimo, já comprovado, nos caudais de água da ilha da Madeira, facto que está a afectar o fornecimento da água potável a certas zonas do Funchal.

Por outro lado, o Executivo madeirense autorizou o desembarque de algumas toneladas de peixe de dois atuneiros fundeados no **porto do Funchal.**



● Para participar na assembleia anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que decorrerá em Washington entre 28 do corrente e 1 de Outubro, parte amanhã para os EUA o ministro de Estado e das Finanças e do Plano, **João Salgueiro.** Na capital americana, aquele ministro terá encontros com o novo presidente do Banco Mundial e com directores responsáveis pelos programas de cooperação com o nosso país, além de reuniões com membros do Governo dos Estados Unidos e entidades dos meios financeiros internacionais.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

O Instituto Britânico em Portugal na sua qualidade de organismo cultural da Grã-Bretanha, dedica-se exclusivamente ao ensino da língua inglesa.
Dispõe de profissionais competentes de cultura e língua inglesa, que formam o seu corpo docente. O ensino é pois, verdadeiramente especializado.
Tem programado uma vasta gama de actividades culturais, nomeadamente a projecção de filmes, audiovisuais, vídeo cassettes, e a organização de exposições.
Uma biblioteca moderna, actualizada e confortável está ao dispôr dos seus alunos.
Seja benvindo, aprenda connosco.

Cursos normais
3 horas semanais

Cursos intensivos
6 horas semanais

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos para jovens

Cursos especiais para empresas e organismos oficiais

As inscrições encontram-se abertas
Inscreva-se agora, matrículas limitadas
As aulas têm início em 6 de Outubro de 1981

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

comunicação social

"Diferendo" sector privado/sector público

"Correio da Manhã" quer ocupar edifício do "DN"

«O Correio da Manhã», via ANOP, indicou pretender adquirir o prédio n.º 266 da Avenida da Liberdade. Tal pretensão nada teria de especial, se...

Por outras palavras: uma «averiguação» ao n.º 266 proporcionou, no entanto, uma surpresa. É que nesse prédio encontra-se instalado o «Diário de Notícias».

Em princípio, a iniciativa do «CM» assenta em recentes afirmações do secretário de Estado da Comunicação Social, segundo as quais a empresa dos jornais estatizados poderiam ser levados a alienar parte do seu património para se tornarem economicamente viáveis.

Perante isto, a administração do «CM» oficiou a José Alfaia, apresentando desde já a sua candidatura, tanto mais que diz acreditar que a EPNC (Empresa Pública Notícias/Capital) «será inevitavelmente levada» a vender o edifício da Avenida da Liberdade.

Vítor Direito e Carlos Barbosa, pela administração do «CM» entendem ocupar lugar preferencial entre os possíveis candidatos. O secretário de Estado, no entanto, ainda não se pronunciou sobre a proposta. E certamente que a EPNC alguma coisa terá a dizer sobre esta súbita pretensão do «Correio da Manhã», aguardando-se, por consequência, novos dados sobre o caso.

Conselho de Imprensa

Os novos representantes dos jornalistas no Conselho de Imprensa tomaram já posse daquele cargo, em cerimónia presidida pelo vice-presidente da AR, Nuno Rodrigues dos Santos. Os jornalistas são: Augusto de Carvalho, Fernando Cascais, Luís de Carvalho, Manuel Pina, Maria Antónia Palla e Rodrigues da Silva.

Jornalismo na Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo promove de 6 a 29 de Outubro um Curso de Jornalismo, cujas inscrições, limitadas, encerram no próximo dia 29 do corrente. O curso, orientado pelo jornalista José Luís Fernandes, terá uma duração total de 45 horas, integrando aulas teóricas, trabalhos práticos e visitas de estudo. Os interessados podem contactar através dos telefones 36 92 31 e 32 12 54.

A Provença revisitada (2)

Continuação da pág. 3

Cranach, Franz Hals, Rubens, Cézanne e ainda tantos outros nomes prestigiosos. Acabada a visita, tive vontade de deitar fora o meu «Guide Bleu»: o Museu é uma chatice monumental e aqueles nomes estão ali para iludir o pobre viandante ingénuo que julga ir encontrar por exemplo, um Cézanne, e que depara com dois ou três esquissos do pintor de Aix O Ingres que o guia elogiava é uma composição detestável, pintada em 1811, um **Júpiter e Tétis** de fazer fugir a sete pés o maior apaixonado da mitologia antiga. E assim de seguida. Saí dali furioso, com uma enxaqueca – e a vaga sensação de que o «Se ipsum pinxit» que ornava um canto do pseudo-auto-retrato do bom rei Renato simboliza a eterna fraude política e artística...

O meu amigo Bernard lembrou-me que Aix tem agora um novo museu, a Fundação Vasarely, acabada de construir quando voltei para Portugal. Lá fomos, embora os arabescos computorizados do dito húngaro-francês me deixem pessoalmente frio e até um tanto enervado. Vasarely faz-me pensar noutro pintor que por aqui se fixou e que teve grande renome há uns tempos atrás, o execrável Bernard Buffet, indigência pictórica que os **mass media** fizeram circular por esse mundo mercantil. O museu Vasarely é sem dúvida um prodígio de arquitectura, de museologia, de iconologia, de iconografo-didactismo: só lamento que tanto talento, tanta habilidade, tanta astúcia sejam postos ao serviço duma arte toda feita de truques, de máquinas de calcular, de «jongleries» óptico-metafísico-decorativo-comerciais. Não nego a Vasarely imensa inteligência na artimanha matemático-lúdico-pictórica – mas receio que não haja em todo este delírio de computadores cromáticos e geométrico-cibernéticos um só átomo de génio. E já que estamos na terra de Cézanne, diria mesmo que uma só maçã do mestre provençal encerra mais talento que todas as florestas programadas pelos calculadores de Vasarely, Grão-Mestre da Programação Estético-Comercial. Seja como for, e não sendo eu **orfèvre dans la matière,** resta-me acrescentar, com toda a sinceridade e humildade, que nenhum museu no mundo me deixou tão admirado como aqui, graças à inteligência, à finura e à sobriedade cénica desta Fundação Vasarely em Aix-en-Provence. Uma vez cá fora, deparei com a fabulosa montanha Santa Victória, aquela que o velho Cézanne pintou e repintou durante toda a vida, autêntica montanha mágica, não à maneira de Thomas Mann, mas mágica como a Provença toda, como Nostradamus ou como a Arles que fez enlouquecer Van Gogh. Parodiando a frase de Cocteau sobre a poesia e as crianças, eu diria: na Provença, toda a pintura é magica – excepto a de Vasarely. E uma pintura que não seja mágica não serve senão para decorar salas de espera de dentistas.

A morte de Jacques Lacan

Continuação da pág. 2

Roma», que foi o manifesto da nova sociedade.

No discurso. Lacan abandonava toda a referência à neurologia, para dar o primeiro lugar à palavra. Esta transposição era escrupulosamente baseada nos textos de Freud, em particular numa leitura mais estrita da «Interpretação dos sonhos». Negligenciara-se de certo modo este texto pelo seu carácter pouco médico, preferia-se-lhe outros textos, como os «Três Ensaios», que tratam dos «instintos» e dos estados de desenvolvimento. A palavra de ordem passa a ser «Regresso a Freud».

Não era um convite a voltar atrás, mas a considerar que Freud tinha descoberto uma realidade, «a coisa freudiana», que estava ainda por explorar, em vez de se reter apenas o que parecia imediatamente explorável. Este foi o objectivo do novo trabalho teórico, que se fazia nos seminários de Sainte-Anne. Eram abertos aos filósofos, aos etnólogos, aos linguistas, e a psicanálise saía do seu «ghetto». Ainda sem qualquer organização administrativa, sem estruturas hierárquicas, era evidente aos olhos de todos que o trabalho da teoria era o que preocupava Lacan.

Este período de dez anos (1953-1963) foi o período de trabalho mais fecundo. Pode-se avaliar isso pelos seminários, que estão a ser publicados, pelos textos dos «Escritos», pelos oito números da revista «a Psicanálise», que já não se podem encontrar e cujo primeiro número abria com o «Discurso de Roma».

A «coisa freudiana», o novo continente descoberto por Freud no qual se procurava penetrar mais a fundo, parece ter uma geografia bastante inflexível. No seu aparelho psíquico, Freud não reservara espaço para um tipo de imaginário: a fantasia ou o devaneio. O aparelho só podia produzir alucinações, como o sonho ou o delírio. Freud resolveu isso com uma pirueta teórica, invocando, segundo Fechner, um «outro cenário» não localizável, para obter o imaginário era preciso «suspender a realidade, como no teatro».

Lacan encontraria uma dificuldade análoga, e inventou mais tarde, os «noeuds borroméens» destinados a manter em conjunto as três instâncias, real, simbólico e imaginário – que são talvez coordenadas da palavra... Este não é o lugar para referir mais que as principais encruzilhadas nos longos e difíceis caminhos que seguiu o desenvolvimento da teoria de Lacan.

Essa teoria era fecunda e lançou luz nos domínios até então obscuros e, por acréscimo, o que os psicanalistas da Sociedade de Paris tinham dificuldade em obter, o respeito do mundo médico e a atenção dos meios intelectuais, foi adquirido pela psicanálise de Lacan.

Resta ainda, e fica aqui bem o recurso a uma metáfora inglesa, uma espécie de esqueleto no «placard»: Constatava-se perfeitamente que era fácil, talvez vantajoso, passar-se à filiação na sociedade internacional mas era tentador fazer disso argumento contra Lacan. Conflitos deste género são frequentes no mundo dos analistas. Curiosamente nunca são analisados, provavelmente porque os que poderiam ser juízes são demasiado parciais.

O carácter essencial da nova cisão é que a doutrina lacaniana não foi de todo posta em causa, os adversários de Lacan pretendiam-se tão lacanianos quanto ele. Os motivos desta segunda cisão permaneceram obscuros e inconfessados. Publicaram-se os arquivos dessa crise mas não explicam bem o que se passou. Foi essa cisão de 1963 que deu origem à Escola freudiana de Paris (dissolvida em 1980). No acto de fundação Lacan apresenta-se como estando só e como se sempre o tivesse estado. Num sentido, é verdade. Com o recuo entretanto, aperceberam-se que na Sociedade francesa havia mais ocasiões para discutir os problemas da teoria e que isso podia estimulá-la.

Os seminários continuaram na rua de Ulm, na Escola Normal, depois nos Altos Estudos. Foram seguidos tanto por não analisatas como por analistas. Os «Escritos» e os «Seminários» estão traduzidos no estrangeiro. Trabalho difícil: Lacan foi buscar o seu estilo não ao modo como Freud escrevia, mas às suas teorias relativas ao Witz. Esse estilo tem origem nos improvisos orais. Estilo de poeta, no sentido moderno do termo, que procura fazer falar o inconsciente ao mesmo tempo que fala do inconsciente.

A «releitura» de Freud por Lacan levantou muitas questões novas.

As razões para acreditar que os seus desenvolvimentos terão largo futuro são tão numerosas quantos os assuntos que constituem preocupação. Freud, sabe-se, acabou por perder o interesse que podiam inspirar-lhe os seus pacientes para consagrar os seus esforços à causa da psicanálise e as diversas sociedades ficaram mais ou menos marcadas por isso. Não é só o interesse delas que está em jogo, há também o daqueles para quem elas se constituíram e para quem a análise é uma necessidade.

Referências

Nasceu em 1905.

Tese de psiquiatria: «Da psicose paranóica», 1932. Reedição em 1975.

Data do primeiro ano do seminário: 1953-1954. O seminário decorreu primeiro no hospital de Sainte-Anne, depois na Escola Normal Superior, da Rua Ulm, depois num anfiteatro da Faculdade de Direito em Paris.

1951: Lacan abre, a título pessoal, um curso para formação dos analistas. É em volta deste problema da formação e também da criação de um Instituto de Psicanálise que se verificou a cisão de 1953 e a criação da Sociedade Psicanalítica de Paris. Esta teve a sua assembleia constituinte em Roma, durante o Verão de 1953: Lacan leu um texto que se celebrizou sob um título referente a Roma e em que se encontra desenvolvida a ideia de que os factos analíticos devem ser interpretados como factos de linguagem.

1964: data da fundação da Escola Freudiana, na sequência de uma nova cisão no seio da Sociedade Psicanalítica de Paris.

1966: publicação dos «Escritos».

1974: «Televisão».

Publicação do «Seminário»: tomo I, 1975; tomo II, 1978; tomo XI, 1973; tomo XX, 1975, etc.

Em 1968 foi publicado o primeiro número de «Scilicet», revista da Escola Freudiana de Paris, que publicou numerosos textos de Lacan.

Todas as obras de J. Lacan são editadas pela Seuil.

1980: dissolução da Escola freudiana e fundação da Causa Freudiana.

Cunhal em Moscavide

PS está a transigir com a AD na revisão constitucional

Acompanhado de Severiano Falcão, cabeça de lista da APU para as próximas locais de Loures, Álvaro Cunhal continua a percorrer vários pontos do concelho no âmbito da campanha da coligação PCP-MDP.

Há dias foi no mercado de Odivelas, onde o líder comunista foi recebido com entusiasmo e estabeleceu diálogo fácil com dezenas de pessoas, incluindo os vendedores e vendedeiras. Ontem, ao fim da tarde, Cunhal foi a Moscavide, até junto do jardim local, onde uma instalação sonora, previamente montada, ajudou ao rápido «meeting» com numerosos populares.

Antes do diálogo, com perguntas e respostas, Cunhal disse algumas palavras. «Enquanto os carros da campanha de Riço Calado percorrem o concelho gritando «abaixo a APU», a APU não diz «abaixo o PS», mas sim «abaixo a AD» – começou por declarar o secretário-geral do PCP, para acrescentar de imediato: «Mas a APU na Câmara de Loures não vai abaixo». E recordou que «até os próprios jornais de direita» já publicam sondagens a confirmar a previsível vitória do Povo Unido.

Acusou ainda a direcção do PS de colaborar nas autarquias com a AD para «tirar municípios à APU». E sublinhou «a aliança que convém é a de todos os democratas não para correr com a APU, mas para correr com a AD de centenas de câmaras aonde ainda mantém e leva a cabo a política de exploração do nosso povo».

Uma amostra para o País

Declarou também Cunhal que «estas eleições não têm apenas importância para Loures: são uma amostra para o país e, por isso, há que derrotar a AD e todos os que com ela colaboram». Considerou, finalmente, que o PS está a transigir com a AD «na revisão inconstitucional da Constituição».

Severiano Falcão respondeu, por sua vez, a algumas perguntas, e nomeadamente à questão das obras do Atlético Clube de Moscavide – um dos pretextos para o derrube da Câmara pela aliança PS-PSD.

Mas a intervenção mais significativa e inesperada, que impressionou favoravelmente todos os presentes, partiu de um militante do PS que chegou ao microfone e pediu a Álvaro Cunhal e aos dirigentes do PCP para que insistam para que «cheguem à direcção do PS» para que haja «um entendimento entre os dois grandes partidos dos trabalhadores portugueses».

O secretário-geral do PCP respondeu. Lembrou ao militante socialista as repetidas vezes que o PCP procurou (e procura ainda) o entendimento com o PS. Só que este tem recusado e continua a recusar – como se vê por Loures e até no processo de revisão constitucional.

Ontem, por ausência de eleitos do PS e da AD

AM de Loures não reuniu por falta de quorum

Por falta de «quorum» não se realizou ontem uma reunião da Assembleia Municipal de Loures, que era aguardada com muita expectativa, e havia sido convocada pela Comissão Administrativa da Câmara, de maioria PS-AD. A falta de «quorum» ficou a dever-se à ausência em massa dos eleitos do PS e da AD. Compareceram 25 elementos da APU, 5 do PS e 3 do PSD...

Este comportamento dos eleitos socialistas e «ad's» é tanto mais estranho quanto a ordem de trabalho se revestia de grande importância. Dela constava, por exemplo, a aquisição de terrenos para completar o lote destinado às novas instalações da Escola Secundária de Loures (assunto fundamental para as populações da zona) e a primeira revisão do Orçamento Ordinário da Câmara. Este ponto era crucial, pois muitas verbas foram esgotadas pela actual aliança PS/AD existente na Comissão Administrativa e falta dinheiro nas rubricas destinadas ao pessoal, fornecedores, empreiteiros e outras. O que – disseram ao «DL» alguns dos membros da Assembleia Municipal de Loures que ontem compareceram à reunião que não se realizou por falta de «quorum» – «pode explicar a ausência, deliberada, de tantos eleitos do PS e da AD». Alguns dos ausentes foram de resto, vistos nas ruas e estabelecimentos de Loures à hora em que a Assembleia devia estar a funcionar...

Outros pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Municipal agora adiada: aquisição de terrenos para beneficiação das ruas na vila de Odivelas; aquisição de terrenos para ampliação do cemitério de Fanhões; comercialização de 107 fogos de empreendimento camarário da Quinta da Quitinha na Póvoa de Santo Adrião (cuja receita é indispensável para o equilíbrio das finanças do Município); criação de 6 lugares de chefes de secção nos serviços da Câmara (proposta de reestruturação de serviços apresentada pela APU).

Ainda a crise na UDP

Mário Brochado Coelho não aceita "enxovalhamento público"

Mário Brochado Coelho considerou hoje curiosa a informação veiculada pela direcção da UDP de que tinha sido suspenso do Conselho Nacional do Partido.

Num esclarecimento dirigido à Imprensa, Brochado Coelho refere que desde 15 de Dezembro do ano passado deixou de pertencer ao Conselho Nacional da UDP e que três meses antes dessa data havia comunicado à direcção do partido o «cancelamento total» da sua actividade política enquanto membro da UDP.

Brochado Coelho que faz parte da Assembleia Municipal do Porto, faz notar que entre os 14 militantes suspensos do Conselho Nacional apenas o seu nome foi dado a público.

Afirma, por outro lado, que a suspensão do mandato, não implicando afastamento da UDP nem demissão do próprio Conselho Nacional «não é sanção disciplinar nem existe nos estatutos do partido».

Brochado Coelho lamenta finalmente, que seja o próprio Secretariado do Conselho Nacional «que se dedica a publicação de factos internos da UDP dentro de uma visão deformada e com metodologia nada inocente».

Considera, assim, tratar-se de «uma manobra que apenas tem por objectivo o enxovalhamento público da sua pessoa».

Entretanto, soube-se que Brochado Coelho apresentou à mesa da Assembleia Municipal do Porto, para onde fora eleito em listas da UDP, um pedido de suspensão do seu mandato, alegadamente por motivos de saúde. Foi substituído por Alberto Costa.

O advogado Brochado Coelho apresentara o pedido ainda antes de ser «suspenso» pelo Conselho Nacional da UDP.

Reforma Agrária prepara Encontro das Culturas de Outono

Promovido pelos Secretariados e Uniões das UCP's e Cooperativas Agrícolas da Zona da Reforma Agrária realiza-se no próximo dia 3 de Outubro o Encontro das Culturas de Outono.

Este encontro, em que irão ser definidas e debatidas não só as políticas agrícolas alternativas dos trabalhadores da Reforma Agrária bem como as suas exigências face à nova política do MAP, «reveste-se de importância particular», dizem os promotores do encontro.

Efectivamente, após um ano «de poderosos e brutais ataques à Reforma Agrária, em que se intensificaram os roubos de terras, gados e máquinas, em que se agravam as ilegalidades, a corrupção e o desrespeito pelas decisões dos tribunais», refere a Comissão Organizadora, este vai realizar-se após a tomada de posse de um novo Governo AD que «pela boca dos novos responsáveis do MAP tem vindo a lançar uma campanha de propaganda demagógica que encobre uma nova ofensiva contra a Reforma Agrária».

No encontro estarão presentes representantes eleitos das UCP's e Cooperativas Agrícolas de toda a Zona da Reforma Agrária, técnicos e dirigentes dos Secretariados e sindicatos e convidados dos órgãos autárquicos e comissões de trabalhadores.

O preço da "derrota"...

Desistir de cargos e... cargas

— Helena Roseta afasta-se

Em termos de partido, houve coisas extremamente negativas. Este género de luta, em que os debates se processam já não entre posições políticas, mas entre posturas de cada um, tudo isso é desagregante e negativo. Essa é também uma das razões por que preciso de me afastar um pouco, pois não se pode passar a vida nesse tipo de guerra (fratricida), desgastante e dolorosa. Nem tudo foi positivo – *é, assim, em jeito de* **balanço** *que a deputada Helena Roseta (PSD) reafirma, em entrevista a um matutino, a sua disposição em abandonar a direcção do PSD, e eventualmente suspender o mandato na Assembleia da República.*

Carismática, talvez a figura mais carismática do PSD depois de Francisco Sá Carneiro, Helena Roseta tem vindo desde há um ano a **perder** *nos debates internos dentro do partido. Poderia ter tido todos os cargos, optou pelas* **cargas.** *A sua constante* **crítica** *incomodou sempre os líderes do PSD. Exigiram-lhe submissão, ofereceram-lhe postos ministeriais. Helena Roseta é hoje uma mulher* **cansada.** *Referindo-se à recente crise no PSD, afirma na mesma entrevista:* **Nesta crise do PSD houve, de facto, aspectos muito negativos, puramente pessoais. Estou convencida de que nem a opinião pública portuguesa os aceita, nem gostaram desses aspectos aqueles que foram atingidos. Penso, no entanto, que não são as lutas políticas que engendram o desencanto. O que origina o desencanto é a paz podre.**

Defensora da alternativa Cavaco Silva para primeiro-ministro, quando da crise interna do PSD que levou à demissão do Governo Balsemão, Helena Roseta foi sempre uma **fiel** *a Sá Carneiro. Grande opositora ao general Ramalho Eanes, não participou, no entanto, na candidatura do general Soares Carneiro, o candidato presidencial da AD. Apenas no comício de Setúbal, o último da campanha e dia em que morreu Sá Carneiro e Amaro da Costa, a deputada social-democrata falava no distrito por que foi eleita. Os actuais homens do* **consenso institucional** *do PSD foram todos apoiantes activos de Soares Carneiro.*

No entanto, Helena Roseta, na entrevista ao matutino, refere-se ao Presidente da República. Nestes termos: **Não me debrucei sobre as declarações do Presidente da República em Elvas, nem sei bem qual o objectivo dele ao visitar as Câmaras Municipais a um ano de eleições autárquicas. Mas quanto ao cumprimento das promessas eleitorais, julgo que é uma questão de honestidade política, seja qual for o partido e o ponto de vista que se tenha** *mas, adianta:* **...o papel do PR é um papel praticamente alheio à resolução dos problemas. Fazer discursos a dizer que é necessário o Poder Local, que é necessário cumprir as promessas, isso qualquer pessoa pode fazer. O importante é resolver as questões e isso o PR não diz nem tem de dizer como é que se faz.**

Referindo-se à constante contestação que provocou no interior do PSD, Helena Roseta acrescentou: **Fiz aquilo que tinha a fazer, mas daqui para a frente não tenho a intenção de me colocar novamente numa postura dessas.** *A terminar, Helena Roseta, considera este Governo mais capaz que o anterior. Quanto às autárquicas defendeu uma aliança PSD/PS para as autárquicas de Loures.*

Helena Roseta, uma dirigente política, uma mulher **cansada.** *E derrotada? No PSD (mas não só) é preciso ter um certo* **tamanho.** *Caso contrário,* **corta-se a cabeça** *ou* **estica-se os pés.**

F.M.

Gonçalves Pereira na ONU

O ministro português dos Negócios Estrangeiros avistou-se ontem nas Nações Unidas com os chefes das diplomacias de Moçambique e de Itália. Para hoje está prevista a realização de um encontro entre Gonçalves Pereira e Perez Lorca, ministro dos Estrangeiros espanhol.

No programa de ontem da estadia do ministro português em Nova Iorque, onde se deslocou para presidir à delegação portuguesa à Assembleia Geral das Nações Unidas, incluía-se também a participação num almoço e numa recepção oferecidas por Kurt Waldheim, secretário-geral daquela organização. O primeiro era em honra de Arap Moi, presidente do Quénia e actual presidente da Organização de Unidade Africana e a segunda de homenagem aos dirigentes das delegações que assistem à AG das Nações Unidas.

EXTERNATOS
Alvares Cabral
Av. Grao Vasco, 1
Tel. 70 69 74/5
(Benfica)
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 83 46 58-83 14 16
(Ao Chile)
S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 88 64/5
(Ao Chile)
INSCRIÇÕES ABERTAS
ANO LECTIVO 1981/82

Cidadãos só "falam" através dos partidos na AR

Revisão Constitucional com Rebelo de Sousa a tentar os 2/3

O Conselho de Ministros, ontem reunido sob a presidência de Pinto Balsemão, apreciou na generalidade uma proposta de lei relativa à legislação de trabalho, com base numa «exaustiva exposição do ministro do Trabalho e de acordo com o Programa do VIII Governo constitucional». A proposta introduz alterações nos contratos a prazo, férias e horários. Para já não haverá qualquer alteração à lei da greve.

O Conselho mandatou o ministro do Trabalho para ouvir os parceiros sociais – a UGT será recebida hoje pelas 15 horas e a Confederação do Comércio Português pelas 18 – «de forma a que na próxima reunião seja possível a aprovação na especialidade da proposta de lei, que será remetida à Assembleia da República ainda antes do início da segunda sessão legislativa e submetida à discussão pública, nos termos da lei».

O Conselho de Ministros debruçou-se também sobre o domínio da política de emprego e aprovou para ratificação «a convenção relativa à adesão de Cabo Verde à convenção sobre Segurança Social entre Portugal e o Luxemburgo». Nos termos da convenção alargam-se aos trabalhadores cabo-verdianos os direitos e as regalias já reconhecidas aos trabalhadores portugueses.

O CM apreciou ainda, «detidamente», os trabalhos do Grupo Interministerial sobre Fogos Florestais, constituído duas semanas atrás e que foi coordenado pelo ministro de Estado e da Qualidade de Vida

O plenário aprovou as seguintes medidas, «visando sobretudo fazer face, por antecipação, aos fogos florestais de 1982: regulamentação do Decreto-Lei 327/80: criação e activação das comissões especiais de fogos florestais; activação a formas de apoio e cooperação internacional, incluindo, se for caso disso, o recurso a equipamento aéreo e a técnicos estrangeiros, com relevo para a cooperação com a Espanha, a França, a República Federal Alemã e os EUA; elaboração de normas reguladoras das regulações operacionais entre bombeiros, FFAA, Forças de Segurança e outras entidades no âmbito das acções de protecção civil; concessão ao Serviço Nacional de Bombeiros de verbas em montante não inferior a 60 000 contos para reparação e recuperação de viaturas destruídas ou fortemente danificadas durante a actual época de fogos: levantamento da existência de equipamento dos corpos de bombeiros e a sua previsível substituição; intensificação das acções preventivas; melhoria dos meios de detecção, com aumento da rede de postos de vigia e recuperação dos desactivados; aperfeiçoamento das ligações rádio entre os meios de detecção e os bombeiros; análise do funcionamento das zonas pilotos e seu eventual alargamento; ampliação dos meios aéreos existentes e melhoria do seu apetrechamento; adequação da legislação sobre escoamento de madeiras ardidas; definição e implementação da política de reflorestação e ordenamento florestal, integradas numa visão global do ordenamento do território; lançamento da Escola Nacional de Bombeiros a partir de 1982; nova legislação regulamentadora da actividade, disciplina e organização interna dos corpos de bombeiros bem como do seu sistema de segurança social; revisão da legislação orgânica do Serviço Nacional de Bombeiros».

Eanes no Montijo: novo teste de popularidade

Mais um teste, eloquentemente positivo, à popularidade do general Ramalho Eanes, eis como se poderá sintetizar a visita que o PR fez ontem ao concelho do Montijo, a convite da Câmara local. Eanes, que presidiu a uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, foi recebido por grande multidão que o aplaudiu demoradamente durante a passagem de revista ao destacamento dos bombeiros, perfilado junto à Câmara. No Salão Nobre usaram da palavra o presidente local e o Chefe do Estado, a cuja intervenção já fizemos referência na nossa edição de ontem.

Depois da sessão de boas-vindas, o PR esteve em várias unidades industriais do concelho e visitou o novo cais fluvial, recentemente construído. Este cais, dependente da administração-geral do porto de Lisboa, deverá reforçar o papel do Montijo no sistema de transportes da margem sul, manuseando cereais e carga geral.

A visita às unidades industriais iniciou-se por uma cerâmica produtora de tijolos que o Presidente da República percorreu demoradamente. Uma unidade transformadora de carne foi a visita seguinte, passando depois para uma fábrica de materiais para a construção civil.

No fim do dia, Ramalho Eanes dirigiu-se à Montiagri, feira industrial e comercial do Montijo, que também percorreu demoradamente.

Na Montiagri estão representadas as principais actividades industriais e agrícolas do concelho do Montijo, incluindo a cerâmica, a cortiça e transformação de carnes.

Oitavo aniversário da Guiné-Bissau

Unidade e concórdia para realizar a reconstrução nacional

O embaixador da Guiné-Bissau, Leonel Vieira, apelou quinta-feira em Lisboa à concórdia entre todos os guineenses «para levar a efeito a tarefa de reconstrução nacional».

Presidindo a uma sessão solene comemorativa do oitavo aniversário da independência da Guiné-Bissau, realizada no teatro São Luiz, em Lisboa, Leonel Vieira colocou a tónica do seu discurso nos temas da unidade e da reconstrução do seu país, e afirmou que era preferível «uma Guiné em cinzas e ruínas do que de novo colonizada e escravizada por qualquer força ou regime».

O diplomata começou por pedir um minuto de silêncio em memória dos guineenses que tombaram durante a luta de libertação e os soldados portugueses que morreram na «luta inglória» da Guiné.

Leonel Vieira ocupou grande parte do seu discurso na explicação do que foi o movimento de 14 de Novembro de 1980, que depôs Luís Cabral, levou o comandante de brigada, João Bernardo Vieira à presidência do Conselho da Revolução e da República da Guiné-Bissau.

Leonel Vieira afirmou que em termos de política externa o Conselho da Revolução guinense «nada mudou», mantendo o princípio do «não-alinhamento» e o prosseguimento da linha «anti-imperialista, anticolonialista e antiapartheid».

Referindo-se aos acontecimentos no sul de Angola, Leonel Vieira condenou a «brutal agressão» da África do Sul e acrescentou que a luta do povo angolano «é a luta de todos os povos africanos».

O embaixador disse que os problemas da Guiné «são problemas dos países subdesenvolvidos» e criticou as «intermináveis negociações Norte-Sul», que acentuam cada vez mais as diferenças entre países industrializados e o Terceiro Mundo.

«Precisamos de uma nova ordem económica internacional», declarou Leonel Vieira.

Na sessão solene usaram também da palavra o presidente da Assembleia-Geral da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau, Rogério Paulo, e um membro da comunidade guineense em Lisboa, Pedro Jandi.

As comemorações da independência da Guiné-Bissau, iniciadas na segunda-feira com a abertura de uma exposição no Palácio Foz, prosseguem hoje com uma recepção e terminam no sábado com um baile no Pavilhão dos Desportos.

Na sua reunião de ontem

CM analisou legislação de trabalho e medidas para fazer face a incêndios

O Parlamento não discutirá qualquer problema colocado por milhares de cidadãos, através de uma petição. A AD rejeitou esta proposta quer da FRS quer do Partido Comunista, na reunião de ontem da Comissão de Revisão Constitucional.

Os cidadãos só encontrarão voz no Parlamento, através dos partidos políticos representados na Assembleia da República. Entretanto, reúne-se esta tarde a subcomissão de Revisão Constitucional, encarregada de preparar com antecedência o trabalho da Comissão, que já abordou do artigo 58 a 67 da Constituição: greve, «lock-out», cooperativa, propriedade privada, segurança social, saúde, habitação e qualidade de vida.

Entretanto, Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira – ex-adversário político de Ramalho Eanes – solicitou agora ao Presidente da República a «não promulgação da Lei de Revisão Constitucional, caso os órgãos do Governo próprio da Região da Madeira não sejam consultados». Sublinhe-se que esta atitude poderá criar problemas no seio da Aliança Democrática, já que com a sua maioria, esta questão não foi ainda resolvida.

Rebelo de Sousa: o «mensageiro»

Marcelo Rebelo de Sousa, secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, responsável pela «estratégia» do debate parlamentar, por parte do Governo, continua a tentar «apaziguar» os ânimos entre os dois partidos – PS e PSD – ou entre Mário Soares e Pinto Balsemão. O último discurso do Primeiro-Ministro no debate, estragou – como dissemos na altura – o ar consensual com que o Governo se apresentou no Parlamento. Em causa, os 2/3 para a revisão constitucional. Nesse sentido, Rebelo de Sousa, em entrevista a um semanário, sublinha: «Não entendo que o discurso do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, possa ser interpretado como endurecimento ou prova de recusa de diálogo por parte da AD relativamente ao PS em matéria de revisão constitucional».

Reintegrar os «duros»

Prossegue, entretanto, a absorção dos «duros» por parte dos dirigentes sociais-democratas. Santana Lopes já está. «É um esforço de diálogo e de abertura que estamos a acompanhar no espírito do qual nos dispusemos com muito gosto a integrar a Comissão Política do partido» diz Santana Lopes em entrevista a um semanário. Cavaco Silva e Cândido de Azevedo serão outros nomes a contactar pelo presidente do partido Pinto Balsemão.

Soares em Paris

o secretário-geral do Partido Socialista apresentou em Paris, numa reunião da Internacional Socialista, dois relatórios elaborados por elementos do seu partido sobre a situação em Angola e em Marrocos.

Falando para a ANOP em Lisboa, Soares declarou-se «muito preocupado» com a situação na África Austral, depois de se ter avistado com o embaixador de Angola em França, Luís de Almeida.

Quanto à situação na Namíbia, aquele vice-presidente da Internacional Socialista afirmou que ela tem de ser resolvida no âmbito das negociações das Nações Unidas. Quanto a Marrocos, denunciou a repressão a que é sujeita a União Socialista Popular, cujo líder se encontra actualmente preso, juntamente com os restantes membros da direcção do partido.

O líder do PS disse também à ANOP que a IS terá «de ter um papel de moderação e ser um factor de equilíbrio na América Latina e em África, regiões do Mundo especialmente sujeitas a confrontações das grandes potências, porque têm economias particularmente dependentes».

Por outro lado Soares revelou que o representante de Portugal na comissão de desarmamento da IS, Jaime Gama, teve uma intervenção bastante apoiada por defender que o desarmamento «tem que ser simultâneo e nunca unilateral».

Pronunciou-se depois sobre a entrada de Portugal no Mercado Comum, processo que se iniciou durante os governos socialistas. Afirmou, a propósito: «A Europa tem que ser capaz de, por razões políticas óbvias, pagar o preço económico da entrada dos dois países ibéricos na CEE. O diálogo Norte-Sul deve começar na Europa».

Mário Soares regressa amanhã a Lisboa devendo encontrar-se entretanto com o presidente da Assembleia Nacional Francesa, jantar com o primeiro-ministro Pierre Maurois e avistar-se com o presidente François Mitterrand.

Convento das Chagas cedido ao Instituto Português do Património Cultural

O ministro da Cultura e Ciência, Lucas Pires, assinou quinta-feira em Vila Viçosa o protocolo de cedência do Convento das Chagas de Cristo ao Instituto Português do Património Cultural.

O convento, situado nesta vila do distrito de Évora, pertença da Fundação da Casa de Bragança, foi cedido à instituição com o objectivo de nele ser instalado o «Instituto de Restauro e Conservação de Obras de Arte José Figueiredo».

Na cerimónia de assinatura, que teve lugar na Biblioteca do Palácio Ducal de Vila Viçosa, participaram ainda os presidentes do conselho de administração da Casa de Bragança e do Instituto do Património Cultural.

O convento, em adiantado estado de degradação, foi cedido precária e gratuitamente ao referido instituto, pelo prazo de vinte anos, na condição de ser futuramente restaurado pelos alunos do «José Figueiredo».

Na cerimónia falaram o ministro da Cultura e o presidente do conselho de administração da Casa de Bragança.

Para Lucas Pires a assinatura do protocolo de cedência insere-se no âmbito da actividade do Governo, no que respeita à colaboração deste com entidades particulares no campo da cultura.

Centro de vitalidade cultural

O titular da pasta da Cultura considerou igualmente que tanto o Convento das Chagas como o Palácio de Vila Viçosa representam um centro de vitalidade cultural, além daquilo que encerram em si como mostruário da cultura portuguesa.

O representante da Casa de Bragança referiu que com a presença do ministro, a cerimónia foi valorizada e falou em traços largos sobre a futura actividade cultural da instituição a que preside.

No futuro, disse, a Casa de Bragança está disposta a apoiar a vida cultural das localidades onde possui propriedades, nomeadamente em Alvito, Alter do Chão e Ourém, cujos castelos lhe pertencem.

A anteceder a cerimónia o ministro visitou demoradamente as instalações do Palácio Ducal e do Convento das Chagas.

O Convento das Chagas de Cristo foi fundado em 1514 pelo quarto duque de Bragança, D. Jaime, para panteão das damas da sua estirpe, sendo mais tarde entregue à ordem religiosa de Santa Clara.

A vida claustral do convento começou por alturas de 1535, com um total de oito religiosas loias, deslocadas do Mosteiro de Beja tendo chegado a albergar um máximo de sessenta monjas, no reinado de D. João V.

Em 1932, por cedência de D. Manuel II, foi transformado em colónia de férias, e, a partir de 1935 e até há cerca de seis anos, funcionou nas suas instalações o seminário menor de Vila Viçosa. Neste momento encontra-se devoluto e não é utilizado há perto de meia dúzia de anos.

Nas suas paredes encontram-se importantes azulejos intactos dos séculos XVI e XVII e interessantes pinturas murais feitas por religiosas que por ali passaram.

Autoridades francesas empenhadas na melhoria da vida dos emigrantes

— sustentou José Vitorino no regresso de Paris

O secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, considerou ontem em Paris que havia da parte das autoridades francesas «um empenhamento seguro na melhoria progressiva das condições de vida dos emigrantes portugueses em França».

Durante os cinco dias que durou a sua visita oficial, José Vitorino encontrou-se com o secretário de Estado francês, François Autan, para a Imigração, com quem debateu problemas ligados à situação dos trabalhadores portugueses naquele país.

Fazendo o balanço da visita num almoço oferecido na Embaixada de Portugal a François Autan, José Vitorino anunciou para breve a reunião em Lisboa de uma comissão mista luso-francesa para estudo do problema dos emigrantes, deslocando-se nessa ocasião a Portugal o responsável francês.

No decorrer da sua intervenção, o secretário de Estado da Emigração classificou os emigrantes como «elemento essencial da vida económica e social de Portugal». Referiu ainda a importância que representam para um País «com elevado défice da balança de pagamentos», atendendo a que só aqueles que se encontram instalados em França enviaram para cá, no ano passado, 75 milhões de contos.

Reconhecendo que «são grandes as dificuldades do Governo português em dar o apoio a que esses emigrantes e comunidades têm direito», frisou que «existe a firme determinação de revitalizar todas as estruturas», nomeadamente no que se refere à língua e à cultura, no sentido de manter e aprofundar os seus vínculos a Portugal.

Uma das prioridades da Secretaria de Estado, salientou, será a educação dos filhos de emigrantes.

Saúde

Associação Médica sul-africana não deve ser readmitida na AMM

— defende Sindicato dos Médicos

O Sindicato dos Médicos da Região Sul tornou pública a sua posição de repúdio perante a tentativa de readmissão da Associação Médica da África do Sul na Associação Médica Mundial (AMM).

«Toda a actuação da Associação, sublinha aquele organismo, está em total desacordo com os mais elementares princípios de ética médica, consagrados pela Associação Médica Mundial a qual, desde os seus primórdios não permite a mais leve discriminação racial integrada nos seus trabalhos ou em quaisquer relações internas ou externas».

Excluída em 1976 por aceitar o regime racista, a Associação Médica sul-africana poderá vir a ser readmitida na XXXIV Assembleia Geral da AMM, a relizar em Lisboa de 28 de Setembro a 2 de Outubro.

Face a esta possibilidade, o Sindicato dos Médicos «considera inadmissível que a AMM tenha escolhido o nosso País para tentar a impossível readmissão da Associação Médica sul-africana e exprime o seu repúdio por quaisquer tentativas nesse sentido».

Entretanto, quinze organizações de saúde da África do Sul apelaram, em memorando enviado à AMM, a todos os membros da associação para «desencorajarem todos os contactos com a Associação Médica da África do Sul» e para apoiarem todos os que lutam por uma África do Sul justa e democrática».

O documento transcreve uma afirmação da comissão executiva da AMAS, segundo a qual os médicos que trataram Steve Biko, o dirigente negro assassinado pelos torcionários sul-africanos, «não são culpados de negligência».

Recorde-se que desde 1 de Setembro de 1963 até 10 de Julho de 1978, se regiataram 50 casos conhecidos de morte de prisioneiros políticos nas prisões sul-africanas.

Telenovela brasileira mata português na Venezuela

Um português radicado em Caracas faleceu ontem à noite devido ao forte desejo de ver o último episódio da telenovela brasileira «Escrava Isaura», a passar na Televisão venezuelana.

José Marques Camacho, de 28 anos, pai de quatro filhos e natural da ilha da Madeira, queria ver nitidamente o fim da telenovela que todos os serões o prendia ao ecran do seu televisor e para isso resolveu ajustar a sua antena.

Ao efectuar o ajuste no cimo do seu telhado, Marques Camacho tocou num fio de alta tensão e recebeu uma descarga de 13 mil voltes, acabando por perder definitivamente o último episódio da telenovela.

A família pensa agora voltar à Madeira e levar o cadáver de José Camacho para a sua terra natal.

de ontem para hoje

"Travesti" português assassinado em Espanha

A Polícia de Palma de Maiorca procura um português de nome José, suspeito de ter assassinado um compatriota «travesti», cujo corpo foi ontem descoberto. O «travesti» conhecido no ambiente da prostituição por «Ana» ou «Paula», foi encontrado morto, completamente nú no apartamento de Palma de Maiorca onde residia. Segundo as últimas indicações, o presumível assassino teria já tomado um barco de regresso a Portugal. O «travesti» foi assassinado com três profundas punhaladas no peito, provavelmente em 27 de Agosto.

Em Porto Santo: casa onde viveu Colombo vai ser restaurada

A casa onde residiu Cristóvão Colombo durante a sua estadia em Porto Santo irá ser restaurada, segundo revelou ontem o matutino madeirense «Diário de Notícias». O prédio é propriedade da Diocese do Funchal e o restauro será levado a cabo pela Câmara Municipal de Porto Santo. Na chamada «Casa de Colombo» nasceu, Diogo Colombo, do casamento do descobridor da América com Filipa Moniz, filha de Bartolomeu Perestrelo. A casa é hoje um humilde casebre velho e abandonado que agora será aproveitado pelo seu valor histórico. Diversas entidades eclesiásticas, governamentais e autárquicas, bem como alguns sectores turísticos e comerciais, manifetaram ultimamente interesse por aquele património.

Domingo no Algarve: doce regional no «Dia do Turista»

Cinco mil embalagens, contendo um doce regional, serão distribuídas no próximo domingo aos turistas que entrem no Algarve pela fronteira de Vila Real de Santo António ou pelo Aeroporto de Faro. É uma iniciativa, soube-se ontem, da Comissão Regional de Turismo do Algarve que, assim, pretende assinalar mais uma passagem do «Dia Mundial do Turismo».

República da Coreia do Norte: exposição de artesanato em Ramalde

A partir desta noite e até ao próximo dia 13 de Outubro, estará patente na Casa de Ramalde, na Rua da Igreja de Ramalde, uma exposição de artesanato, fotografias e livros da República Democrática da Coreia, organizada pela Embaixada daquele país em Lisboa e pela delegação do norte da SEC. O certame poderá ser visitado todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

Função Pública: contas de pensionistas pagas em Outubro

O ministro das Finanças anunciou ontem que irão ser creditadas, em Outubro, nas contas dos pensionistas da Função Pública, os aumentos de 15 por cento e respectivos retroactivos contados desde Maio. O comunicado revela que existem cerca de 120 mil processos individuais referentes aos pensionistas e, dentre estes, foi necessário tratar manualmente 45 mil, dada a enorme diversidade de tabelas em vigor para a Função Pública.

Câmara de Évora: empréstimo à Caixa para obras de saneamento básico

A Câmara Municipal de Évora deliberou ontem contrair um empréstimo de cerca de 26 mil e trezentos contos à Caixa Geral de Depósitos, destinado a obras de saneamento básico no concelho. O documento camarário salienta que o abastecimento de água e rede de esgotos na freguesia rural de Graça do Divor e a ampliação da rede de abastecimento de água e esgotos em cerca de centena e meia de fogos na Horta das Figueiras (Évora), são algumas das obras a levar a efeito pela edilidade no âmbito do empréstimo.

Comandante da PSP: «colaboração dos cidadãos com as autoridades»

O segundo comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, coronel Freire, declarou ontem em Leiria que «não haverá segurança enquanto os cidadãos não colaborarem com a autoridade». O coronel Freire falava aos representantes dos órgãos da Comunicação Social após ter visitado a sede do comando distrital daquela corporação.

Incêndios na Região Centro: destruição de instalações telefónicas

Os incêndios na Região Centro já causaram cerca de quarenta mil contos de prejuízos com a destruição de instalações telefónicas, segundo revelou ontem, em Coimbra, um responsável da Direcção Regional do Centro dos CTT. A estimativa é provisória e só tem em conta os danos directos, sem considerar perdas de receita e inconvenientes sofridos pelas populações atingidas pelas deficiências e cortes dos circuitos. «Cerca de 80 por cento do montante dos prejuízos recaiu na zona de Arganil. Os fogos vieram complicar o programa normal de novas instalações telefónicas devido à mobilização dos técnicos na reparação das redes danificadas. Sendo necessários, ainda de acordo com a mesma fonte, três a quatro meses para que o ritmo dessas instalações retome a normalidade.

Novo acordo de pescas luso-espanhol desde ontem

Armadores e governos regionais contrariam optimismo oficial

Portugal e Espanha puseram termo ao contencioso existente em matéria de pescas, ao assinarem ontem em Madrid um protocolo que prevê a redução do esforço de pesca espanhola nas águas trritoriais portuguesas em relação ao ano de 1980 e primeiro semestre de 1981.

Assinaram o documento o secretário de Estado das Pescas de Portugal, Gonçalves Viana, e o subsecretário das Pescas de Espanha, Miguel de Aldassoro, na presença do ministro espanhol da Agricultura e Pescas, Lamo de Espinosa

Portugal ficou em dar uma resposta sobre a questão do atum, após consultar os Governos Regionais dos Açores e da Madeira, conforme estipula a Constituição portuguesa.

O acordo entra em vigor em 3 de Outubro e vigorará até à entrada de um dos países na CEE.

No protocolo está previsto um mecanismo que permite a eventual modificação do mesmo a partir de 30 de Junho de 1983.

Foi também estabelecida a criação de uma comissão permanente de investigação pesqueira, que estudará a cada momento os recursos de ambos os países.

Delegações «satisfeitas com os resultados»

Assim, o protocolo estipula que o esforço de pesca será fixado a partir do conhecimento de dados científicos, e tendo em conta as necessidades sociais dos sectores respectivos.

Ficou também estabelecido como princípio básico que deverá haver um equilíbrio entre as duas partes e a coordenação das políticas pesqueiras dos dois países face à entrada na CEE.

No documento afirma-se que com o novo plano de pescas bilateral ficam cobertas as necessidades das frotas de ambos os países.

As duas delegações manifestaram-se satisfeitas com os resultados conseguidos, salientando que, pela primeira vez, as negociações não se realizaram em ambiente de confronto.

O representante da Associação dos Armadores do Guadiana, Fernando Matias, disse à ANOP que o acordo satisfaz plenamente os interesses dos pescadores do Algarve.

«Até agora, tínhamos cem barcos parados. A partir de agora, poderão sair todos a pescar», afirmou.

O chefe da delegação portuguesa, comandante Cabido Ataíde, declarou que, se não se conseguiu mais licenças, foi porque não se pediu.

Quanto ao marisco, o sistema que vigorará, será o dos «stocks» controlados através de amostragens, com registo obrigatório de capturas onde os barcos descarregam.

Áreas demarcadas

Soube-se ainda que nos momentos em que Portugal tiver barcos, ou quiser pescar na zona dos lagostins, avisará a Espanha no sentido desta reduzir o seu esforço de pesca na zona.

Quanto às zonas de reserva, serão estabelecidas as que o Conselho Internacional do Mar aprovou para as águas dos dois países.

Nas águas portuguesas, por exemplo, ficaram demarcadas áreas em frente a Viana do Castelo, Figueira da Foz e Cabo Sardão entre Outubro e Março, para a pescada jovem.

As mesmas fontes afirmaram terem sido aumentadas as licenças para determinadas frotas específicas que não tinham sido contempladas em anteriores acordos, com relevo para a pesca artesanal.

«Concessões incompreensíveis», segundo os armadores

As primeiras reacções começaram a ser conhecidas, e contrariam o sentido de optimismo generalizado a que atrás referimos.

«Infelizmente concretizaram-se os receios que o armamento de arrasto tinha em relação às negociações com a Espanha, uma vez que não foram acautelados os interesses da indústria», comentou a um matutino lisboeta, António Feu, director da Associação dos Armadores das Pescas Industriais.

Após afirmar que a delegação portuguesa não conseguiu reduzir o esforço de pesca espanhola, mantendo-se a situação do arrasto espanhol poder servir-se das nossas doze milhas, sem reciprocidade no número de licenças concedidas, António Feu salientou que a delegação portuguesa fez «concessões incompreensíveis» no que se refere à apanha de crustáceos (35 licenças fixas, contra 20 portuguesas nas nossas próprias águas).

«Enquanto os espanhóis dão licenças para o chicharro, que raramente lhes interessa e até exportam para cá, nós deixamos capturar crustáceos, espécie que possui um valor substancialmente diferente», concluiu aquele armador.

Açores e Madeira também se opõem

Entretanto, os responsáveis dos Governos Regionais dos Açores e Madeira «acertam agulhas», após a assinatura do protocolo de acordo.

Os secretários regionais da Agricultura e Pescas dos Governos da Madeira e Açores, Rui Fontes e Adolfo Lima, acordaram hoje, telefonicamente, em defender uma posição conjunta quanto ao acordo de pescas luso-espanhol.

Rui Fontes disse à ANOP que os dois arquipélagos recusam que o êxito ou o fracasso do acordo «seja feito à custa das regiões autónomas».

No caso concreto da Madeira, adiantou: «Temos de salvaguardar os interesses dos pescadores e da própria região».

O secretário regional da Agricultura e Pescas da Madeira, manteve, por outro lado, uma conversa telefónica com o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, que se encontra em Madrid, a quem manifestou a posição da região, de não ceder às exigências espanholas, enquanto não forem efectuadas reuniões em Portugal.

Por seu turno, o secretário regional da Agricultura e Pescas, Adolfo Lima, reafirmou hoje que o executivo açoriano «não permitirá» que a concessão de licenças de pesca de tunídeos na ZEE do arquipélago faça parte do acordo luso-espanhol.

Em declarações prestadas em Angra do Heroísmo, aquele membro do Governo Regional dos Açores acrescentou que esta matéria deverá ser previamente negociada entre os executivos de Lisboa e Ponta Delgada.

Salientou ainda que o representante da Região Autónoma dos Açores nas negociações de Madrid, apenas participou com o estatuto de observador, pelo que não poderia tomar posições sobre o assunto.

Além das posições dos secretários regionais da Agricultura e Pescas dos dois arquipélagos, é também desde já conhecida a oposição do presidente do Governo Regional da Madeira à pesca do atum por parte dos barcos espanhóis em águas madeirenses.

O comunicado dirigido por Alberto João Jardim a Basílio Horta, ministro da Agricultura, Pescas e Comércio Interno, aponta para a escassez de atum, que os espanhóis alegam existir em quantidades supérfluas nos mares da Madeira, e afirma que essas carências são tão evidentes que em tempo de crise o Governo Regional é obrigado a subsidiar as populações que vivem da pesca dos tunídeos, bem como a indústria de conservas, de modo a manter os postos de trabalho.

CICD integrado na Judiciária — anunciado por Meneres Pimentel

A gravamento das penas para traficantes de drogas

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, empossou ontem à tarde o novo coordenador do Gabinete de Combate à Droga (GCCD), dr. Franciso Pólvora, psiquiatra, aproveitando a oportunidade para anunciar a integração do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) na Polícia Judiciária, bem como o agravamento das penas para o tráfico ilegal de estupefacientes, a par da alternativa de tratamento dada ao consumidor.

O ministro considerou que «o problema da droga em Portugal é preocupante, mas felizmente não atingiu proporções alarmantes, dada a acção desenvolvida pela Polícia Judiciária e pelo Centro de Estudos e Profilaxia da Droga».

«Afastar os jovens da rotina diária, conferir-lhes um futuro constitui a nossa grave responsabilidade» – disse.

«A tarefa é de todos – pais, escolas e sociedade em geral» –, acrescentou Meneres Pimentel.

O ministro da Justiça prometeu dar todo o apoio à acção do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, «cuja eficácia já foi reconhecida internacionalmente, por mais de uma vez, providenciando ainda para que seja aprovada a proposta já elaborada para a revisão da lesgislação concernente ao trafico ilícito».

Francisco Pólvora declarou na altura que a aceitação do cargo se deve ao facto de nos últimos temps se ter apercebido do constante interesse e da grande compreensão e conhecimento da problemática da droga pelo ministro da tutela». Salientando o «estímulo constante transmitido pelo ministro à reestruturação empreendida no Centro de Estudos e Profilaxia da Droga», em cuja direcção se encontrava, Francisco Pólvora declarou que uma estratégia ideal de luta contra a droga visará a total eliminação da produção ilícita de estupefacientes, a fabricação ilícita de substâncias psicotrópicas, a interdição de todo o tráfico e eliminação total do abuso de drogas e a sua procura ilícita e o desenvolvimento de amplo conjunto de técnicas de tratamento e a consequente readaptação

Por outro lado, acrescentou, «não podemos esquecer o papel essencial que os medicamentos têm na sociedade – aos que podem ser usados como droga – como auxiliares terapêuticos na luta contra diversas doenças».

"Como o senhor presidente disse..."

Partido Socialista convidou Krus Abecasis a demitir-se

Cunha Leal, vereador do Partido Socialista, convidou ontem o presidente da CML, Krus Abecasis, a demitir-se, por ter anunciado publicamente que «se demitiria se as Torres do Tejo não fossem por diante, como aconteceu. Cunha Leal, que falava durante a reunião da Assembleia Municipal, condenou fundamentalmente Abecasis por ter dado uma conferência de Imprensa a anunciar que chegara a acordo com os interessados quanto à transferência de uma das «torres» para Benfica, sem ter dado conhecimento do facto à Assembleia Municipal. «Como o senhor presidente da Câmara repetidamente disse, só se corressem com ele é que a torre não seria construída no Tejo, em Alcântara. Será que ele não irá sequer respeitar os compromissos consigo próprio?», perguntou Cunha Leal. Ausente, como vem sendo hábito, Krus Abecasis não pôde, no entanto, responder.

Por sua vez, a APU considerou o facto de Krus Abecasis «ter sido obrigado a engolir a torre do Tejo» «um desaire político» tanto para o presidente da Câmara como para as forças políticas que o apoiam.

A APU considerou «falta de respeito pela Assembleia» o facto de não ter sido informado da decisão de transferir a torre. E convidou Abecasis, a vir pessoalmente dar uma explicação aquele órgão autárquico, «onde não tinha aceite nenhum dos argumentos da oposição sobre os inconvenientes da torre».

Teatro Maria Matos

A proposta de aquisição do Teatro Maria Matos pela CML, prevista na ordem de trabalhos de ontem, ficou adiada para sessão posterior. A CML propõe-se adquirir o Maria Matos à Sociedade Imobiliária Olívia, dando em troca aquela expresa um terreno nas proximidades para a construção de um hotel. A Câmara põe como condição que o hotel seja de três a quatro estrelas e que esteja construído dentro de três anos.

Crónica sindical

Capitulação classista

Kalidás Barreto

Nascimento Rodrigues, ao explicar publicamente as razões que o levaram a pedir escusa de continuar como titular do Ministério do Trabalho, afirmou que «um social-democrata tem de lutar contra uma política de capitulação classista». E continuava: «É aceitável que uma empresa invoque dificuldades insuperáveis para recusar melhores salários e depois se verifique que os gestores andem em carros de luxo e façam despesas descabidas?»

Explicando melhor, o ex-ministro do Trabalho, dizia: «temos que fazer sacrifícios porque o futuro do País assim o exige. Mas se os sacrifícios apenas forem exigíveis a uns e não a todos, de acordo com uma repartição equitativa, então não se estará face a uma política de rigor e autenticidade democrática mas, sim, face a uma política de capitulação classista».

Somos ainda dos que acreditamos na honestidade dos homens, mesmo dos que andam pela área do poder.

Agrada-me por isso ouvir coisas bem intencionadas, desabafos que creio saírem de sentimentos profundos de justiça social. Há quem veja em tudo demagogia e há os que consideram ingénuos os que acreditam nos homens. Cremos porém que a última coisa que nos pode suceder é deixar de acreditar no homem, sem o que não tem sentido a luta que travamos por um mundo melhor. O Homem é o princípio, objecto e fim desta caminhada cheia de ideias e de determinação que nos impulsiona a prosseguir, mesmo nos momentos de depressão. Os que querem o poder pelo poder nunca entenderão isto. Nas empresas nunca são empresários, são exploradores, no estado nunca são governantes, são oportunistas.

Voltando porém às declarações que acima foram transcritas o que se estranha é que haja alguém com inteligência e preocupações de justiça social que não sendo capitalista ou instalado não tenha visto que não é uma ideologia social-democrata, por muito pura que seja, que resolverá, por si só, os problemas da esmagadora maioria de um povo. Na sua vulgar prática é uma forma de alienar alguns trabalhadores envolvendo-os em regras de conciliação que só servem os interesses do capital e conduzem efectivamente a uma verdadeira capitulação classista.

Mais se estranha que, pensando-se de acordo com o expresso na entrevista a que nos temos vindo a referir, se deixe o campo aberto à aplicação de uma política de capitulação e se vá para um lugar de cúpula partidária que orienta essa mesma política.

Paradoxal? Sem dúvida! Contradições de um processo? Naturalmente! A verdade porém é que não se pode amar a dois senhores, queira-se ou não ser honestos.

Entretanto o substituto, Queirós Martins, vem anunciar claramente que o que vai suceder é uma liberalização dos despedimentos, uma pequena coisa sem importância que apenas pretende criar as condições ao investimento nacional e estrangeiro.

Num país cheio de desemprego, 340 000 em números oficiais, não veríamos o alarme da medida se não soubéssemos a filosofia que está por detrás. O que sucede porém é que o sistema capitalista necessita manter o papão do desemprego e um exército de mão-de-obra disponível como o demonstram os números dos países da OCDE: 25 milhões!

De resto a conversa de criar condições ao investimento já está estafada neste País onde, em seu nome, se tem gradual e acentuadamente agravado as condições de vida dos trabalhadores sem que haja contrapartidas.

O PIB português de 1980, foi de 1200 milhões de contos, representando o investimento cerca de 20% deste valor. Não cremos que seja na liberalização dos despedimentos que se encontrará a soluçaõ dos problemas económicos do País, entendendo-se este como povo, não como grupos definidos de interesses capitalistas.

Aliás, relacionando-se o crescimento da população activa, estimado em 43 000 pessoas/ano com os postos de trabalho que se vão criando em 48 000, temos que se vão recuperar teoricamente, 5000 postos de trabalho por ano.

Como porém há 340 000 desempregados teremos o pleno emprego daqui a 70 anos, o que se não é uma perspectiva animadora, demonstra o carinho e a boa vontade da AD para com a juventude!

Estes governos com cheiro ao antigamente é que não são de capitulação classista.

Eles sabem bem a classe a que pertencem. Sim, porque os trabalhadores, esses, são «parasitas»!

Hotelaria poderá decidir uma greve de 48 horas

Os trabalhadores de hotelaria do Centro e Sul poderão efectuar uma greve de 48 horas, de 6 a 8 de Outubro, a fim de pressionarem o patronato a negociar a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) da classe.

A proposta de paralisação vai ser apresentada pela comissão negociadora sindical (CNS) em plenários de delegados sindicais e assembleias de trabalhadores, que se realizam nos dois primeiros dias da próxima semana.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo propõe um aumento médio dos salários da ordem dos 25 por cento, que considera necessário para repor «o poder de compra dos trabalhadores» degradado pela inflação já verificada. O patronato da hotelaria, por seu turno, contrapõe apenas 17 por cento de aumentos. Os patrões do Algarve declararam não estar em condições de conceder quaisquer aumentos salariais.

Na Torralta e na Sociedade Estoril Sol, os trabalhadores, com processos reivindicativos específicos, poderão integrar-se na greve se entretanto as administrações não satisfizerem as suas reivindicações.

Contestada a nomeação pelo MT de um delegado à OIT

Depois de ter oficiado a CGTP/IN para que propusesse uma delegação dos trabalhadores siderúrgicos junto da OIT, o Ministério do Trabalho decidiu arbitrariamente nomear delegado um indivíduo de nome José António Simões, dirigente do sindicato paralelo SIMA e trabalhador da MEC, uma empresa do sector de metalurgia mecânica ligeira.

A CGTP/IN havia proposto Adriano Matoso, dirigente da Federação Metalúrgica e trabalhador da Siderurgia Nacional, e o conselheiro técnico Jose Nunes Maia, técnico da Siderurgia, eleito pelos trabalhadores e pelo conselho de gerência.

O MT só aceitou a proposta da CGTP/IN no que se refere à nomeação do conselheiro técnico.

O representante dos trabalhadores e o conselheiro técnico deverão participar nos trabalhos da 10.ª Sessão da Comissão do Ferro e do Aço da Organização Internacional do Trabalho, que decorre em Genebra de 13 a 22 de Outubro próximo. Da ordem de trbalhos constam nomeadamente questões relacionadas com horários de trabalho, serviços sociais, higiene e segurança no trabalho e formação profissional na indústria do ferro e do aço.

Em face desta arbitrariedade do Ministério do Trabalho, que nem sequer rebateu a proposta da CGTP/IN, a Federação resolveu não participar na sessão.

As duas organizações vão contestar a decisão do ministro do Trabalho e, no caso de este não alterar a sua posição participarão do sucedido à OIT.

Com a nomeação do dirigente do SIMA como delegado da OIT, a CGTP/IN considera que os trabalhadores da indústria portuguesa não estarão representados em Genebra.

Com efeito, no nosso País a indústria do ferro e do aço emprega cerca de 16 600 trabalhadores e só a Siderurgia Nacional tem aproximadamente seis mil.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, no conjunto do sector metalúrgico e metalomecânico integra 82% do total dos trabalhadores, incluindo administrativo e quadros técnicos.

O SIMA, por seu lado, é uma organização cuja existência é contestada judicialmente, devido às fraudes ocorridas na sua constituição. E mesmo os seus dirigentes reconhecem que esta organização não representa mais do que três a quatro mil associados dos sectores das indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, que empregam mais de 200 mil trabalhadores.

O ministro do Trabalho ao decidir a nomeação de José António Simões não teve em consideração estas realidades, que tornam irrefutável a fundamentação da proposta da CGTP/IN.

TELHEIRAS SUL

UM ESPAÇO NOVO
- ao Campo Grande - PARA VIVER

80 andares de 4 assoalhadas aguardam a sua inscrição até 23 de Outubro

3 000 000$00
a
3 210 000$00

Apoio de infraestruturas fundamentais:

- Unidades escolares
- Centro para a terceira idade
- Cinema e Centro Comercial

Informe-se no andar modelo em Telheiras-Sul Edifício A 5 - 2.º B

EPUL EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
Serviços Comerciais da Epul
Alameda das Linhas de Torres, 198 - LISBOA

Licenças de obra n.º 50, 52 e 53/81 - Prazo de entrega dos andares: Novembro de 81 - Direito de superfície — Dec. Lei N.º 794/76

DC 3 PUBLICIDADE

Ocupantes do consulado turco renderam-se em Paris

Os quatro arménios que assaltaram e ocuparam ontem o consulado turco em Paris renderam-se às primeiras horas de hoje, libertando ilesos os reféns que mantinham em seu poder.

Os guerrilheiros do Exército Secreto para a Libertação da Arménia (parcialmente ocupada pela Turquia), não conseguiram ver satisfeitas qualquer das suas exigências de libertação das cadeias turcas de presos políticos arménios, bem como de guerrilheiros turcos e curdos.

O assalto durou 15 horas e deixou um morto, um guarda do consulado que foi alvejado mortalmente pelos assaltantes.

Um dos arménios, ferido numa troca de tiros com a Polícia, entregou-se durante o cerco e os outros três renderam-se depois de terem deixado passar dois prazos que haviam apresentado para satisfação das suas exigências.

Ameaçavam matar os 25 reféns no interior do consulado.

Durante o cerco, libertaram o vice-cônsul turco, Kaya Inal, ferido gravemente a tiro no peito e uma criança de quatro anos.

Os guerrilheiros arménios renderam-se cerca das 2 e 10 locais (1 e 10 em Lisboa) e, depois de entregarem as armas, foram levados num autocarro da Polícia, enquanto os reféns começavam a sair do edifício.

Crê-se que os assaltantes do consulado pediram asilo político em França, como o elemento ferido que se rendeu antes.

A Turquia, que insiste em que não há presos políticos arménios nem curdos, recusou-se durante todo o processo a negociar com os assaltantes do consulado.

Marrocos

Dirigentes socialistas condenados

O primeiro-secretário da União Socialista das Forças Populares, Aberrahim Bouabid, foi ontem condenado a um ano de prisão maior pelo Tribunal de primeira instância de Rabat.

Mais dois membros do Directório Político da USFP, Mohamed Elyayzghi, deputado de Kenitra, e Mohamed Lhababi, universitário, cumprirão a mesma pena. Mohamed Mansour, deputado de Casablanca, foi condenado a dois anos de prisão com suspensão da pena e Mohamed Forkani, escritor, a um ano também com suspensão.

Os cinco dirigentes da USFP responderam em tribunal sob a acusação de terem «perturbado a ordem pública» ao publicarem uma declaração em que criticavam determinados pontos da resolução da OUA sobre a organização de um referendo no Sara Ocidental, aprovada pelo rei Hassan II.

As penas pronucniadas surpeenderam pela sua severidade inúmeros observadores em Rabat. Com efeito, esperava-se em Rabat que as penas fossem suspensas, apesar de o Ministério Público ter pedido, na segunda-feira, a pena máxima de dois anos de prisão, rejeitando as circunstâncias atenuantes.

O veredicto foi pronunciado com uma dezena de minutos de avanço em relação ao horário previsto.

Aniversário da luta armada em Moçambique

O décimo sétimo aniversário do início da luta armada da FRELIMO contra a dominação colonial portuguesa celebra-se hoje em Maputo e em todas as províncias de Moçambique.

O dia, assinalado como dia das forças populares de libertação de Moçambique FPLM, lembra a data em que os guerrilheiros da FRELIMO enfrentaram em combate, pela primeira vez, o exército português.

O combate ocorreu na província de Cabo Delgado e foi precedido de uma operação de corte das vias de acesso ao planalto de Mueda na noite anterior, e do envio de um guerrilheiro ao posto militar de Chai com a missão de o reconhecer fazendo-se passar por um trabalhador ferido.

O IIEE adverte

Qualquer conflito com arn degenera necessariamente

O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos adverte, no seu relatório anual, quanto aos perigos de uma pretensa guerra nuclear limitada na Europa, salientando que bastaria a troca de um pequeno número de ogivas nucleares entre dois campos inimigos para que se generalizasse a guerra atómica. O IIEE, com sede em Londres, é um organismo independente do Governo, que se dedica ao estudo dos problemas do armamento em todo o mundo.

Normalmente as suas análises são bastante favoráveis ao Ocidente, e, no relatório do ano passado, o IIEE não hesitou mesmo em lançar um apelo aos países da NATO para que se rearmassem face à «ameaça soviética». De salientar que este ano – e segundo as versões que do relatório nos chegam através das agências internacionais de Informação – o relatório é muito menos propenso a esse tipo de afirmações propagandísticas, embora insista em que a URSS (e o Pacto de Varsóvia no seu conjunto) tem no teatro europeu superioridade convencional e nuclear estratégica em relação à NATO.

Com as reservas que este tipo de relatórios sempre nos merecem, eles devem, no entanto, ser atentamente estudados,pois fornecem importantíssimas indicações.

Vejamos, em síntese, as principais informações contidas no relatório e que se baseiam nas súmulas que nos foram fornecidas pelas agências ANOP e AFP.

Equilíbrio na Europa – Verifica-se desenvolvimento contínuo dos mísseis soviéticos SS-20, portadores de três ogivas nucleares cada um, enquanto diminui o número dos SS-4 e 5, mais antigos. Mas esta superioridade deve-se não ao facto de ter aumentado o número de mísseis (que se mantém estacionário), mas sim ao de ter aumentado o número das suas ogivas (três por unidade). Deste modo, a superioridade soviética é de 3,3.

No entanto, se o míssil Poseidon norte-americano vier a ser introduzido na Europa a vantagem soviética descerá para 1,7.

As decisões da NATO relativas ao Pershing-2 e ao míssil de Cruzeiro destinam-se segundo o IIEE, a colmatar esta brecha. Sobre esta decisão, o relatório limita-se a dizer que «está a produzir muita controvérsia».

Equilíbrio nuclear estratégico – Neste capítulo (visto não em função do teatro europeu, mas em função do mundo no seu todo), o relatório não assinala nenhuma evolução, limitando-se a recordar que Washington deverá anunciar brevemente decisões importantes sobre esta matéria, nomeadamente quanto ao míssil MX e a um novo bombardeiro estratégico. O relatório diz ainda que, embora o acordo SALT II não tenha sido ratificado pelo Senado norte-americano, tanto os EUA como a URSS têm obedecido às limitações por ele impostas.

A tecnologia laser as perspectivas de uma guerra anti-satélite parece ser o domínio preferencialmente estudado no presente pelos EUA e pela URSS. Outro domínio sobre o qual incidem os esforços dos «dois grandes» – os sistemas de comando, controlo e comunicações (3 Cs) susceptíveis de sobreviverem a um ataque nuclear, de modo a que as autoridades militares possam continuar a exercer um controlo efectivo sobre as forças estratégicas após o primeiro ataque inimigo.

Forças convencionais – Segura, mas lentamente, a evolução dos últimos 20 anos neste domínio tem vindo a ser favorável ao bloco socialista. Ao mesmo tempo, a vantagem tecnológica do Ocidente tem vindo a decrescer cada vez mais. Mas, adverte o Instituto, a situação das forças convencionais é tal que um conflito (convencional) só pode ser ganho se o outro campo não puser em jogo a totalidade do seu potencial. Por outro lado, um conflito neste domínio continua a oferecer grandes riscos dado o perigo de tal guerra se converter em nuclear.

O IIEE ainda sublinha duas evoluções recentes no equilíbrio convencional entre o Leste e o Ocidente.

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as: 9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 720-5.º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA-CS 4/80

Resultado do encontro Haig/Gromiko

Negociações sobre mísseis de médio alcance recomeçam em 30 de Novembro

Os Estados Unidos e a União Soviética anunciaram ontem que concordaram iniciar em 30 de Novembro, em Genebra, conversações sobre o controlo de armas nucleares que já foram objecto de anteriores negociações em Genebra, ou seja, os mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

O anuncio vem num comunicado conjunto publicado por ambos os governos depois de quatro horas de conversações realizadas quarta-feira entre o secretário norte-americano de estado Alexander Haig e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromiko.

O texto completo do comunicado final é o seguinte:

«Na sua reunião de 23 de Setembro de 1981, o secretário de Estado dos Estados Unifos, Alexander Haig, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Andrei Gromiko, tiveram uma troca de impressões sobre o controlo dos armamentos relacionados com as armas nucleares, objecto de anteriores conversações em Genebra entre os representantes dos Estados Unidos e da União Soviética.

«Os dois ministros acordaram na necessidade de entabular negociações formais sobre tais armas e em nome dos seus governos aprovaram a data de 30 de Novembro para se iniciarem essas negociações em Genebra (Suíça). A parte americana será representada nessas negociações por Paul Nitze e a parte soviética por uma delegação chefiada pelo embaixador U. A. Kvitsinsky.

«As duas partes acreditam na importância destas negociações para promover a estabilidade e a segurança internacional e comprometeram-se a não poupar nenhum esforço para se chegar a um acordo apropriado».

As negociações que se iniciarão em Genebra em 30 de Novembro, constituirão a segunda fase das conversações que foram interrompidas após a eleição do presidente Ronald Reagan, em Novembro de 1980, girarão à volta dos mísseis soviéticos «SS-20» já operacionais, e também sobre os mísseis «pershing-2» e os mísseis de cruzeiro que a NATO decidiu colocar na Europa a partir de 1983.

Encontro Genscher-Gromiko

O ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, teve ontem um encontro de uma hora e meia com o seu homólogo soviético Andrei Gromiko.

De fonte alemã-federal classifica-se estas conversações de «muito construtivas». Abordaram particularmente as relações (Este-Oeste e o anúncio da abertura próxima de negociações americano-soviéticas sobre armas nucleares que foi motivo de regozijo de ambos os estadistas.

Enquanto isto, o chanceler Helmut Schmidt congratulou-se também com o acordo americano-soviético, sobre a reabertura das negociações relativas aos euromísseis.

Numa entrevista, o primeiro canal de TV alemã-federal, o chefe do Governo da RFA afirmou que esta decisão constituia «um êxito para a política da Alemanha Federal».

Bélgica

Willy Claes "informador" do novo governo

Willy Claes, membro influente do Partido Socialista Flamengo (SP), foi hoje designado pelo rei Balduino da Bélgica para inventariar as soluções possíveis da crise governamental aberta no país.

Clares, ministro dos Assuntos Económicos do Governo demissionário, assume assim as funções de «informador», figura prevista no mecanismo constitucional belga que coordena os contactos entre as forças políticas em período de impasse governativo e antes da indigitação de um novo primeiro-ministro.

Willy Claes poderá vir a ser escolhido para formar Governo de transição destinado a preparar eleições antecipadas a realizar provavelmente em Novembro.

Recorde-se que o Partido Social-Cristão Ftamengo (CVP), a primeira força política do país, defendeu na quarta-feira a realização de eleições como única saída para a crise, tornando praticamente inviável a consideração de outras possibilidades que excluam uma consulta ao eleito-

rmas nucleares te na catástrofe

Por um lado, nota o IIEE, a situação pode modificar-se a nível europeu, através da atribuição de mísseis fora da Europa às forças convencionais americanas, nomeadamente navais.

O potencial convencional americano na Europa poderia ser atingido pela decisão de Washington de mobilizar uma parte das suas tropas, para a «força de intervenção rápida», por exemplo, que o Pentágono está a tentar constituir para intervir em zonas como o Índico ou o Golfo Pérsico.

Por outro lado, «os acontecimentos na Polónia puseram em destaque a incerteza em que se encontram os estrategos militares da URSS quanto à lealdade de todos os membros do Pacto de Varsóvia em caso de guerra na Europa», escreve o IIEE acrescentando: «A URSS poderá agora ter de desviar tropas – sempre em caso de guerra – para assegurar a estabilidade interna (da Europa de Leste) e a segurança das suas linhas de comunicação».

Finalmente, o IIEE sublinha o crescimento contínuo da marinha de guerra soviética, enquanto os Estados Unidos consideraram a sua esquadra «demasiadamente pequena, para as missões que lhe são atribuídas».

Terceiro Mundo

Os países do Terceiro Mundo combinam o aumento de subdesenvolvimento económico com um notável incremento de disponibilidade de armas de todo o género, afirmou o Instituto.

Segundo afirma, a crescente preocupação do Terceiro Mundo pelos conflitos elimina as intenções de anos atrás de controlar a venda de armas modernas aos países em vias de desenvolvimento.

Vários destes Estados não só recebem grandes quantidades de armas procedentes das potências mundiais, como se converteram em exportadores do seu próprio material bélico.

O Instituto refere os casos do Brasil, Israel e Argentina como países exportadores de armas, e diz que as vendas por parte da União Soviética, Estados Unidos e Europa não mostram nenhum sintoma de redução.

O comércio internacional de armas tem um carácter tão competitivo, que a política de evitar a venda de material bélico, às zonas de tensão, desaparece por causa dos incentivos económicos e do receio de que a concorrência recolha benefícios.

O «equilíbrio militar de 1981-82» também conclui que as pressões económicas sobre os orçamentos defensivos, causam uma diminuição de recursos em material e em pessoal, sobretudo na Europa Ocidental.

Chrispoth Bertram, director do «Instituto Internacional para Estudos Estratégicos» (IIEE) afirma que «os problemas económicos dos anos 80 serão o sistema mais eficaz para o controlo de armamento».

Trotskistas americanos manifestaram-se contra a abertura, em Nova Iorque de um gabinete de informação da central sindical polaca Solidariedade. Nos cartazes empunhados, os manifestantes consideram o Solidariedade um instrumento da contra-revolução nas mãos de Ronald Reagan

Polónia

Aprovada a lei da autogestão

As leis sobre a autogestão e as empresas do Estado foram aprovadas hoje por unanimidade pelo Parlamento polaco.

O texto votado pelos deputados está conforme, exceptuando pequenos detalhes, ao que obteve o aval da presidência do Solidariedade.

Contudo, este aval, está a provocar protestos em certas secções regionais, do Sindicato, indicou a agência «PAP». As secções de Lodz, Plock, Piotkkow Trybanualsk e Bydgoszcz deram a saber que consideram a decisão do presidium como «contrária às resoluções do Congresso do Sindicato» que adoptou o princípio do referendo nacional sobre esta questão. Entre as personalidades que condenaram o compromisso figuram nomeadamente Jan Rulewski, presidente da secção do Solidariedade de Bydgoszcz, que é membro do presidium nacional e assistiu à reunião de terça-feira.

A questão será certamente debatida na segunda parte do Congresso do Solidariedade, a iniciar amanhã.

Na sua primeira conferência de Imprensa como presidente

Mitterrand define a França como "potência independente"

O presidente François Mitterrand instou ontem a União Soviética e os Estados Unidos a iniciarem negociações sobre o desarmamento antes do fim do ano e sugeriu a sua realização em Paris.

Falando aos jornalistas no Palácio do Eliseu,na primeira conferência de Imprensa que concedeu desde que assumiu o cargo, Mitterrand salientou a necessidade de um equilíbrio de forças entre as grandes potências, apontando-o como o único meio de manutenção da paz.

Concretamente em relação à França, referiu o seu papel como «potência independente» e a necessidade de que continue a aperfeiçoar a sua «capaciade nuclear dissuasora».

Respondendo a acusações, segundo as quais, como presidente da República Francesa, tem estado demasiado vinculado a posições dos Estados Unidos quanto às questões Leste-Oeste, Mitterrand frisou que a França não se aproxima demasiado de ninguém porque a sua segurança depende da capacidade de defender-se a si próprio.

A França e os seus parceiros da NATO têm de ter. os meios para garantir a segurança do Ocidente, adiantou, observando que se estava a aperceber de um desequilíbrio crescente, para o qual se sentia obrigado a chamar a atenção.

Neste passo, após revelar que ordenara a uma comissão da defesa nacional que estudasse a relação de forças entre a União Soviética e os Estados Unidos, opinou que em 1985 os soviéticos poderão ter uma «posição de domínio», mas que esta passará a pertencer aos norte-americanos por volta de 1990.

Por outro lado, revelou que a França continuará as investigações com vista à produção da bomba de neutrões, mas que ainda não se decidiu a fabricá-la.

Falando das relações com a União Soviética lembrou que o ministro do Comércio Externo Michel Jobert visitará Moscovo em Dezembro e sublinhou serem bem vindos todos os intercâmbios que permitam prosseguir o diálogo.

Referindo-se à Polónia disse que a França forneceu «auxílio material e psicológico» destinado a ajudar os polacos a fazerem face à crise e declarou-se pronto a prosseguir esse auxílio.

Na eventualidade de uma intervenção soviética na Polónia, a França «examinará as formas de travar esse contágio, da força e da ingerência, frisou, adiantando que «ninguém hoje em dia pode ter esperanças de destruir o direito de um povo de gerir os seus próprios assuntos».

A força não está só nas armas, declarou.

No domínio interno defendeu as nacionalizações como «arma para preservar a produção francesa» garantindo que as empresas nacionalizadas continuarão a ter ampla liberdade no terreno estritamente comercial.

CEE e nacionalizações

A propósito da CEE o presidente defendeu a ideia dum «Espaço Social Europeu». Ao afirmar que «o futuro da Europa interessa-nos no mais alto grau», sublinhou a necessidade de «evitar repisar os inevitáveis contenciosos bilaterais ou comunitários».

As negociações para a entrada da Espanha na CEE devem começar mas devem ter em conta um certo número de realidades económicas, agrícolas, industriais e comerciais, acrescentou o presidente. Lamentou que as relações entre Paris e Madrid não tivessem melhorado tanto quanto tinha desejado.

Segundo Mitterrand essas nacionalizações correspondem «a uma visão da sociedade moderna e a uma preocupação de eficácia». A propósito, opôs-se a uma divisão internacional do trabalho e da produção que, através da internacionalização das grandes empresas, escape ao controlo da nação.

Manifestabdo a esperança de que o crescimento francês possa atingir 3 por cento em 1982, Mitterrand reconheceu que esse objectivo seria difícil de atingir. Para isso, disse ele, é preciso não-somente relançar o consumo e os investimentos, mas também reconquistar o mercado nacional sobre o qual os produtores franceses perderam terreno em relação aos concorrentes estrangeiros.

O presidente francês manifestou-se depois empenhado em ter com os soviéticos «uma séria discussão sobre a paz, se possível».

«Os europeus não podem sentir-se felizes ao verem pairar sobre todos nós 220 instrumentos extraordinários, os SS-20, capazes de destruir toda a capacidade militar do ocidente» – disse.

Noutro plano, anunciou uma série de viagens que tenciona fazer ao estrangeiro nos próximos meses, a primeira das quais o levará no sábado à Arábia Saudita.

Em Novembro visitará a Argélia, no primeiro trimestre do próximo ano Israel e ainda RFA, Grã-Bretanha e os restantes países da CEE.

Reacção de «L'Humanité»

O diário comunista «L'Humanité» estima pela sua parte que «em política estrangeira, François Mitterrand recordou a sua posição sobre (...) as relações Leste-Oeste. Notar-se-á que sobre esta última questão, esta posição parece ter evoluído visto que ele afirma ter a convicção que existe hoje equilíbrio estratégico e que será só em 1985 que este equilíbrio corre o risco de pender a favor da URSS».

Alocução de Reagan

Cortes orçamentais na "ordem do dia"

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, declarou ontem que apesar das dificuldades económicas que o país atravessa têm-se registado também algumas notas positivas.

Reagan citou como exemplos uma diminuição no nível inflacionário e uma redução das pressões nos preços dos combustíveis e da alimentação.

Referiu também que mais de um milhão de pessoas tinha encontrado emprego em relação aos números do ano passado e destacou ainda uma pequena baixa nos níveis das taxas de juros verificada recentemente.

Relativamente à importância do país contar com um Orçamento equilibrado, Reagan lembrou que as taxas de juro só descerão e manterão esse nível quando o Governo não tenha que recorrer a grandes empréstimos monetários para cobrir os seus défices.

Quanto à dívida nacional, lembrou que a mesma mais que duplicou na passada década e que agora ultrapassa já os três triliões de dólares.

Quanto à defesa, Reagan afirmou que apesar de o Governo se preocupar fundamentalmente com a segurança nacional, a verba orçamental destinada à defesa sofreria uma redução de 13 mil milhões de dólares nos próximos três anos fiscais. Acrescentou, contudo, que o secretário para a Defesa, Gaspar Weinberger, lhe tinha garantido que não obstante a redução na verba, o país conseguirá alcançar as principais metas neste domínio.

Tal redução, especificou o presidente, implicará um corte de dois mil milhões de dólares na verba orçamental para este sector referente ao próximo ano fiscal, que se iniciará em 1 de Outubro, um outro de cinco mil milhões de dólares no ano fiscal de 1983 e um último de seis mil milhões no ano fiscal de 1984.

Reagan propos ainda uma redução orçamental de 12% para a maioria dos programas e departamentos governamentais o que permitirá uma poupança de 17,5 mil milhões de dólares nos próximos anos.

Referiu, por outro lado, uma redução de 75 mil no número de funcionários públicos, meta que será atingida através da não substituição de todos quanto se aposentam ou despedem.

O desaparecimento dos Ministérios da Energia e Educação, disse o presidente, implicará uma maior responsabilização daqueles que estão directamente ligados aos dois assuntos.

Referindo-se aos empréstimos governamentais, Reagan propos uma diminuição de 20 mil milhões de dólares.

O corte no sector do bem-estar social permitirá uma poupança de cerca de 27 mil milhões de dólares.

Por outro lado, as medidas contra a evasão fiscal reduzirão o défice para 1982 em três mil milhões de dólares e em 22 mil milhões para os três próximos anos.

Nixon patrocinou agressões contra manifestantes

Richard Nixon, quando presidente, apoiou uma proposta para contratar criminosos para atacarem os manifestantes que protestavam contra a guerra do Vietname, divulgou na sua edição de ontem o «New York Times».

A informação foi retirada de uma fita magnética gravada em 5 de Maio de 1971 e que contém uma conversação entre Nixon e o seu chefe de Gabinete, Haldeman. Haldeman sugeriu, então, que se pedisse ao presidente do Sindicato de Transportadores («teamsters») supostamente ligado ao crime organizado, que cedesse alguns dos seus homens para assaltar os manifestantes.

A conversação ocorreu no terceiro dia de manifestações, durante as quais cerca de 1200 manifestantes foram detidos nas escadarias do Capitólio. Os tribunais federais norte-americanos consideraram que as detenções eram inconstitucionais.

Até ao momento, nenhum fragmento da gravação nem das transcrições tinha sido divulgado pelo Governo norte-americano. Haldeman recusou-se a fazer comentários ao «New York Times», dizendo apenas que não lhe interessa o que está gravado em fitas de há dez anos atrás.

Acidente de helicoptero

Seis militares americanos mortos em Espanha

Dois oficiais e quatro marinheiros do Exército americano morreram quinta-feira, num acidente de helicóptero ocorrido no mar, perto de Palma de Maiorca, indicou fonte segura.

O helicóptero, que pertencia à sexta esquadra americana, despenhou-se no mar por razões desconhecidas quando se preparava para aterrar no porta-heticópteros «Guadalcanal».

Equipas de socorro tentaram em vão salvar os ocupantes do helicóptero. Os nomes das vítimas não foram indicados.

Senado americano põe condições à ajuda militar a El Salvador

O Senado norte-americano decidiu ontem proibir a ajuda militar a El Salvador, a menos que este país proteja os direitos humanos.

Uma emenda apoiada pela Administração e apresentada pelos senadores republicanos, Richard Lugar e Jesse Hêlms, que pretendia que esta condição não fosse senão um objectivo a alcançar, foi rejeitada por 51 votos contra 47.

Observadores em Washington afirmaram que a decisão do Senado constitui uma derrota para Reagan e para o presidente da junta salvadorenha, José Napoleon Duarte, em visita aos Estados Unidos.

As condições do Senado determinam que não será concedida ajuda militar a El Salvador, a não ser que Reagan certifique o congresso, por escrito, que aquele país centro-americano protege os direitos humanos e controla as suas forças de segurança.

Deve assegurar também que o Governo de El Salvador está empenhado na reforma económica, comprometido com a realização de eleições livres e disposto a entabular negociações que conduzam à paz.

Entretanto, a sexagésima oitava Conferência da União Parlamentar Mundial, decidiu ontem em Havana, na sessão de encerramento, reconhecer a guerrilha salvadorenha como «força política representativa».

DESENHADORES TOPOGRÁFICOS

Firma do ramo necessita aumentar os seus quadros, selecciona para isso técnicos, que enviem curriculum para o n.º 21 905. Indicar forma de contactar

O desemprego em França

Diligência modesta mas inovadora

Pierre Mauroy

■ Jean-Pierre Dumont
□ Le Monde

COMO não classificar de modesto o plano Mauroy de luta contra o desemprego se nos contemtarmos só com comparar os resultados esperados (não ultrapassar demasiado o cabo dos dois milhões de desempregados) com as promessas eleitorais dos socialistas, mas também com as da antiga maioria.

Não é necessário fazer grande apelo à memória para nos lembrarmos do famoso programa do candidato Giscard d'Estaing quando, ao dirigir-se aos jovens diante do Forum do futuro, em Março de 1981, prometia o lançamento de um milhão de postos de trabalho para evitar o aumento de um milhão de desempregados. Não se empenhava ele em provocar o pedido de reforma prematura de trezentos e sessenta mil pessoas, de cinquenta e oito a sessenta anos, e o lançamento na reforma prematura de duzentos e noventa e dois mil outros trabalhadores, de idades compreendidas entre sessenta e sessenta e cinco anos?

É certo que o ex-presidente da República teve em seguida que alterar esses números, sem que mesmo assim convencesse os observadores de que as suas promessas estavam bem fundamentadas. A noiva era belíssima e os últimos cartuchos lançados por Giscard d'Estaing para convencer os eleitores não acertaram no alvo.

As orientações de Mauroy parecem, à primeira vista, muito tímidas. Nenhuma cifra foi dada, é certo, pelo primeiro-ministro, mas os serviços de Matignon confirmam que os contratos de solidariedade que prevêem o auxílio às empresas que reduzirão fortemente o dia de trabalho ou facilitarão a reforma antecipada, só poderão libertar ou criar, cem mil empregos até Junho de 1982.

Ao mesmo tempo, os contratos de «jovens voluntários» não abrangerão, nos primeiros tempos, mais que vinte mil pessoas. Mesmo que, a estes números aproximados e prudentes, se acrescentem as medidas já anunciadas acerca da criação de cento e vinte mil empregos no sector público, está-se longe das promessas irrealistas da ex-maioria, e continua-se afastado da reabsorção do desemprego.

Contudo, para além dos números, esta política é muito mais inovadora do que parece. Primeira inovação: ao contrário do antigo governo que facilitava as reformas antecipadas para melhor «desengordurar» as empresas, ou distribuía subsídios sem prever a sua ligação automática ao emprego, o gabinete Mauroy entende ligar desde agora todas as suas intervenções na criação de postos de trabalho: os auxílios fiscais aos investimentos (5 mil milhões de francos), os auxílios concedidos às empresas que pratiquem a reforma antecipada ou reduzam o dia de trabalho só serão concedidos à medida que o lugar do reformado antecipadamente for ocupado por um desempregado ou um jovem. À medida que a redução de horários provoque a admissão de assalariados. É, portanto, um contrato que o Estado quer selar com o patronato.

Segunda inovação: Mauroy entende que deve dar prioridade à adaptação e acomodação da vida ao trabalho, para permitir que cada um possa gerir da melhor maneira o seu tempo, o que também deverá permitir a libertação ou criação de empregos. Do tempo parcial igualmente preconizado pela antiga maioria, às medidas mais novas sobre os sábados livres, a reforma a meio tempo (não citada mas sempre considerada), a reforma prevista em função da duração da quotização, eis tantas outras orientações novas que deveriam, a médio prazo, permitir uma reabsorção moderada do desemprego.

A terceira inovação explica ainda melhor a modéstia do primeiro-ministro. Trata-se do método escolhido para realizar os seus projectos: em lugar de impor medidas quantitativas, o governo aposta no acordo e na descentralização, utilizando como único incentivo os auxílios públicos às empresas que entrarem no jogo. Todas as fórmulas consideradas só serão concretizadas a nível local, departamental ou regional, em colaboração com os autarcas. E o seu êxito dependerá em larga parte da boa vontade dos assalariados e dos que dão trabalho. Ora a boa vontade não se mede antecipadamente.

Desejoso entretanto de desempenhar o papel de chefe de orquestra, o primeiro-ministro pôs todavia vigorosamente os pontos nos ii. Várias vezes no seu discurso lançou um apelo aos dirigentes de empresas, aos assalariados e aos sindicatos, falando mesmo por vezes de «pôr em guarda». «Somos nós todos juntos que devemos responder ao desafio do desemprego», declarou Mauroy, misturando a brandura com conselhos firmes.

Pierre Mauroy e o presidente Mitterrand com o actual Ministério francês

Ao patronato confirma-se que não haverá direito de veto do comité de empresa, mas os dadores de emprego são convidados a aplicar melhor a legislação do trabalho e a seguirem a via do diálogo e da negociação. Senão, não será minimamente possível estabilizar as cargas sociais. E a palavra contrato é de novo citada.

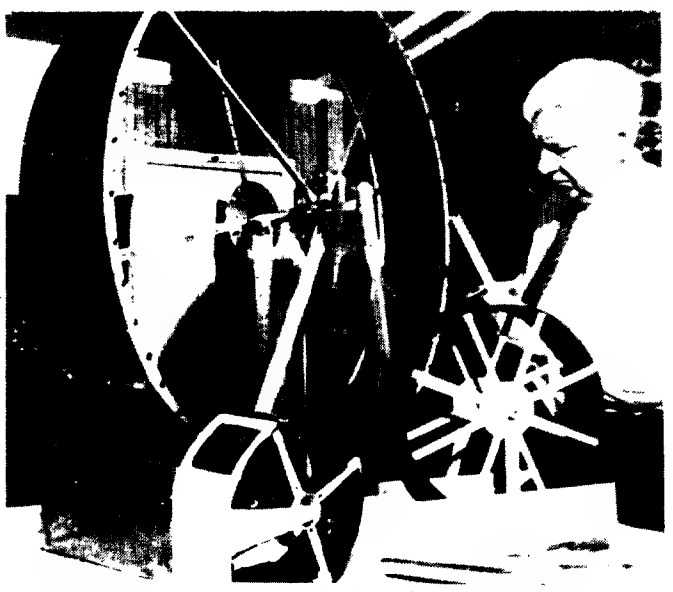
Aos assalariados e aos sindicatos foi habilmente pedido que moderassem as reivindicações salariais e que aceitassem uma utilização maior das máquinas, se quiserem verdadeiramente que as medidas consideradas conduzam à redução do desemprego. A todos os beneficiários da Segurança Social foi afirmado que todas as promessas eleitorais não poderão ser respeitadas imediatamente e foi-lhes dirigido um alerta muito nítido: «Todas as novas despesas não se concebem, nomeadamente no domínio do seguro por doença sem economias correlativas». Será preciso prever um plano de financiamento de Segurança Social.

O esforço e a mobilização entram então no vucabulário do primeiro-ministro que previne que nada será «nem fácil nem rápido» e pede a todos que se lancem «ao trabalho».

Teria Mauroy adoptado a linguagem de Barre ou de Barrot? Em Matignon, os conselheiros do primeiro-ministro recordam que se Mauroy, como Barre, se gaba de manter o poder de compra, distingue-se muito claramente do seu predecessor noutros assuntos. Enquanto o ex-primeiro-ministro recusava categoricamente a redução do dia de trabalho, o novo chefe do governo, além de relançar o desenvolvimento (3 pontos mais em 1982 que em 1981), insistiu vigorosamente na necessidade de diminuir os horários de trabalho. Mauroy lembrou que a semana de trinta e cinco horas em 1985 permaneceria um objectivo essencial e que esta orientação constituía «de longe, a medida mais criadora de empregos». Mas para que este objectivo seja respeitado e o resultado atingido, é ainda necessário que a repartição do trabalho seja acompanhada de uma repartição de rendimentos. Mauroy insistiu também nesse ponto, sem ousar pedir aos reformados com menos de sessenta anos que acumulam uma pensão e um salário, que participem neste esforço. Cedendo já a certas acumulações, terá o primeiro-ministro ouvido os sindicatos? Modesto nas suas medidas, o governo faz uma aposta que consiste em contar com a boa vontade, quer do patronato, quer do mundo assalariado. ■

Um inventor na capital soviética

Motor magneto-térmico interessa os cientistas



Alexandre Presniakov trabalhando em casa com o seu motor

UM inventor de Moscovo, Alexandre Presniakov, concebeu e realizou um motor magneto – térmico que transforma a energia solar em energia mecânica.

O motor, que funciona segundo as leis físicas do corpo sólido, transforma pela via mais directa o calor em movimento. Sob o efeito do calor, aparecem no sistema do motor forças magnéticas não equilibradas que põem em funcionamento o seu rotor.

A invenção interessou vivamente os cientistas pois, a partir dela, é possível construir um modelo de «helio-turbina» que bombeie a água dos poços nas regiões quentes, sem qualquer custo. Segundo Presniakov, o motor solar poderá servir ainda como meio de transporte, convertido numa espécie de «hélio– carro».

Este projecto despertou a atenção dos entusiastas da metalurgia e do magnetismo, que de imediato atacaram o problema de tentar fabricar materiais termo-magnéticos especiais, que possam realizar transformações dos processos térmicos e magnéticos.

Segundo os cientistas, não está excluído que, no futuro, o homem possa utilizar carros e motores solares para a exploração da lua, pois as variações de temperatura são aqui muito amplas: vão de 130° graus negativos a 140° positivos.As radiações solares no solo da lua são também muito mais fortes que na terra, o que tornaria óptimas as condições de utilização dos motores magneto-térmicos. (Novosti). ■

Até Novembro de 82

Banca portuguesa adere ao sistema de transferências internacionais

A banca portuguesa vai ficar ligada ao sistema internacional de transferências interbancárias – Swift – estando neste momento alguns dos seus técnicos mais credenciados no tratamento de dados a participar num Seminário sobre o assunto em Dusseldorf, na Alemanha Federal.

Um desses técnicos, Franco Ferreira, do Banco Fonsecas & Burnay disse ontem à ANOP que a banca portuguesa terá de aderir à sociedade de telecomunicações para as transferências bancárias para «não se atrasar mais no plano internacional».

A banca comercial portuguesa tem um acordo entre si para preparar a entrada do País neste sistema privado de telecomunicações, havendo um calendário já estabelecido para as diferentes fases, que culminará em Novembro de 1982.

Apenas o Banco de Portugal considerou, por motivos próprios que não tinha vantagens na participação no sistema.

A Swift estará em Outubro em Lisboa para fazer um balanço das acções já empreendidas de modo a garantir o cumprimento do calendário já estabelecido.

Actualmente – frisou Franco Ferreira – Portugal deve ser o único país da Europa que ainda não aderiu ao sistema, que é mais fácil de utilizar, mais rápido e mais seguro do que o telex.

Os bancos portugueses vão ter de acelerar a sua preparação para estarem prontos a funcionar com o sistema em fins de 1982 para o que precisam rapidamente de decidir sobre o equipamento a utilizar e intensificar a preparação do pessoal para manusear os dados em computador.

«A parte essencial do investimento já foi feita, pois todos os bancos dispõem de computadores» – acrescentou

CENTEIO: PREÇO DA CAMPANHA – O preço do centeio, para a campanha deste ano, vai ser fixado em 16.20 escudos, por portaria a publicar muito brevemente, junto com o preço dos restantes cereais, anunciou ontem o secretário de Estado da Agricultura.

Carvalho Cardoso falava na inauguração da Agrobasto/81, feira agrícola de Cabeceiras de Basto e revelou ainda que vai ser pago o subsídio de gasóleo aos agricultores referente ao ano de 1980.

A instalação, em algumas regiões, de mercados fixos onde os serviços do Ministério da Agricultura adquiram gado a preços razoáveis foi também anunciada por Carvalho Cardoso, que sublinhou ser esta uma medida de defesa dos agricultores.

PORTUGAL, A EFTA E OS TÊXTEIS – Uma delegação portuguesa manifestou ontem o desejo de que no âmbito do trabalho sobre proteccionismo, a EFTA possa abordar o caso da indústria têxtil e da confecção, na próxima reunião conjunta entre o Conselho de Ministros e o Conselho da EFTA, a realizar em Junho, em Helsínquia.

Esta posição, foi expressa pela delegação portuguesa à reunião da Comissão Consultiva da Associação Europeia de Comércio Livre que terminou ontem em Salzburgo após a análise da situação económica de cada um dos países membros e do trabalho do subcomité consultivo sobre proteccionismo e a discussão de formas de cooperação entre a EFTA e a CEE.

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), através do seu representante, sintetizou a evolução da economia portuguesa nos últimos 12 meses, tendo referido que a solução da crise económica passa necessariamente por um relançamento do investimento e das exportações.

O representante da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Isabel Maria Girbal, apresentou algumas sugestões que permitirão, do ponto de vista português, fazer uma aproximação entre a EFTA e a CEE.

Referiu ainda a possibilidade de implementação do plano de reforço da cooperação industrial entre as empresas portuguesas e as dos restantes países membros da Associação, bem como a participação através do Fundo da EFTA em acções de formação profissional.

PORTUGAL NO «FINANCIAL TIMES» – Portugal admite encontrar-se numa posição intermédia entre o Terceiro Mundo e as nações industrializadas. Apenas 33 por cento da população se encontra, actualmente, empregada na indústria. Por isso, o progresso industrial terá de ser rápido se se pretende uma integração tranquila na CEE, em 1984, tal como está previsto» – lê-se numa reportagem de seis páginas do «Financial Times» publicada no passado dia 16 e intitulada «Indústria portuguesa»

Nessa reportagem, artigos especiais analisam em profundidade sectores industriais importantes tais como o papel e pasta de papel, automóveis, electrodomésticos, vinho e telecomunicações. A indústria têxtil recebe particular atenção na medida em que constitui 40 por cento da produção industrial de Portugal, numa altura em que os têxteis em todo o mundo são uma área sob enorme pressão.

O inquérito apresenta estes problemas específicos da indústria no contexto político. Portugal tem agora o seu 14.° Governo desde a revolução de 1974. A contribuição negativa das constantes mudanças políticas para o desenvolvimento económico do País é examinada assim como as possibilidades de maior estabilidade no futuro, na perspectiva do «Financial Times».

REMESSAS DE EMIGRANTES – As remessas de emigrantes aumentaram 17,9 por cento entre Abril de 1980 e Abril de 1981 – revelam números hoje divulgados pelo Banco de Portugal.

O total das remessas passou naquele espaço de tempo de 40 941 milhões para 48 301 milhões de escudos.

Este ritmo de crescimento continua a mostrar-se bastante inferior ao que se verificou entre 1976 e 1980, em que as remessas passara de 27 623 milhões de escudos no primeiro daqueles anos, para 120 175, em 1980.

As receitas do rutismo entre Janeiro e Abril de 1981 atingiram 15 125 milhões de escusos,mais 21,7 por cento do que no mesmo período do ano anterior

EMPRESAS DE EXPORTAÇÃO – O ministro da Indústria e Exportação, Baião Horta, anunciou a constituição de empresas «trading» especializadas no comércio externo.

Num encontro com jornalistas efectuado no decorrer de uma visita à Intercasa, na Feira das Indústrias de Lisboa, Baião Horta, afirmou que essas empresas deveriam ser privadas, verificando-se participação do Estado no caso dos outros accionistas estarem de acordo.

«Em último caso», afirmou o ministro da Indústria e Energia, «seriam empresas públicas, mas espero que isso não venha a ser necessário.»

As sociedades «trading» – disse – poderão ser extremamente úteis em sectores como o do mobiliário, em que a maior parte das empresas são de dimensão pequena ou média.

No Brasil da ditadura militar

Minoria come quase tudo

Mais de metade do rendimento nacional do Brasil é recolhido por apenas 12 por cento da população enquanto os outros 88 por cento da população activa têm de contentar-se com o resto, segundo informou anteontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A população economicamente activa está calculada em 43.8 milhões de pessoas

O relatório do IBGE, baseado nos dados preliminares do censo de 1980, revela que 35 milhões de pessoas recebem até cinco vezes o salário mínimo (400 dólares – [illegible] escudos), o que representa 18 por cento do rendimento brasileiro, enquanto 12 por cento dos brasileiros economicamente activos recebem cerca de 52 por cento

A proporção dos brasileiros que auferem apenas o salário mínimo (80 dólares – cinco mil escudos) baixou de 66,6 por cento, em 1970, para 33,3 por cento, em 1980, segundo afirmou o presidente do IBGE Jesse Montello

Montello disse também que a taxa de alfabetização entre a população de 15 a 69 anos subiu de 69,4 por cento, em 1970, para 75,3 por cento, em 1980, reduzindo a 24,7 por cento o índice de analfabetismo.

Comércio também perdeu dinamismo no segundo trimestre

Dinamismo inferior às expectativas, quer no comércio por grosso quer no comércio retalhista, foi apurado pelo Instituto Nacional de Estatística no segundo trimestre deste ano, segundo o inquérito de conjuntura ao comércio ontem distribuído.

Esta redução do dinamismo do comércio, que gorou as expectativas anunciadas no início do ano segue a curva descendente ou, pelo menos, a estagnação da produção industrial igualmente confirmada estatisticamente como aliás noticiámos em tempo oportuno.

Por ora e quanto ao comércio por grosso, na opinião das empresas ouvidas neste inquérito de conjuntura não se registou o dinamismo previsto em princípios de Abril sendo apontadas como causas desta retracção a falta de encomendas, as dificuldades de tesouraria e o elevado nível dos preços. As vendas em relação ao primeiro trimestre deste ano subiram, mesmo assim, ligeiramente; mas já as encomendas apresentadas foram-no em menor número e volume global.

O nível das existências em armazém era, assim, considerado acima do normal, no início de Julho.

Em relação ao 1.° trimestre a evolução mais positiva no sector das máquinas e materiais para a indústria, comércio e agricultura e no dos minerais, metais e produtos químicos industriais. Houve evolução negativa no sector das matérias-primas agrícolas, no dos géneros alimentícios, bebidas e tabaco e no da madeira, cortiça e materiais de construção, sectores onde a percentagem de empresas a classificaram de deficiente a sua actividade no 2.° trimestre foi respectivamente de 21%, 41% e 37%.

Para o 3.° trimestre do corrente ano as perspectivas das empresas grossistas apontam para um acréscimo bastante moderado das vendas e das encomendas recebidas em relação ao trimestre anterior. No que respeita às encomendas aos fornecedores as empresas prevêem que haja uma diminuição, o que não é de estranhar em face da apreciação feita às suas existências em armazém que, no início do 3.° trimestre, eram consideradas acima do normal. É natural que as existências em armazém venham a baixar ao longo do 3.° trimestre de 1981.

Retalhistas: actividade favorável mas abaixo das expectativas

Já quanto aos retalhistas, a actividade no segundo trimestre foi genericamente considerada como «mais favorável» embora as expectativas tenham sido um tanto iludidas pois o optimismo revelado no inquérito de conjuntura no 1.° trimestre não se confirmou.

No entanto a situação era, ainda assim, melhor que no comércio por grosso, o que é normal: os efeitos negativos da actividade grossista só mais tarde se repercutem entre os retalhistas.

A avaliar pelos resultados do inquérito de conjuntura, o comércio a retalho, durante o 2.° trimestre de 1981, embora não tenha sido tão dinâmico quanto as empresas tinham previsto no seu início, não deixou de ter sido favorável à actividade retalhista Em relação ao trimestre anterior, houve neste período um aumento das vendas e das encomendas aos fornecedores, ainda que não muito acentuado.

O nível de existência em armazém, no início do mês de Julho, era considerado um pouco acima do normal ao contrário do que acontecia três meses antes. Mantem-se, todavia, elevada (84%) a percentagem das empresas do comércio a retalho que, naquela altura, o consideravam normal.

Numa análise, mais desagregada, e em relação ao trimestre anterior, regista-se o decréscimo das vendas verificado, segundo as empresas, no sector dos «Móveis e artigos de mobiliário», no das «Ferragens e utilidades» e nos «Postos de venda de gasolina, e outros produtos destinados à viação automóvel». Nestes dois últimos sectores o decréscimo verificado foi, no entanto, moderado. Nos restantes sectores as vendas aumentaram no 2.° trimestre deste ano mas foi nos «Grandes armazéns e bazares» e nos «Géneros alimentícios e bebidas» que, na opinião das empresas, esse aumento foi mais acentuado.

É no sector dos «Géneros alimentícios e bebidas», no dos «Postos de venda de gasolina e outros produtos destinados à viação automóvel» e no «não especificado» que surge a menor percentagem de empresas, respectivamente de 3%m, 6% e 8%, descontentes com o ritmo atingido pela sua actividade no decurso do 2.° trimestre do corrente ano A maior percentagem aparece no das «Ferragens e utilidades» em que 28% das empresas do sector se mostra descontente.

Vendedor de Electro Medicina

720.000$00 ILÍQUIDOS ANUAIS (NEGOCIÁVEIS)
MAIS AJUDAS DE CUSTO E QUILOMETRAGEM

1 — Para Lisboa e Zona Sul precisamos de pessoa com formação técnica para venda de artigos e equipamentos científicos

2 — O nosso candidato ideal será jovem, com clara vocação comercial, preferencialmente com uma experiência de, pelo menos, 2 anos no campo das vendas. Deverá dispor, necessariamente, de formação técnica a nível superior médio em química ou similar

3 — O candidato que vier a ser escolhido incorporar-se-á numa Companhia em forte expansão e com sólida posição financeira

4 — Disporá de uma gama de produtos de elevado nível técnico bem conhecidos e prestigiados no mercado.

Receberá formação na nossa companhia e eventualmente no estrangeiro, para o que valorizaremos bons conhecimentos de inglês.

A remuneração indicada é referencial, dependendo da experiência e outros factores ponderados, podendo ser negociadas retribuições superiores para candidatos muito qualificados.

Resposta pelo correio para:
Av. Ventura Terra n.º 15 (retaguarda)
1600 LISBOA

DESPORTO

Futebol feminino: nasceu a selecção de Portugal

Portugal passou ontem a ter uma selecção nacional de futebol feminino, cuja estreia ocorrerá em 24 de Outubro, no Parque dos Príncipes (Paris) com a França.

Romão Martins, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, recebeu um convite da sua congénere francesa e deslocou-se ao Porto, onde investiu no cargo de seleccionador nacional o técnico da equipa boavisteira, Sousa Ribeiro.

O seleccionador escolheu para treinador o técnico do Foz (António Pacheco) e escolheu 24 jogadoras de seis clubes do Norte para o estágio que antecederá o encontro e cujo início foi marcado para 5 de Outubro.

«A equipa é praticamente uma selecção do Norte, porque é aqui que reside a força do futebol feminino português» – explicou Sousa Ribeiro. «Contudo, pedi à FPF que, através das associações, realize um levantamento da modalidade a nível nacional, para que seja possível encontrar uma boa selecção nacional.»

Sousa Ribeiro realça que o convite da federação francesa, que acedeu em disputar um jogo em Portugal em data ainda por definir, se ficou a dever, sobretudo, ao comportamento do Boavista, principal equipa portuguesa, no Torneio de Royen (França) em Agosto, que venceu folgadamente.

As 24 convocadas concentram-se no dia 5 na Associação de Futebol do Porto, para se submeterem a exames físicos, ficando depois em estágio no Porto No final do estágio serão escolhidas as 16 jogadoras a deslocar a França.

Na terça-feira, uma delegação da FPF (chefiada pelo secretário-geral, César Grácio) desloca-se ao Porto para solicitar ao FC do Porto, Boavista e Leixões facilidades de utilização dos respectivos estádios A preparação inclui sessões de preparo físico, de dois em dois dias, nos montes de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos). Além de Sousa Ribeiro e António Pacheco, fazem parte da equipa técnica a massagista Fernanda Lusana (Boavista) e uma médica ainda por designar. As 24 jogadoras convocadas são:

● Guarda-redes: Alice (Boavista), Fernanda Seabra (Aliados do Lordelo) e Gena (Foz).

● Defesas: Paula Freitas, Eva, São, Albertina, Olivia e Maria José (Boavista), Assunção Tato (Leixões) e Adelaide Barata (União de Coimbra).

● Centro-campistas, Fátima Azevedo, Fátima Pinto e Angelina (Boavista) Virgínia, (Coelima), Alferdina (Leixões) e Maria Soares (Aliados)

● Avançadas: Isabel Santos, Paula Leça e Sílvia (Boavista), Cidália Maria, Emília Coelho e Tisa (Coelima) e Aurora Esteves (União de Coimbra).

UEFA ao lado delas

O Comité Executivo da União Europeia de Futebol (UEFA) aprovou formalmente planos para a instituição de um campeonato entre equipas nacionais de futebol feminino. A realização do campeonato estará assegurada desde que participem pelo menos 12 dos 34 membros da UEFA.

O secretário da organização revelou que o Comité convidará em Janeiro, os países membros para os jogos preliminares, com início marcado para o próximo Verão. As finais serão disputadas em torneio ou pelo sistema de «taça».

O campeonato realiza-se de quatro em quatro anos, contribuindo a UEFA com 50 mil francos suíços (1,5 milhões de escudos) para os custos de organização da 1.ª prova.

Foi ontem, perante os germânicos: o hóquei português atingiu número categórico

Juniores no europeu hoquista

Nem o árbitro travou Portugal!

Portugal segue invicto no campeonato europeu de juniores, de hóquei patinado, que decorre em Genebra (Suíça). Ontem bateu a RFA (5-0) e a Itália (2-1). Outros desfechos: Holanda - Bélgica 5-3 (2-1 ao intervalo); Espanha - Suíça 11-3 (4-2); Itália - Inglaterra 10-3 (3--2);RFA - Holanda 3-1 (1-0); Espanha - Bélgica 9-0 (5-0) e Inglaterra - Suíça 5-1 (1-1)

Goleada

Portugal com uma boa exibição, venceu a Alemanha Federal por um expressivo 5-0 (2-0 ao intervalo). A equipa nacional entrou no recinto de rompante, inaugurando o marcador aos 59 segundos de jogo por intermédio de Serra, que no eixo do rinque atirou forte, fazendo a bola passar por debaixo das pernas do guarda-redes alemão-federal. Animados com este tento-relâmpago, os portugueses afoitaram-se mais ao ataque, procurando espaços livres para uma boa colocação do remate. No seguimento desta ofensiva comandada pelo técnico Livramento, a turma nacional teve duas oportunidades soberanas de aumentar a vantagem, quando viu duas bolas esbarrarem no poste contrário. Os germânicos reagiram e numa jogada de Szalek podiam ter empatado a partida se Quim numa defesa «in extremis» não evitasse o pior. O golo da tranquilidade dos portugueses surgiu aos 18,44 minutos quando Trindade (no eixo do rinque e de costas para a baliza) atira «enrolado» à meia-volta, fazendo o 2-0, resultado que se manteria até ao intervalo

No tempo complementar, a RFA acelerou o ritmo de jogo e logo aos 2,5 minutos Portugal podia ter sofrido o seu primeiro golo, se Quim numa defesa espectacular não desviasse um remate perigoso. Com a entrada de Vítor Hugo para o lugar de Serra, o nosso «cinco» passou a actuar com maior segurança e serenidade: e a certa altura, Realista desferiu um poderoso remate que o guardião germânico repeliu para o «stick» de Vítor Hugo, que na recarga fez 3-0. No minuto seguinte, o mesmo Vítor Hugo (numa jogada de combinação) deu a bola a Rodrigues que, à boca da baliza, atirou para o fundo das malhas de Keller, elevando o marcador para 4-0. Aos 29 minutos, a RFA tentou aproveitar a inferioridade numérica dos portugueses com a expulsão temporária (1 minuto) de Trindade, mas Rodrigues, num autêntico «show» individual, resguardou a bola dos adversários o tempo necessário para ser reposta a constituição da equipa. A poucos segundos do termo do encontro, Realista, aproveeitando o facto do guardião germânico ter perdido o «stick», disparou de longe para o fundo da baliza de Keller, fazendo o 5-0 definitivo.

Sob arbitragem do italiano Manetti as equipas alinharam:

Portugal: Quim, Realista, Rodrigues, Serra, (Vítor Hugo, aos 45) e Trindade.

RFA: Keller, Bangert, Szalek, Goetz, Hoerken e Giesen.

Cartão amarelo: Trindade aos 8 minutos e Realista aos 17.

Árbitro contra nós

Um adversário difícil e um árbitro adverso valorizaram o triunfo sobre a Itália, por 2-1. A equipa portuguesa só obteve o golo da vitória (apontado por Realista, a 3,39 minutos do final) depois de ter sido diversas vezes prejudicado pelo árbitro espanhol Gumiel Diez, que expulsou o guarda-redes Quim por dois minutos e Hernâni por um. As decisões do árbitro provocaram forte contestação dos cerca de cem portugueses que assistiram ao encontro e, quando Quim foi suspenso (aos 25,03 minutos) a organização foi obrigada a solicitar a presença da Polícia, face às ameaças de invasão do terreno de jogo.

Portugal adiantou-se no marcador aos 6,40 minutos,por Rodrigues, a concluir contra-ataque rápido de Vítor Hugo, e a Itália empatou aos 14,41, por Colamaria, de livre directo.

A expulsão de Quim foi, para Livramento, uma «autêntica machadada» na equipa, mas o técnico salientou a actuação do suplente Alexandre, que realizou duas excelentes defesas durante os dois minutos em que actuou, contribuindo para acalmar a equipa e para «uma vitória sem contestação».

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Espanha	4	4	–	–	35-4	8
Portugal	4	4	–	–	16-3	8
Itália	4	2	–	2	18-14	4
RFA	4	2	–	2	10-10	4
Inglaterra	4	2	–	2	12-25	4
Holanda	4	1	–	3	12-14	2
Bélgica	4	1	–	3	13-23	2
Suiça	4	–	–	4	6-29	0

Melhores marcadores: 1. Camps, Espanha, 12 golos; 2 Domenech, Espanha, 11; 3 Pauli, Bélgica, 8; Vítor Hugo e Trindade, Portugal, 4.

Belenenses: festejar aniversário

Do programa das comemorações dos 62 anos do Belenenses, que se dilata até final de Outubro, estão previstas (além de um acto religioso em sufrágio por todos os belenenses já falecidos) várias actividades desportivas e de carácter social Assim, amanhã, pelas 10 30 horas, será dita uma missa na Capela do Santo Cristo, junto do Restelo. Na 5.ª-feira, dia 1, realiza-se (no Pavilhão do Restelo) um festival de hóquei em patins com o seguinte programa, às 20 30 horas – exibição da patinagem artística às 21 30 horas – encontro de hóquei em patins entre o Belenenses e o Sporting Clube de Portugal, para disputa da «Taça 62.º Aniversário».

No decorrer do mês de Outubro serão levadas a efeito provas desportivas em que intervirão quase todas as secções do clube. A encerrar, na 6.ª feira (23 de Outubro) realizar-se-á uma sessão solene em que se procederá à entrega à Direcção de todas as taças e troféus ganhos pelas secções na época finda; imposição de medalhas aos atletas campeões nacionais e regionais; imposição de emblemas de prata e de ouro aos sócios que perfizeram 25 e 50 anos de associados, respectivamente.

Entretanto, a Direcção do Belenenses vai iniciar contactos com a do Futebol Clube do Porto com vista a levar-se a efeito, no Estádio do Restelo, no dia 25 de Outubro, um encontro de futebol entre os dois clubes para disputa da «Taça Aniversário». Antes do encontro terá lugar a «Estafeta da Saudade» promovida pela secção de atletismo: os atletas percorrerão as ruas de Belém com paragens junto às antigas sedes do Belenenses.

TÉCNICO EM ELECTROTECNIA

Importante Empresa Internacional do sector hospitalar necessita de um técnico com experiência na reparação de equipamentos electrónicos digitais e com larga formação em electrónica industrial.

Terá a seu cargo o Serviço Técnico da Zona de Lisboa, para o que receberá cursos de formação no estrangeiro.

Grandes possibilidades de promoção face a expansão da empresa.

Exige-se curriculum e nível de remuneração pretendida.

Resposta pelo correio
Av. Ventura Terra, n.º 15 (rectaguarda)-1.º — 1600 Lisboa

Desporto na CGTP

Integradas no 11.º aniversário da CGTP-IN, programou a USL diversas iniciativas desportivas, cuja situação actual é a seguinte.

● Torneio de Xadrez: iniciado no dia 1 do corrente, tem hoje a última jornada, a partir das 20 horas, no final da qual fará a distribuição dos prémios. Este torneio decorre nas instalações do CSTC, no Rossio, 113

● Torneio de Pesca: realiza-se amanhã, na Vala de Rilvas (Herdade de Rio Frio), local onde os interessados em participar deverão comparecer, iniciando-se a concentração às 6 e 30.

● Torneio de Ténis de Mesa: a realizar no dia 11 de Outubro nas instalações do CCD da FMBP, devendo as inscrições ser efectuadas na USL, até ao dia 2 de Outubro

Mendes Silva abdica

O delegado em Coimbra da Direcção-Geral de Desportos, o dr Mendes Silva, demitiu-se do cargo alegando «razões pessoais e políticas» Mendes Silva, que durante 14 anos fomentou o desporto na região de Coimbra, recebeu um voto de louvor na última reunião da edilidade local

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Vilamoura: morte no minigolfe

O suíço Paul Kern, um dos participantes no campeonato europeu de minigolfe, a decorrer em Vilamoura (Algarve) morreu hoje de manhã, no Hospital de Faro. Paul Kern (60 anos) foi acometido ontem de um ataque cardíaco após ter efectuado uma excelente prova, totalizando 26 pontos. Kern disputava o campeonato na classe «veteranos». Segundo uma fonte da organização a equipa suíça resolveu esta manhã retirar-se das competições.

Futebolistas mexicanos: 'Desavergonhados e insolentes'

O presidente da Confederação de Futebol da América Central e Caraíbas (Concacaf) classificou **desavergonhados e insolentes** os jogadores da selecção mexicana, a quem previu **rotundo fracasso** no pré-mundial das Honduras. Joaquim Soria Terrazas afirmou que os jogadores mexicanos só pensam em dinheiro e saem do estádio com indolência, pelo que, (afirmou) **vai suceder-lhes o mesmo que aconteceu no Haiti há oito anos, quando foram eliminados do mundial da RFA.**

Soria Terrazas negou que a eliminação no Haiti se tivesse devido à hostilidade do público: **é uma grande mentira que o público tivesse intimidado os jogadores mexicanos, pois o que sucedeu deveu-se somente a má preparação. Os jogadores e o treinador estavam derrotados no momento em que entraram no avião para Porto Príncipe. Esse mesmo fenómeno** (acentuou) **passa-se neste momento, pois o seu futebol não é de entrega, de disposição. Creio que nas Honduras sucederá o mesmo que no Haiti, e é bom que não se escudem com as vaias do público.**

O México defrontará em Novembro, no Torneio de Tegucigalpa, o Canadá, Cuba, Haiti, El Salvador e Honduras, em busca de um dos dois lugares da Concacaf no Mundial-82.

Best: um cisne canta

George Best teve uma oferta para regressar à Liga Inglesa de Futebol e ao Manchester United, o clube onde o controverso jogador se tornou famoso internacionalmente nos anos 60. A oferta surgiu depois de o «internacional» norte-irlandês (35 anos) actual jogador do San Jose Earthquakes (da Liga Norte-Americana) ter declarado, durante uma entrevista radiofónica, que gostaria de regressar ao United. A entrevista foi ouvida pelo actual treinador do clube, Ron Atkinson, que comentou: «George vai assistir ao jogo de sábado com o Arsenal e após o encontro falarei com ele e com a mulher. Mesmo um meio Best é provavelmente melhor que qualquer outro futebolista britânico da actualidade» – disse Atkinson. «É certo que temos muita coisa a discutir, mas se ele estiver interessado, eu seria parvo se não obtivesse o seu concurso» – acrescentou.

Best, um dos mais tecnicistas e famosos jogadores da história do futebol, tem um passado conturbado e já representou o Fulham, o Hibernians e três clubes norte-americanos, desde que deixou o United em 1972. Recentemente submeteu-se a uma desintoxicação alcoólica e afirmou que está completamente recuperado.

O jogador já falou com Atkinson pelo telefone e mostrou-se esperançado em poder voltar ao United, embora reconhecendo as suas limitações. «Não sou (obviamente) o mesmo jogador de há anos, mas nunca sonharia em regressar à Liga Inglesa se não me sentisse capaz de jogar a esse nível» – disse. «Tenho a certeza que o passado está esquecido e gostaria de o poder provar em Old Trafford» – concluiu Best, que publicou recentemente a sua autobiografia.

Lamego está sobre brasas

Lamego está sobre brasas. O «seu» Sporting, que já investira muito dinheiro na turma de futebol que poderia estar presente no campeonato nacional da 3.ª divisão (fala-se em compromissos da ordem dos 600 contos mensais) acaba de ser tocada pela infelicidade e, ultrapassada uma lei que não permite que, para além de 31 de Julho, se joguem desafios oficiais respeitantes à temporada anterior, resvala para uma situação de tremendo desespero, por obra do jogo em que os lamecenses na 4.ª-feira empataram a zero com o Estarreja, promovendo o Carvalhais à série B do torneio n.º três do futebol nacional. Jogo (repete-se) referente à última época!

O Sporting de Lamego, em comunicado da sua directiva, declara:

«A) Entregar hoje na sede da F.P.F. recurso pedindo efeitos suspensivos da participação do Estarreja e Carvalhais nos jogos do próximo domingo, na série B da III Divisão Nacional;

B) Constituir advogado, para, se necessário, com a finalidade de ser feita justiça ao Sporting de Lamego, mover junto dos tribunais civis processo contra a própria F.P.F.;

C) Manifestando o desejo da massa associativa e da população em geral da cidade de Lamego, a direcção do Sporting decidiu não participar nos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Viseu, já que isso ia ao encontro de uma situação anómala praticada pela F.P.F.;

«D) Lutar até ao limite de todas as forças, apelando para os poderes constituídos deste País, no sentido de ser feita justiça ao Sporting de Lamego;

E) Como solução viável para o imbróglio provocado por tão injusta decisão da F.P.F., o Sporting de Lamego só vê a possibilidade de esta proceder de imediato à integração do clube no campeonato nacional da III Divisão e recorrer ao alargamento se necessário.»

Penafiel insatisfeito

Cassiano Gouveia, responsável técnico pelo Penafiel, tem o lugar equacionado, pois o antigo clube de Oliveira já sondou o treinador Fernando Vaz e o preparador físico Geraldo Brandão para proceder a pronta substituição nos comandos do seu futebol.

Viseu: sim ou não?

O pedido de apresentação de demissão de toda a gerência do Académico de Viseu não foi aceite pelo presidente da Assembleia Geral, entendendo que **o clima que rodeia o trabalho dos demais directivos pode ser perturbante mas não obsta a que sigam em frente.** A concretizar-se a saída de António Joaquim Ferreira e seus pares, o treinador Fernando Cabrita igualmente anuncia que deixará o «team» do Fontelo.

Nomes no baile

Alterações várias em relação a clubes que vão estar em acção este fim-de-semana: o setubalense Octávio como o portista Walsh já treinam, Carlos Alhinho fez a primeira sessão conjunta ao serviço do Portimonense, Queiró regressa ao «onze» do Boavista, os dianteiros José Abrantes (castigado federativamente) e Jerónimo (lesionado) não representam o Estoril perante o Benfica e no bloco da Luz o lugar de Laranjeira («tocado») deverá ser ocupado por Frederico. Entretanto, o Rio Ave contrata o uruguaio Alberto Parodi.

Bom prémio

Prémio a cada jogador da selecção que venceu a Polónia: 25 contos.

Elvas contempla o Benfica

Uma equipa de futebol do Benfica conquistou a Taça «Cidade de Elvas», ao vencer o clube local por 2-1, em encontro disputado no Estádio Municipal. Pelo Benfica marcaram Cavungi (5 minutos) e Paulo Campos (75) e por «O Elvas», Nelo (72).

Sob arbitragem do árbitro Portalegrense Azeitona Pinto, as equipas alinharam:

Elvas: Carlos Alberto; João Alcino, Pereirinha e Diamantino; Perdigão, Ribeiro e Libânio; Bolota, José Fernando e Cabral (Nelo, 65 m.).

Benfica: Jorge; Álvaro, Samuel, João António e Carlos Pereira; Carlos Manuel, Gabriel e Padinha; Paulo Campos, Toni e Cavungi.

Asiáticos lutam

China e Nova Zelândia empataram sem golos, no primeiro encontro do grupo final Asia-Oceânia (para o Campeonato Mundial de Futebol) em Pequim, perante 80 mil espectadores. Pertencem ao grupo a Arábia Saudita e Kuwait.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
China	1	0	1	0	0-0	1
Nova Zelândia	1	0	1	0	0-0	1
Arábia Saudita	-	-	-	-	-	-
Kuwait	-	-	-	-	-	-

Próximo jogo a 3 Out.: Nova Zelândia-China, em Auckland

Vicente no Restelo

Parabéns ao Belenenses: na hora do seu 62.º aniversário, o clube do Restelo teve uma atitude altamente dignificante. Esta manhã firmou contrato com o antigo «internacional» Vicente, para treinador das escolas de jogadores azuis-brancos.

Máximos

O italiano Maurízio Scartezzini realizou a melhor marca mundial dos 2000 metros obstáculos, com o tempo de 5 minutos, 22,2 segundos, no decorrer de um Torneio Militar de Atletismo, em Udine (Itália). A anterior melhor marca da distância pertencia ao inglês Welton, com 5.27,1

MICROSCÓPIO

Dar à perna

Perto de uma centena de atletas de vários países participam no 6.º «Torneio Internacional de Atletismo do Inatel», a decorrer dia 26 e 27, em Lisboa, no Estádio Primeiro de Maio. Áustria, Bélgica, Irlanda, Israel, Itália e Portugal são os países concorrentes. A equipa do Inatel será formada pelos mesmos elementos que participaram recentemente nos campeonatos individuais do CSIT (Comité Desportivo Internacional do Trabalho) onde conquistaram sete medalhas (duas de ouro, quatro de prata e uma de bronze).

Recorda-se que o Inatel é anualmente contemplado com 20 por cento dos lucros do totobola, apenas menos cinco por cento que a verba entregue à Federação de Futebol, origem e razão do jogo que arrasta milhões.

Minigolfe no Algarve

O sueco Bo Bergman classificou-se em 1.º lugar na jornada inaugural do 16.º campeonato europeu de minigolfe, a decorrer em Vilamoura (Algarve). Na 2.ª posição ficou Hans Dirk (RFA) seguido de Pedro Sacramento, actual campeão português.

Romeu Correia: futebol é tema para novo livro

Romeu Correia com a palavra: ao lado, o biografado (Jorge Vieira) e o presidente da assembleia geral sportinguista Emídio Pinheiro

Da autoria do romancista Romeu Correia e sob o título «Jorge Vieira e o futebol do seu tempo», encontra-se pronta para venda ao público uma obra que abarca um largo período da história do futebol português (no qual Jorge Vieira foi figura de proa) que conheceu alguns dos mais fulgurantes jogadores que passaram pelo desporto nacional. Embora o sportinguista Jorge Vieira seja a figura central de todo o livro, este é muito mais do que uma biografia do antigo atleta. Ao longo de 363 páginas, completadas por 115 figuras (muitas das quais inéditas) ao lado da biografia de Jorge Vieira e dos seus 72 anos de associado do Sporting Clube de Portugal, perpassam (em cavalgada alucinante) centenas e centenas de figuras, ligadas ao futebol – clubes, jogadores, dirigentes, jornalistas, muitos nomes que não são hoje mais do que uma saudade ou recordação ténue, na memória dos mais idosos. Lista exaustiva das carreiras das selecções nacionais de futebol, resultados dos encontros, constituição das equipas, crónicas de jornais desportivos da época, das mais diversas origens, de tudo há um pouco, ao longo deste livro de Romeu Correia que sem favor, consideramos de valor inestimável, para um melhor conhecimento do futebol português da época, uma obra digna de ser lida por todos os desportistas de qualquer quadrante clubista.

James Carter: "o vilão do ano"

O antigo presidente norte-americano, James Carter, foi apontado como o vilão de 1980 no início explosivo do 11.º Congresso Olímpico, em Baden-Baden (RFA). Durante mais de nove horas, congressistas apontaram sucessivamente os problemas dos Jogos Olímpicos: o aumento considerável do número de participantes, as dificuldades para arranjar sedes e as compensações dos atletas. Mas antes disso, «lord» Killanin, antigo presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), relembrou o boicote norte-americano aos Jogos de Moscovo e voltou a criticar a Casa Branca. Killanin recordou a sua gerência entre 1972 e 1980: «Facilmente se conclui que o movimento olímpico e os desportistas foram sacrificados pela pouco razoável e mal preparada acção do presidente dos Estados Unidos, que decidiu sabotar os Jogos de Moscovo, os Jogos Olímpicos, propriedade de todos quantos estamos aqui e não da União Soviética.»

O «lord» irlandês (de 67 anos) que não participou muito activamente nos assuntos olímpicos durante o último ano, salientou: «Como sempre, foi o atleta quem mais sofreu com a interferência política no desporto.»

A audiência de Killanin era formada pelo COI, pelos dirigentes de 149 Comités Olímpicos Nacionais e pelos representantes das 26 federações desportivas internacionais envolvidas no movimento olímpico, além de alguns atletas olímpicos especialmente convidados.

Uma das atletas convidadas, a remadora norte-americana, Anita de Frantz, recebeu uma medalha, apesar de não ter ido a Moscovo. De Frantz, que liderou um grupo de atletas do seu país que se opuseram à política de Carter e tentaram por todos os meios participar nos Jogos, recebeu a medalha de bronze da Ordem Olímpica, por sempre se ter mostrado a favor da «independência do desporto».

Ignaty Novikov, primeiro-ministro adjunto e presidente do Comité Organizador dos Jogos de Moscovo, foi condecorado com a medalha de prata da Ordem Olímpica e Killanin foi o segundo homem a receber a medalha de ouro na história dos Jogos Olímpicos da era moderna. O primeiro fora o seu predecessor (Avery Brundage, presidente do COI entre 1952 e 1972).

Novikov, ao apresentar um relatório sobre os Jogos de Moscovo, condenou também a ingerência política na competição, mas não citou qualquer nome. Depois da cerimónia de abertura dos trabalhos, o boicote a Moscovo não voltou a ser citado.

Robert Helmick, secretário-geral da Federação Internacional de Natação, foi um dos oradores mais aplaudidos: falou do número cada vez maior de campeonatos mundiais das mais variadas modalidades, mas afirmou que os Jogos Olímpicos continuam acima de tudo. «Os campeonatos mundiais não têm o mesmo impacto dos Jogos nem põem de forma alguma em perigo o futuro dos Jogos Olímpicos.»

Helmick foi um dos oradores que abordou o gigantismo dos Jogos Olímpicos: «O que está em causa não é o tamanho dos Jogos, mas sim a qualidade e o objectivo. Os Jogos Olímpicos aumentaram em todos os sentidos porque o próprio mundo do desporto o deseja» – afirmou. «O problema é encontrar meios eficientes para apresentar todo um programa desportivo para um representativo grupo de desportistas de todo o Mundo. É necessário continuar e descobrir a forma de promover os Jogos segundo estes critérios, mesmo que eles cresçam ainda mais.»

Quando a discussão enveredou para o campo das retribuições monetárias aos atletas, a melhor sugestão foi dada pelos soviéticos. Sergei Pavlov, presidente do Comité Soviético, falou da «substituição de equipamentos dourados ou verdadeiros valores desportivos». Pavlov leu a parte da Carta Olímpica sobre a compensação a atletas, que permite a estes receberem subsídios de alimentação e alojamento, despesas de deslocação, «pocket money», seguros contra acidentes e reembolso de lucros perdidos devido a treinos. «Sem detalhes» (disse Pavlov) «este regulamento permite que um atleta receba ilimitadas somas de dinheiro, apesar do controlo dos organismos nacionais». Pavlov apelou para a determinação de uma lista fixa de despesas.

Placard

Taça

A União Sportiva qualificou-se para representar os Açores na próxima Taça de Portugal de hóquei em patins, apesar de derrotada pela União Micaelense, por 5-6. No primeiro jogo, 3.ª feira, a União Sportiva vencera por 7-1.

Damas em acção

Realiza-se durante este fim-de-semana com início amanhã às 10 horas, a final do campeonato absoluto de jogo de damas. O local é na Av. Casal Ribeiro, 50-cave (Lisboa).

Festa sportinguista

Eanes vai hoje à noite verde

As comemorações do 75.º aniversário do Sporting culminam hoje com o seguinte programa:

18.00 h: Inauguração da cobertura insuflável da piscina do Campo Grande.

18.30: Visita aos novos campos de treino, vedação dos terrenos e furo para abastecimento de água à Cidade Desportiva do Sporting.

19.00 h: Início dos trabalhos para a construção da futura bancada.

19.30 h: Inauguração da nova dependência da «Loja Verde» da Secção de Atletismo e da sigla luminosa (SCP) nas torres de iluminação.

20.30 h: Inauguração das novas instalações da Secretaria e da central telefónica automática do Estádio.

21.00 h: Inauguração da Sala de Festas; Jantar de Gala e Sessão Solene com a presença do Presidente da República, vários membros do Governo e deputados.

75.º aniversário de Chostakovitch celebrado hoje em Moscovo

Celebra-se hoje o 75.º aniversário de Dmitri Chostakovitch, que marcará a abertura da nova temporada musical em Moscovo.

No grande salão do Conservatório de Moscovo dar-se-á início a um festival de música totalmente dedicado às obras do compositor, que serão interpretadas pelos nomes mais significativos do panorama musical soviético.

Várias realizações no campo musical e literário assinalam na URSS a data do nascimento de Chostakovitch, destacando-se a publicação das partituras de todas as obras do músico. Estão já à venda os primeiros nove volumes que incluem algumas das sinfonias mais célebres.

Entre as iniciativas no campo literário, publicam-se as obras: «Chostakovitch, vida e obra» de L. Danilevitch, o primeiro e o segundo volume de «Os Anos da Juventude de Chostakovitch» de S. Kentovaia e a colectânea «Chostakovitch – sobre a vida e sobre ele próprio».

Em Washington também o aniversário do nascimento do compositor soviético será comemorado.

O filho do compositor, Maximo, refugiado há cinco meses nos Estados Unidos, dirigirá a orquestra que interpretará obras de Chostakovitch.

O neto, Dmitri, exilado juntamente com o pai e Mstislav Rostropovitch, tocarão como solistas.

Dmitri Chostakovitch é considerado um dos maiores compositores soviéticos e nome grande da história da música. Deixou um vasto legado artístico em todos géneros musicais mas o corolário de toda a sua obra são 15 sinfonias.

Chostakovitch nasceu a 25 de Setembro de 1906 e morreu em Moscovo a 9 de Agosto de 1975. Foi aluno de Steinberg e de Glazounov no Conservatório de Petrogard.

Como se pode ganhar um Óscar

A gala da entrega dos Oscares – o acontecimento do ano mais famoso em Hollywood – é sempre «honrada» com o brilho da «realeza» do cinema. Mas são todos os Oscares merecidos? Ou serão alguns comprados?

Alguns dos estúdios mais importantes de Hollywood tudo fazem para ganhar um Oscar. É por isso que o poder monetário dos prémios da Academia (instituição que atribui os Oscares) atingiu proporções tremendas.

Por exemplo, os cinco Oscares obtidos por «Voando sobre um ninho de cucos» acrescentaram uma soma calculada em 43 milhões de dólares, aos seus lucros. Os prémios para o melhor filme e o melhor actor valeram certamente um adicional de 25 milhões de dólares ao filme «Kramer contra Kramer».

A Universal anunciou que o prémio para o melhor filme acrescentou 30 milhões de dólares aos lucros do vencedor, «A Golpada».

Isto, é claro, leva os estúdios a baterem-se pela indigitação dos seus filmes e a ganharem pelo menos um Oscar. A qualificação de «Filme premiado com Oscar» tornou-se o remédio para as doenças de bilheteira na década de 80

«Isto significa que há filmes **que têm** de ganhar um Oscar para singrar no mercado», afirma um publicitário da Paramount. «É uma situação perigosa. Quando um filme tem que ganhar para compensar o que custou, a alguns de nós só falta matar para os impor. Isto tornou-se um novo jogo de bola nos anos 80».

Especialistas contratados em Paris, prepararam a mesa dos beberetes das três sessões de projecção que a Universal Pictures promoveu para os votantes dos Oscares, no Inverno de 1969-70. (Só a comida custou 35 dólares por pessoa, de acordo com as informações da Universal).

E foram realizadas 35 projecções do filme – muitas delas exclusivamente para o sector dos indigitadores da Academia.

Os operadores de câmara – que constituem o sector ainda mais fácil de comprar – acorreram às instalações da Universal, para o coquetail e a ceia que antecederam as projecções das 20 e 30 horas.

Funcionários tostados pelo sol – de gravata de seda e gibões de veludo – entregaram aos eleitores a propaganda de preço elevado sobre «Ana dos mil dias» e conduziram-nos à sala da ceia.

As mesas estavam positivamente vergadas ao peso da comida: coquetails, sete variedades de aperitivos, rosbife frio, presunto, febras de frango à havaiana, bife Stroganoff, arroz importado, salada de fruta fresca (incluindo frutas fora de época que custaram 4 dólares por libra) queijos e pastelaria francesa.

No dia seguinte, os eleitores que lá tinham estado receberam em mão uma carta da Universal, agradecendo-lhes a presença e oferecendo ainda mais propaganda sobre o filme de Richard Burton e Genevieve Bujold (foram ambos indigitados).

«Fizemos o que pudemos fora dos sectores artísticos», afirmou o funcionário das relações públicas da Universal. «E se deu resultado!».

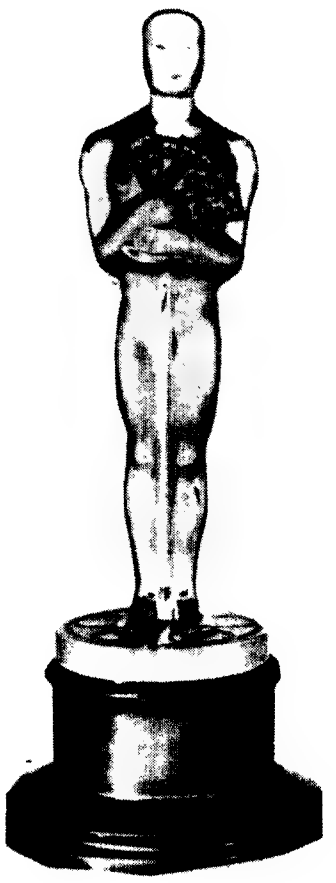
«Ana dos Mil dias» obteve um ramalhete de indigitações inteiramente imerecido. Os artífices que comeram e beberam à custa do estúdio, todos incluíram o filme nas suas listas de cinco indigitações. O filme não foi esquecido por um só sector.

Mas a Twentieth Century Fox tem muito que fazer. Os gananciosos manda-chuvas do estúdio têm entre mãos uma banalidade de 25 milhões, «Hello Dolly».

«Decidimos que no caso deste filme não seria bom desperdiçar publicidade; toda a cidade já sabe que é mau», disse um publicitário da Fox.

«Decidimos estoirar o orçamento pregando uma bêbeda aos apoiantes de Kansas City e importámos champanhe. Os votantes viram então o filme através de copos côr de champanhe».

Os estúdios e agentes gastaram cerca de 7,5 milhões de dólares nos três meses da campanha do Oscar de 1980. O que significa 2,500 dólares por votante, se a maioria dos membros da Academia – por qualquer milagre – votar.



As grandes encenações são cuidadosamente preparadas. Tomemos como exemplo a candidatura de Bette Midler para a indigitação de melhor actriz. As trombetas começaram a soar em Novembro. – seis meses antes da votação final. A Fox, que fez o filme dela, «A Rosa», propagandeou que a Midler era sensacional na interpretação do apogeu e queda de uma cantora de rock. Depois, as sessões de projecção começaram – com a primeira marcada para uma terça-feira.

Na manhã de terça-feira, cartazes pretos e vermelhos (com a Bette Midler a berrar a sua canção em frente a uma viva rosa vermelha) cobriram Beverly Hills e Hollywood.

Os rádios dos automóveis aumentaram subitamente de volume com canções de embalar na voz de Bette Midler – um álbum dela tinha sido lançado nessa manhã, não tanto por coincidência. (Membros do sector da música receberam álbuns pelo correio).

Na terça-feira à noite um comboio de Rolls-Royces desfilou até à Twentielh Century-Fox e entrou pelo portão dos VIP's. Nada podia perturbar os nervos dos votantes do Oscar no seu caminho para a primeira projecção do filme de Bette.

Nem um só par de mãos bateu palmas no fim da projecção. Mas não importa – a injecção enfiou tão firmemente no espírito dos votantes que Bette Midler não teve qualquer dificuldade em integrar a lista das indigitadas.

Uma ou duas vezes por década acontece uma campanha voraz tornar-se sinistra e repelente.

Aconteceu isso em 1973 quando a Warner Brothers tentava obter um Oscar para Linda Blair, a estrela de 14 anos de «O Exorcista».

Os votantes da Academia ficaram perplexos com a voz de Linda quando ela fala como se fosse o demónio. Indigitaram-na rapidadmente para melhor actriz secundária.

«A voz dela arranha-nos as entranhas», disse o Paris Match.

«Incomparavel», afirmou o Times, de Londres.

A Warners aquecia-se no arrebol de Linda Blair. O Oscar toda a gente decidira, era dela.

Mas a voz de Linda Blair transformou-se num papão para ela e para a Warner Bros. Porque não era a voz dela. Era a voz de Mercedes McCambridge, ex-vencedora de Oscar, que fora sacrificada na corrida ao oiro do Oscar.

MacCambridge não foi referida na imprensa escrita. Também o não foi nos cartazes, publicidade, ou na lista de nomes do álbum – e, no entanto, a voz dela era a principal carta em toda essa jogada.

Charles Higham, do New York Times, acha a história horrível mas típica da voracidade de Hollywood. A MacCambridge despejou toda a história por entre fúria e mágoa.

«Foi a representação mais difícil da minha vida. A Warner não me referiu uma única vez nem no filme nem na publicidade». (Coisa temível numa cidade onde a qualidade do actor é aferida pelo seu último trabalho).

Higham admite que a sua história custou provavelmente o Oscar a Linda Blair. Mas na história de verso e reverso dos Oscares alguma coisa ficou de que nos poderemos orgulhar.

P. Brown/
/Anglo-American Press

PUB

ADÓQUE teatro
TEL. 874476

DE TERÇA A QUINTA AS 21.30 H
SEXTAS E SABADOS AS 20.30 E 23 H
DOMINGOS AS 16 E 21.30 H
FOLGA A SEGUNDA-FEIRA

5.º MÊS

PAGA AS FAVAS

● A REVISTA ACTUAL... SEMPRE ACTUALIZADA! ●
— UM SENSACIONAL ELENCO! —

DELFINA CRUZ (colaboraçao especial) – ERMELINDA DUARTE – NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ – ANTÓNIO FEIO – CREMILDA GIL – VÍTOR HUGO
CARLOS IVO – CARLOS GUIA – MARIA VIEIRA
...E AS JOVENS DO ADÓQUE!

CÂMARA MUNICIPAL
DE MONTEMOR-O-NOVO

EDITAL

ADRIANO ARMANDO RODRIGUES SEIXAS DE SOUSA, vereador substituto do Presidente da Câmara Municipal de Montemoro-o-Novo:

FAZ SABER que se aceitam propostas para venda de cerca de 7 500 arrobas de cortiça, até ao dia 15/10/81.

As propostas serão abertas em sessão pública às 17 horas do dia 16/10/81.

A base de licitação é de 4 000 000$00 (quatro milhões de escudos), pela venda global da cortiça.

Das propostas deverá constar a forma de pagamento a efectuar.

Montemoro-o-Novo, 18 de Setembro de 1981

Pel' O Presidente da Câmara,
Adriano Armando Rodrigues Seixas de Sousa

Ontem em Angra do Heroísmo

Miranda Rocha lança ensaio sobre Roberto de Mesquita

Uma obra do nosso camarada de Redacção, Luís de Miranda Rocha, foi ontem lançada no mercado livreiro açoriano.

Trata-se do ensaio «Para uma Introdução a Roberto de Mesquita», editado pela Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Para assinalar o lançamento do livro, Miranda Rocha pronunciou à noite, em Angra do Heroísmo, uma conferência sobre a obra daquele poeta açoriano, considerado um dos maiores vultos do simbolismo português.

Roberto de Mesquita, cuja obra mais expressiva foi «Almas Cativas» nasceu em 1871 em Santa Cruz das Flores, e faleceu em 1923.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Seruca, qual é o teu padrão?

A propaganda da AD, ontem, principiou logo nos primeiros minutos, no **Sumário.** Logo aí Portugal inteiro ficou a saber o que aquela prestimosa instituição pensava das visitas do Presidente da República a diversas regiões do País. Por aqueles sítios nem se dão conta dos prejuízos que causam aos amigos, quando misturam a política com o ridículo. Imaginem, agora já nem o Presidente da República pode andar por onde lhe aprouver, no seu próprio País! Quererão, para ele, áreas demarcadas como para o vinho verde?

A nota saliente deste sumério, perdão!, deste sudário, desculpem, deste sonário, ai..., enfim, desta porcaria, foi o esforço desesperado do locutor para afastar a mosca. A mosca na TV! Só nos faltava esta recuperação.

Aliás, a ofensiva contra o Presidente da República prosseguiria de forma violenta no Telejornal. Um tal Nascimento Rodrigues, expressamente ouvido, excedeu-se na grosseria e na provocação. Garotices desesperadas.

A ofensiva da RTP contra o general Ramalho Eanes tomou outros aspectos: em **País, País,** a sua presença em Elvas valeu um segundo; a reportagem da sua visita ao Montijo foi cuidadosamente «tratada»; e parte dela, sem imagens, transferida para «Últimas». Veremos se a completam hoje, no Telejornal...

Como já vem sendo hábito, «Res publica» nortenha falou com interesse da Serra da Estrela. Realce para as declarações do dr. Jorge Correia. Presidente da Câmara de Seia, particularmente no que respeita ao turismo («A serra da Estrela é um brinquedo nas mãos de uma criança que não sabe usa-lo») e do sociólogo Alberto Martinho, da Comissão do Parque Natural da Serra da Estrela.

Um parêntesis: certa ocasião, no Sabugueiro, passou uma carrinha cheia de ferros, madeira, objectos antigos, instrumentos agrícolas do tempo dos afonsinhos.

– É o doutor Martinho – disse um sabugueirense – anda sempre por essas aldeias à procura de coisas velhas. Tem sonho de fazer um museu.

Foi este homem que ontem vi em **Res publica.** Uma espécie de Nau Catrineta que tem muito que contar. Quando se lembrará disso a Televisão?

Voltando ao **Telejornal.** Por ele soube que o Solidariedade polaco abrira agência em Nova Iorque. A mim próprio me perguntei porquê.

Entretanto, veio o filme de Riker, o polícia americano. Imagens da prostituição, nos Estados Unidos; algo parecido com a história do filme «Rapariga na Zona Quente», viram? Também aqui, havia jovens, ainda meninas, desviadas para a prostituição e para a pornografia. Imagens infernais. Meninas apreçadas e vendidas como se fossem cabeças de gado. Chulos (delicadamente tratados de proxenetas) manobravam às claras. Sem medo. Se fossem apanhados, levavam seis meses de prisão. E o negócio continuava. Não há dúvida: o país das grandes oportunidades.

Riker consegue salvar uma menina. Das outras, nada se sabe. Das outras «pegas», como lhes chamam no filme. Riker também prende uns chulos. Mas não prende os capitalistas, mencionados no filme, que os financiam. Pois...

Para que quererá o Solidariedade uma agência em Nova Iorque? Quererá levar para o seu país a vida, o inferno, a infâmia de que esta fita nos dá, apenas, uma pálida ideia? Contribuirão tais relações estreitas para a felicidade do povo polaco?

Claro que não. Mas contribuirão, isso é que sim, para abrir os olhos a muita gente na Polónia.

A essa Polónia de que Seruca Salgado, chefiando numerosa equipa, nos deu algumas imagens em «Grande Reportagem».

A intenção demonstrada nesse trabalho não foi inocente. Inclui-se num vasto plano de propaganda anti-soviética. Bem visível na escolha dos temas e no seu tratamento.

Mas a realidade tem a sua força própria. E nós vimos, com os nossos próprios olhos, como a situação na Polónia está longe da catástrofe diariamente apregoada. Vimos como naquele povo há reservas de luta em que se pode confiar para ultrapassar o ímpeto anti-socialista. Vimos como **ninguém** apresentou o capitalismo como solução da crise, donde se conclui que não há solução fora do quadro de uma Polónia Socialista.

Claro que os inimigos do socialismo prosseguem uma escalada, na qual o próprio Walesa começa a estar ultrapassado. Diz o padre: «Moderação...» E o Walesa: «Mas o que é que eu posso fazer?»

Algumas informações objectivas prestadas por Seruca Salgado, são reveladoras: o pão é baratíssimo, tão, tão, que o dão aos porcos. São baratos os legumes e os transportes. Claro, há as «bichas». Mas quem me dera a mim que a carne estivesse racionada em Portugal...

Seruca põe reservas na saúde. Que é má, que há circuitos paralelos... Que um português considere mau um serviço de saúde como o da Polónia, dá que pensar... Qual será o seu padrão?

A reportagem vai continuar. Falaremos com mais vagar deste assunto, mas certamente a agência do Walesa em Nova Iorque abrirá novos caminhos à não ingerência nos assuntos da Polónia.

Ah, os fariseus...

cartão Fidelidade na mão
10% DESCONTO
na compra de livros e discos
80 contos de prémios num
GRANDE CONCURSO
das
POPULARES
LIVRARIAS CDL

Peça a tarjeta explicativa

TROQUE O SEU CARTÃO 12/13 ATÉ 30 DE SETEMBRO

SÁBADO 26 SET.

VARELA GOMES

Assina o seu livro

«Tempo de Resistência»

A partir das 18 h.
No Pavilhão da liv.
Abril Abril-CDL

NA FEIRA DO LIVRO DA AMADORA

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

GUERRA ?! NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO:
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21,30, DOM. ÀS 16
EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— PONTE DE LOUSA — FREIXEIRA — LOUSA DE CIMA — MONTE GORDO E CARCAVELOS.
— SERRA DA LUZ.

Este corte afectuará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 de SETEMBRO DE 1981

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Hoje

Na RTP-1 exibição do 2.º episódio da série «Lucinda Brayford»

18.22 **Repensar a Escola.**
18.50 **Sumário.**
18.55 **Tempo dos Mais Novos.**
19.30 **País, País.**
20.00 **Pergunte Connosco.** Em foco a educação infantil, a diabetes, ginecologia, saúde pública, cirurgia, alcoolismo e estomatologia.
20.25 **O Tempo.**
20.30 **Telejornal.** O principal bloco de notícias.
21.05 **«Lucinda Brayford».** 2.º episódio. Lucinda, recentemente casada com Hugh Brayford, descobre que o marido lhe é infiel...
22.00 **«Água Viva».**
22.40 **Últimas notícias.**

No programa Sinais do Tempo é transmitida a 2.ª parte do «Mosteiro dos Jerónimos»

20.30 **Informação-2.** O noticiário do 2.º Canal.
21.00 **Sinais no Tempo.** «Mosteiro dos Jerónimos» 2.ª parte. Tenta o programa verificar se na igreja dos Jerónimos ainda há espaço para o que escreveu Damião de Góis: «Mandou el-rei D. Manuel construir St.ª Maria de Belém para a sua sepultura ...»
21.25 **Número Un.** Com Julien Clerc e os seus convidados Renaud, Nina Hagen, Balavoire, o pianista Daniel Varsano, Miou-Miou e Angelo Brandouardi
22.15 **Um Lugar na Europa** «Itália».

Amanhã

1 RTP

13.52: Sumário. **13.57:** Luculos e Bróculos. **14.30:** Novos Horizontes **15.00:** National Geographic Magazine **16.00:** Animação. **16.30:** «O Homem da Atlântida». **17.30:** Festival de S. Remo **18.00:** Concurso de saltos; **19.00:** Magazine-7. **19.45:** Quinzena teatral, **20.25:** O Tempo. **20.30:** Telejornal **21.00:** «Ultimo Resgate»

2 RTP

Centro de Produçao do Porto **18.00:** Setentriao **18.30:** Festa da Musica **19.00:** «Flash Gordon» **19.30:** Topo Norte Centro de Produçao de Lisboa **20.00:** Dick Tracy **21.00:** Loja da Música **22.00:** Viagens imaginarias com Andre Malraux

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Lucinda Brayford» (21.05)

«Mosteiro dos Jerónimos» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Suely cede perante a insistência de Nélson e acaba conversando com ele, a sós, antes de ir embora. Comenta que a temporada no exterior fez com que visse o mundo de uma maneira mais positiva e retira-se sozinha, sem deixar que ele a leva para casa. Em seguida, Nélson sai de carro para espairecer. Janete chega a casa, depois da festa de Maria Helena e encontra Lourdes à sua espera. Lourdes irrita Janete ao oferecer-se para ajudá-la a ser uma esposa à altura do «grande cirurgião Marcos Mesquita». Janete não dá atenção às palavras de Lourdes e pede para que ela se retire. Lourdes, então diz a Janete, enquanto sai, que ela não irá casar-se com o seu filho. Tinhorão encontra o cadáver do detective Milton – morto com um tiro no coração – dentro do veleiro de Nélson Chamado ao local, o delegado Siqueira diz a um colega que o assassinato do detective e de Miguel devem ter ligação

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Mário Viegas no Porto. A Cooperativa «Realejo», do Porto, contará com a presença do actor Mário Viegas hoje, amanhã e depois, pelas 22 horas, num espectáculo a realizar na sede da Cooperativa (Rua dos Mercadores, 136). Os bilhetes para o espectáculo de Mário Viegas estão à venda na sede da cooperativa, a partir das 16 horas de hoje.

Cinema

O Círculo de Amigos do TNT, relançando as suas actividades da época 81/82, dá início a partir de hoje a um ciclo de cinema que se estende até Junho do próximo ano, com sessões às sextas-feiras, pelas 21,45. Este projecto, que conta com o apoio da SEC e da Cinemateca Nacional, pretende apresentar obras e realizadores fundamentais para a História do Cinema, ou películas que, sendo menos divulgadas constituem, no entanto, motivo de curiosidade e interesse para quem se entusiasma pela 7.ª Arte. O ciclo arranca hoje com «A Mulher na Lua», de Fritz Lang. Programa da próxima semana, ou seja, sexta-feira, dia 2: «D. Quixote», de Pabst. Local das projecções: Praça José Fontana, 12 B, em Lisboa.

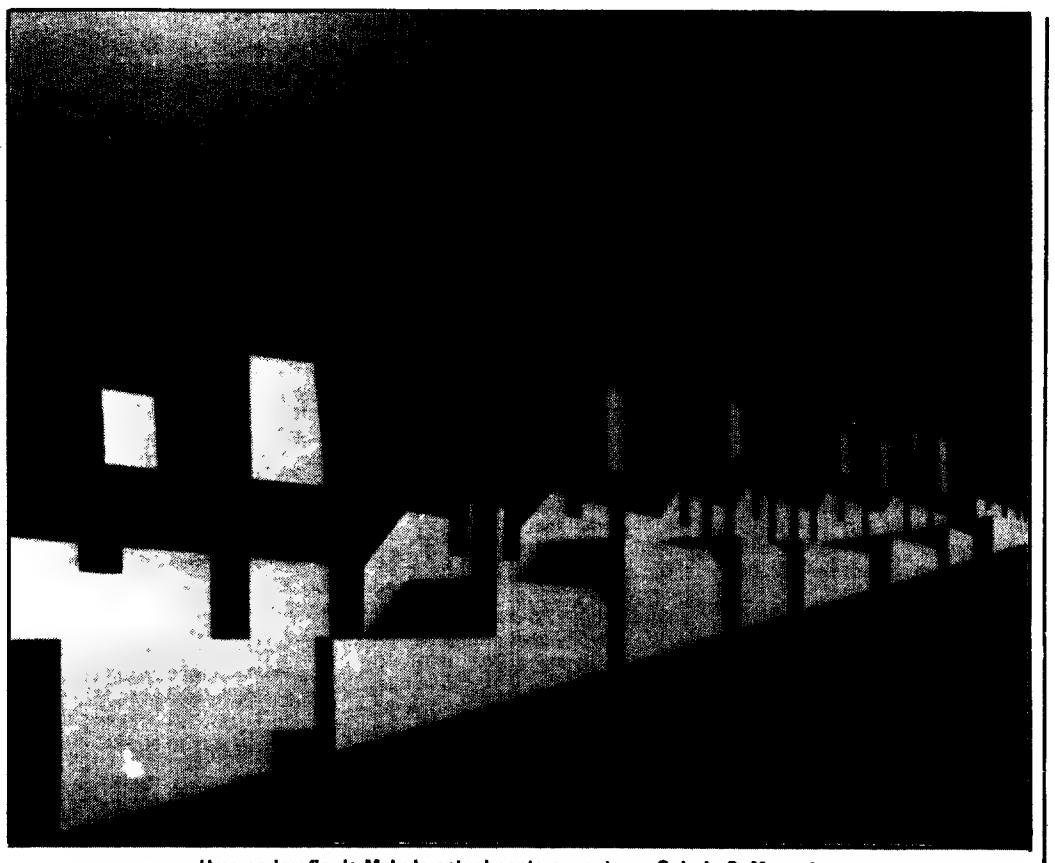
Música

Música «country» e «bluegrass» em Setúbal e em Lisboa. Dois dos melhores conjuntos de música «country» norte-americanos, Buck White/Harol Morrison, actuarão esta noite, pelas 21 horas, nos Claustros do Convento de Jesus, em Setúbal, e amanhã, pelas 18,30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Exposições

Artistas Portugueses na Galeria S. Mamede. Com uma grande exposição de litografias e serigrafias de artistas portugueses (Cargaleiro, Almada, Jorge Barradas, Vieira da Silva, Carlos Botelho, Maluda, etc.), reabriu a Galeria S. Mamede. Uma reabertura que se aplaude, uma exposição com menção «obrigatório ir ver».

É hoje inaugurada na Galeria S. Francisco uma exposição de pintura da artista Manuela Noronha. A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 9 de Outubro.



Uma serigrafia de Maluda actualmente exposta na Galeria S. Mamede

A Embaixada da República Popular Democrática da Coreia e a delegação Regional do Norte da Secretaria de Estado da Cultura, apresentam uma exposição de fotografias, livros e artesanato da Coreia na Casa de Ramalde, Rua da Igreja de Ramalde, no Porto. A exposição, que tem por objectivo divulgar a cultura daquele país, será inaugurada no próxmo dia 25, pelas 15 horas e ficará patente ao público até 13 de Outubro, das 15 às 19 horas e das 21 às 23 horas, todos os dias, excepto segundas-feiras e feriados.

Está a realizar-se em Elvas o Grande Encontro de Pintura Alentejana. Nesta iniciativa da Sociedade Recreativa Primeiro de Dezembro fazem-se representar pintores dos Concelhos de Alvito, Beja, Campo Maior, Castro Verde, Crato, Elvas, Évora, Mértola, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Reguengos de Monsaraz e Sousel. O certame encerra no próximo dia 30.

Os conjuntos Buck Whiste/Harold Morrison são intérpretes excepcionais da música regional norte-americana. As suas actuações têm influenciado quase todos os estilos de música americana durante as últimas décadas e têm sido altamente apreciadas nas inúmeras digressões que têm efectuado tanto a nível nacional como internacional.

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FAZ SABER QUE:

Fica notificado o Sr. José Dias Marques, cuja última residência conhecida se situa na Av. Elias Garcia, n.º 76-6.º-B, em Lisboa, na qualidade de proprietário do prédio em ruínas sito no fim da Rua 20 de Abril, no Barreiro, no sentido nascente-poente, de que deve proceder à demolição do referido prédio, nos termos do artigo 10, § 1.º, do Decreto-Lei 38.382, de 7 de Agosto de 1951, com a nova redacção do Decreto-Lei 44.258, de 31 de Março de 1962 (Regulamento Geral das Edificações Urbanas), podendo o referido proprietário, para melhor elucidação dos trabalhos a realizar, consultar o processo R/18/79, nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal do Barreiro. As obras de demolição deverão iniciar-se no prazo de quinze dias, depois de finda a dilação de 30 dias cujo início se contará a partir da data da publicação do último anúncio.

Na falta de cumprimento voluntário, as obras de demolição do referido prédio serão realizadas pela Câmara Municipal do Barreiro, ao abrigo do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, sendo as despesas cobradas coersivamente se não forem pagas voluntariamente pelo proprietário.

Paços do Concelho do Barreiro, 15 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$75
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$531	1$731
BRASIL (cruzeiro)	$339	$589
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	53$25	55$25
(notas de 5 a 1000)	53$75	55$75
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$80	65$80
(notas de 5 a 1000)	64$30	66$30
FINLÂNDIA (marka)	14$35	14$95
FRANÇA (franco)	11$45	12$15
HOLANDA (florim)	24$75	25$75
INGLATERRA (libra)	115$00	119$00
IRLANDA (libra)	100$95	104$95
ITALIA (lira)	$050	$060
JAPAO (iene)	$255	$290
NORUEGA (coroa)	10$75	11$25
SUECIA (coroa)	11$45	12$05
SUIÇA (franco)	32$45	33$55
VENEZUELA (bolivar)	12$85	13$85

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Sem margem. **17.00:** Postigo – RDP/Regiões. **19.00:** Título do jornal – Turismo dos Anos 80; **20.00:** Enquanto os Outros Véem TV; **21.00:** Folhetim (1.ª emissão). 15.º episódio «As aventuras Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco – Programa da noite; **21.30:** Alfa e Omega; **23.00:** Títulos de Jornal; **00.00:** Antena 1 – Música; **02.00:** Madrugada da RDP/Centro; **05.30:** Programa Rural da RDP/ Centro. **Grandes blocos informativos: 08.00: 13.00, 19.30 e 23.30**

Programa 2

17.00: Músicas de Todos os Quadrantes; **17.30:** Música de Câmara – Sonata n.º 1, em sol maior, op. 78, **18.00:** Tudo Isto Música Também; **18.45:** Música Coral, Palestina; **20.05:** As Cores e As Formas, a obra do escritor inglês Henry Moore, a propósito de uma exposição retrospectiva patente na Fundação Gulbenkian; **20.40:** Obras para orquestra de câmara– Mesa Redonda; **00.00:** Música Portuguesa, **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; **16.45:** Os Meus Segredos de Cozinha; **17.03:** Todos No Top; **18.08:** Hora de Ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.03:** Quando o Telefone Toca. **22.03:** Portugal e a CEE; **22.20:** Mensagens Bíblicas; **22.35:** Diálogo, **22.40:** Tempo de Desporto; **23.08:** 24.ª Hora Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3P; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** O Vapor da Meia-Noite Noticiários de hora a hora

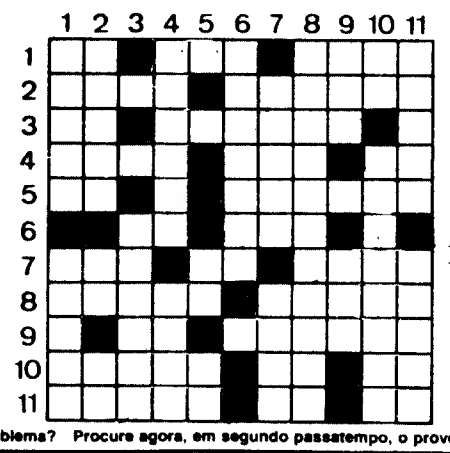
Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia, **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da LAR. **19.30:** Revista de Imprensa, **20.00:** Paju; **21.00:** Discos LAR; **21.30:** Diálogo e Vida. **22.00:** Quando o Telefone Toca. **22.30:** Grande Círculo, **23.10:** Informação desportiva. **23.30:** Nota de Abertura; **23.55:** Meditando Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 236



HORIZONTAIS:

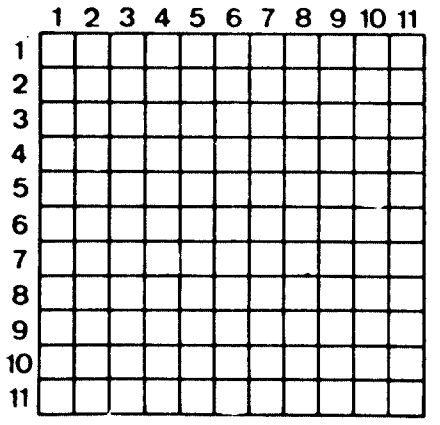
1 Post Scriptum. Cidade da China.
2 O sono das crianças. Prenderia.
3 Ilha francesa do oceano Atlântico. Forma antiga de Sara. Ecoe.
4 O mesmo que três. Rio de Moçambique. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
5 O mesmo que uma (ant. e pop). Inércia.
6 Patas. Bolsa.
7 Gritos. Cubro.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade de Espanha. Morada (inv.)
9 Vender a crédito. Punhal usado pelos antigos romanos
10 Concedias. Preposição e artigo (pl.).
11 Instigador. Volto a coser.

VERTICAIS:

1 Natural de Portugal.
2 Costumara. Nota musical. Cobalto (s.q.).
3 Rio de Itália Bilis.
4 Permanece. Revestida.
5 Prendes Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
6 Invulgares. Safar.
7 Nome de flores Pronome reflexo.
8 Nesse lugar. Cobres de nata.
9 Em as. Oportunidade.
10 Alternativa. Escuros.
11 Deseja ardentemente. Poente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 096



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Pronome relativo. Estimam.
2 Ligou. Extraido
3 Preposição. Espécie de casaco que os Incas usavam
4 Indico a data de Agora Pronome reflexo.
5 O sono das crianças. Costas.
6 Preposição e artigo. Membro de ave.
7 Fluido aeriforme. Senhor. Invulgar
8 Restos mortais. Recear.
9 Fútil (inv.). De Roma.
10 Lutam Moderato. Quinhentos e um em romano.
11 Alburno. Ósmio (s q) Artigo definido

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Desfrutam.
2 Macaco. Carta de jogar Medida itinerária do Japão
3 Calunio.
4 Uma das línguas da África Ocidental. Do feitio do ovo.
5 Abreviatura de Santíssimo. Pedra de moinho.
6 Estudante.
7 Gorgulhos tropicais. Divisão
8 Aplaudiremos.
9 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça (inv.). Estima.
10 Preposição latina que designa movimento. Padecendo.
11 Habites. Verbais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 235

HORIZONTAIS:

1 A MULHER Ps
2 Ma Me QUE
3 Ardentes
4 Aa Ogó
5 Qs Cap Ar
6 Oeta. Remi
7 Ac Trilos
8 Narraram Bi
9 Di Amarem
10 Orates Tapa
11 Oros Geral

VERTICAIS:

1 AMA. QUANDO
2 Aras Cairo.
3 DÁ O Ar
4 Ume RETRATO
5 Lena. Trames
6 Cairas
7 Eleva Lar
8 PROMETE
9 O Es Mar
10 Purgam Pá
11 Sé ORIGINAL

Provérbio: A MULHER QUE AMA, quando dá o retrato promete o original

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 095

HORIZONTAIS:

1 Bame. Jeje
2 Ili Como Cá.
3 Li Gama. Mal
4 Levo Bath
5 Arabi Barão
6 Va. Barris
7 Ta! Dar As.
8 Ar Res
9 Birmânia Ua
10 Ano Inn
11 Iodai Sic Alai

VERTICAIS:

1 Bilbau. Abaí
2 Ali. Trino
3 Mi. Lava. Rod
4 Geba. Dm
5 Cavi. Asi
6 Jomo. Ba Ni
7 Ema Barrica
8 Jo Bar Ea
9 Marras Il
10 Catais Una
11 Galhos. Rani

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21 e 24 horas
Inter. men. 13 anos
A ABSOLVIÇÃO
com Robert de Niro

SALA B

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
LENNY
Com Dustin Hoffman

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos

UMA VIÚVA A CONSOLAR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

Int. men. 13 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007
Às 24 horas – Não ac. m. 18 anos
OS DUROS
Arriscar a vida era a sua profissão!

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
DOCE ERA O SEXO
Às 24 h – Int. men. 13 anos
GOLPE DE ESTADO
Com Peter O'Toole e David Hemmings

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
16.ª semana
24 horas
O 7.º CONTINENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TINKU
Filme indiano
Um filme de Parvez, com Rajesh Khanna, Dharmendra e Hema Malini

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje, estreia, às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O SACRIFÍCIO DA VIDA
Hoje, às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
...PELA MEDIDA GRANDE

ESTÚDIO 555134

Alem. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
A FERA
Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A grandeza humana e a coragem de uma família
A alegria, o amor, a desilusão!
AMOR DE MÃE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
com Kurt Russel, Lee Van Cleef, Ernest Bornine

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

21.30 – Estreia
Int. men. 13 anos
PIRATAS DO SÉCULO XX

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**», agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito menores 13 anos
VIVA ZAPATA
Real. Elia Kazan

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito a menores 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Real. Ettore Scola
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias às 15, 19, 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19
Não acons. menores 13 anos

A TURMA DOS REPETENTES
1.30 estreia
HERÓIS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO

SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

Hoje e amanhã: 24 h
O REGRESSO DOS HERÓIS

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
Domingo: 11,15 (Para todos)
ASTÉRIX, O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma chumbada...
NÓS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A CIA descobriu que ele sabia demais... havia que abatê-lo!
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
Com Chuc Norris e James Franciscus

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons men 13 anos

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Sexo em grupo», Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «As insaciáveis do sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
COLISEU – «Os Drgões do KunfFu), às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Pela Medida Grande» às 21.30 (13 anos)
2000 – «Ascensão e Queda de Idi Amim» às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Ben-Hur» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Queima Roupa» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Tigre do Rio Kwai» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Gaiola das Malucas n.º 2» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amor Desesperado» às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «Carrie» às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Cerromaior», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «A Vingança de um Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Superman II – A Aventura Continua», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Como Nos Velhos Tempos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Superman II» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Blusões Negros», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Não Há Nada Que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Exército Secreto», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Viemos Para Gozar», às 21 30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Furiosos do Rock», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fanny Girl», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Família na Floresta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Vénus do Sexo», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Campeão de Baltimore», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Mistério da Adolescente violada» às 21 30 (18 anos)
BEBÉ – «É um Prazer Voltar a vê-la» às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Blaum» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Capitão América» às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Férias Escaldantes» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Cavalos de Valdevez» às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «Não há nada que não me aconteça» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Grande Tempestade» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Lagosta ao Pequeno Almoço» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Das 9 às 5» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Os Canhões de Navarone» às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os Cavalos de Valdez» às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PARIS – Rua Reinaldo Ferreira, 5-AB Telef. 890131; **PINTO** – Rua de Campolide, 11. Telef 682610, **GOIS** – Rua dos Anjos, 12-12-D Telef. 840101; **IDEAL** – Av Alm Gago Coutinho, 49-A. Telef. 892803; **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St António, 7-A. Telef. 840125; **LIS** – Rua da Esperança, 17-19. Telef. 660913; **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Telef. 611814; **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55. Telef. 43938; **CANTO** – Est. Laranjeiras, 202-B. Telef. 780841; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166. Telef. 2104953; **BRITO** – Est. Principal, Lote 172. Telef. 993351; **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Infante D Henrique I. Telef. 911203

REFORÇO

TAPADA – Cça da Tapada, 83-A Telef 634721; **BELO** – Av. de Roma, 53-A Telef. 776314; **TEIXEIRA LOPES** – Rua do Ouro, 154-156. Telef. 324816, **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia, 64-C. Telef 702226; **NEOTERÁPIA** – Camp. Grande, 138-140. Telef. 774686; **FINDOR** – Rua D Maria Pia, 514-516. Telef. 687949; **VITÁLIS** – Rua Morais Soares, 69-C. Telef. 841779; **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade do Luso, Lt. 199. Telef. 313610. Telef. 880703; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **SOC. HIGILUX** – Rua de Pedrouços, 50-52. Telef. 610280; **D. JOÃO V** – Rua D. João V, 16-C. Telef. 682772; **ROSAS E VIEGAS** – Rua São Vicente, 31-37. Telef. 864351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **PONTINHA** – Est. Santo Eloi, 4 Lt. SE. Telef. 990220; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv Morgadinho) Telef. 2519939.

teatros

MONUMENTAL – «Não há Nada que me Escape», às 21 30 (13 ancs)

A.B.C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21 30 (13 anos)

ADOQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

CORNUCÓPIA – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

CAFÉ TEATRO DA COMUNA – «Cheira a Esturro» às 23.00 (13 anos)

TEATRO DE CAMPOLIDE – «Guerra? **ACADEMIA ALMADENSE** Não obrigado» às 21.30 (13 anos)

CRIAÇÕES TEATRAIS DO ROSSIO – «Jorge» às 19.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Telef. 938703). Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Telef 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est Part Henq Pousão (Telef. 964649); **CAMARATE – Santos Silva** – L 25 de Abril, 135-C-Apelação (Telef. 2513158); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef. 2914820); Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA** – Gomes da Silva (Portela). Permanente. **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.º, 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef 2470037). Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Telef. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 2478737) Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Telef. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef 280078). Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (tlef. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Telef. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef 2310156). **MOITA – Silva Rocha** – P da República, 16 (Telef 239029). **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av da Bela Rosa, 8 (Telef 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef 234100.

SETÚBAL – Oliveira – R. da Misericórdia; **LOURO** – R. Frei António Chagas, 24-A

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – (Permanente); **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Até às 22 horas;

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO – Rua de Santa Catarina, 259; **BORRALHO** – Av. Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25/29; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **SILVA PEREIRA** –.

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 320. Foz; **NEVES** – Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90.

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

DONATO – R. Ferreira Borges, 2 e 5 (Tel. 22603).

PORTE PAGO

DL

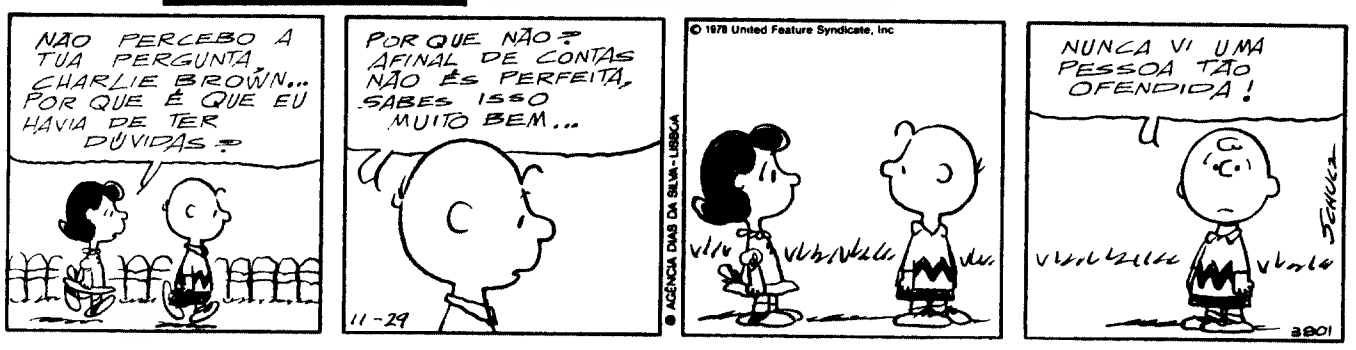
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



Embaixada em Granada

Continuação da pág 1

O centro de «controlo» das viaturas funcionava na Rua Pinheiro Chagas, 16-B, e tudo indica que seria precisamente Daniel o principal cabeça dos diferentes grupos que se dedicavam a essa importação fraudulenta de unidades automóveis.

O falso encarregado dos negócios de Granada tinha consigo, quando foi abordado por agentes da PSP, três diamantes em bruto, avaliados em mais de 500 contos, o que leva a Polícia a suspeitar que também se dedicava ao tráfico de pedras preciosas.

Segundo a PSP, não houve detenções – e o auto de notícia vai agora ser enviado à Polícia Judiciária para as devidas investigações. Soube-se, entretanto, que Daniel e Sílvia se ausentaram para Marrocos, enquanto a filha, Clarisse, se encontra no Algarve. Terão possivelmente usado outros passaportes, pois a Polícia havia já apreendido aqueles que deviam ter devolvido quando exonerados por encerramento da Embaixada. Esta funcionava na Rua Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, em S. Domingos de Benfica, 4, 6.º Direito.

GITUS
TURISMO SOCIAL
VISITE A URSS
de 27/10 a 10 11
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA
MOSCOVO-KIEV-LENINEGRADO
15 DIAS TUDO INCLUIDO
45.700$00 por pessoa
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73, 3.º Dt.º Lisboa
Tels. — 32 05 56 32 06 38 36 43 03

BRASIL

Viagem especial do
FUNCHAL
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/81
Preços excepcionais desde 37.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Corgulho, 1 - Tel. 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Repouso e movimento

*Assim, de repente, o que fica nos olhos são os muitos anos desta mulher. Ou mais cruamente: desta velha muito velha. Desta idade pensativa que contempla, de mãos cruzadas, a mobilidade das rodas de uma ou duas cadeiras. O que significa que esta mulher sonha ainda com movimento, deslocação, mudança de um lugar para outro lugar... Mas se atentarmos mais e mais, se soubermos ver melhor, talvez outra imagem nos toque de maneira igualmente sentida. Qual...? A das duas sombras projectadas no passeio pelas duas jovens. Que passam, que se vão, adeus, adeus... E então, tomando as duas imagens, a da velha muito velha e a das jovens muito lestas, é que temos a imagem da vida em toda a sua síntese: repouso e movimento. Ficando, no entanto, uma pergunta no ar: que movimento passado conduziu a este repouso e a que repouso futuro levará o movimento que se vai pelo passeio...? (**Foto de José Tavares**)*

VIAGENS À URSS
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
3 - 10 Novembro
MOSCOVO - LENINEGRADO
Preço: 32.000$00
3 - 17 Novembro
MOSCOVO - VOLGOGRADO
KIEV - KHARKOV
Preço: 39.500$00
TUDO INCLUIDO
Organização do Dept Turismo da
ASSOCIACAO PORTUGAL URSS
R S Caetano 30
Telef 601199 601099
Com apoio técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO

Anulada a suspensão dos Bombeiros

Foi anulada pelo inspector regional do Serviço Nacional de Bombeiros, João Francisco Castada, a ordem de serviço que determinou a suspensão por 90 dias dos Bombeiros Voluntários de Faro.

João Castada, que também assumiu o comando daquela corporação, mandou instaurar um inquérito para apuramento dos factos que originaram a decisão do comandante de suspender todos os efectivos.

Recorde-se que Valdemar Silva, o anterior comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro, suspendeu no passado dia 21 todos os elementos da corporação alegando razões de ordem disciplinar. Na base do conflito encontra-se a solidariedade dos voluntários ao segundo comandante, José Francisco, convidado a passar à reserva pela actual direcção.

Comissão Permanente decide

Estava reunida até ao fecho da edição – prevendo-se o prolongamento dos trabalhos para a tarde – da Comissão Permanente da Assembleia da República.

Duas posições se colocam, no seio da Comissão Permanente e, que estavam a provocar forte polémica. Na verdade, o PCP apoia uma sessão suplementar de 6 a 15 de Outubro para discussão de iniciativas legislativas da sua bancada parlamentar. Já a AD queria também o Parlamento a funcionar durante esse período, mas para a aprovação de alterações ao Regimento.

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.01	3,7 m	7.46	1,3 m
14.19	4,0 m	20.18	1,1 m
Dia 26			
2.46	3,8 m	8.26	1,2 m
15.03	4,1 m	20.55	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
SINES	–
BEJA	18°
SAGRES	19°
FARO	20°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

Em véspera de abertura de aulas

Alunos ainda aguardam que a escola apareça

A inexistência de uma política de ensino que permita resolver a tempo os problemas graves que afligem este sector, leva a que em véspera da abertura oficial das aulas haja alunos à espera que a escola se construa.

Até agora parece que o caso mais gritante no ano lectivo que se avizinha é o de Sintra. Alunos matriculados no ensino secundário foram informados de que terão aulas na escola – por enquanto inexistente – de Colares. Presume-se que a escola esteja para ser construída, mais provavelmente em pavilhões prefabricados, e que as aulas começarão lá mais para Janeiro ou Fevereiro. Como aconteceu há dois anos com a escola de Algés.

Mas a deslocação dos jovens para Colares esbarra ainda com um outro problema derivado da falta de planificação no sector: a dificuldade de transportes. Esta afecta também os alunos da Amadora-Queluz que foram colocados na escola da Brandoa o que os obriga, no acesso à escola, a fazer parte do percurso a pé. A situação foi denunciada em conferência de Imprensa pelas associações de pais da região.

Há zonas – para falar apenas na grande Lisboa, onde surgem os casos mais graves, em que a falta de espaço foi compensada com o funcionamento ininterrupto da escola das 8 horas da manhã às 24. Acontece isso na margem sul e é disso exemplo a escola «Alfredo da Silva» do Barreiro. Nesta escola conseguiu-se até que ficasse livre a tarde de sábado, reivindicação de longa data dos professores e dos alunos mas que nem sempre é possível satisfazer. As aulas nocturnas são frequentadas por trabalhadores-estudantes mas também por alunos do ciclo preparatório ou do secundário que atingiram a idade limite sem o devido aproveitamento. São os rotulados de «repetentes».

Este preenchimento exaustivo do tempo de aulas reflecte um aproveitamento também exaustivo do espaço da escola. Donde resulta que muitas vezes são utilizados como salas de aula espaços que não foram criados e, portanto, não têm condições para esse fim. Devido a isso acontece ainda professores e alunos terem de prescindir, por falta de espaço, de salas para fins específicos, como sejam salas de geografia, de história, de química ou de reuniões.

Uma outra consequência negativa deriva desta saturação de espaço com o funcionamento ininterrupto da escola: a limpeza das instalações só pode fazer-se entre as 24 horas de um dia e as 8 do outro, pelo que a meio da tarde (quando não antes), e em consequência de milhares de pessoas jovens na sua esmagadora maioria, passarem pelas instalações, as condições de higiene deixam muito a desejar. De ano para ano, as muitas vozes de protesto, as muitas deficiências, os muitos traumas que irão afectar os jovens para o resto das suas vidas, confirmam que só com planificação (e não com improvisos) se poderá responder com soluções adequadas e aos problemas do sector da educação.

Já no fim do ano lectivo passado se sabia que 10 mil alunos não iriam ter escola, este ano. Todos os anos a população estudantil aumenta, embora – e este é outro caso para meditar e investigar – a taxa de aumento venha a reduzir-se. Daí que talvez as situações de ruptura não sejam, apesar de tudo, tão graves (como por exemplo na margem sul). Sabe-se que cerca de 20 por cento das crianças que frequentam o ensino primário não transitam para o ciclo preparatório. Há a ideia no SPGL, que idêntica percentagem de alunos do preparatório não transita para o secundário. Razões? Impossibilidade de as famílias custearem a escola? Desilusão quanto à qualidade ou os benefícios do ensino? Ou outras impossibilidades?

Mas não só o aumento anual e previsível da população escolar a a inexistência da resposta a tempo com soluções adequadas parece estar na origem destes graves problemas. A força de deslocação da população mais jovem, de Lisboa e, portanto, com filhos em idade escolar, para a periferia da capital, é outro factor influente. Com efeito, é nos chamados «dormitórios» que se verificam as situações explosivas e se torna evidente não só a ausência de instalações como de infra-estruturas. Nas escolas de Lisboa não há em geral falta de espaço. Há casos até de alunos residentes na periferia que são colocados em Lisboa.

Mais um ano se prenuncia complicado para o Ensino. E quem poderá exigir à geração adulta de amanhã que responda eficazmente aos problemas que se lhes depararem. Com que autoridade?

Manuela Alves

Termalismo

Um relatório sobre o relançamento do termalismo em Portugal, que está a ser presentemente elaborado por um grupo de trabalho criado por um despacho conjunto das Secretarias de Estado do Emprego e do Turismo e que integra representantes daquelas Secretarias e da Associação dos Industriais de Águas Mineromedicinais e de Mesa, será entregue ao Governo dentro de um mês.

Por outro lado, formas de financiamento para a manutenção de postos de trabalho e a criação de bolsas de estudo para a formação de pessoal hoteleiro e paramédico e dos quadros superiores a recrutar entre os recém-licenciados irão ser também reclamadas.

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

DO PARQUE PARA O ÁDOQUE
Delfina Cruz é Lina Demoel

DELFINA Cruz, primeira figura no Parque Mayer, está no Adóque. Para vestir a «pele» de Lina Demoel, vedeta dos anos quarenta, que o programa «E o resto são cantigas» ainda recentemente trouxe ao convívio do grande público. Delfina e Lina Demoel o reencontro de duas potencialidades. Em hora de reflexão. Sintoma também, como escreve Manuel Geraldo, de que algo está a mudar no teatro de revista em Portugal. Com o desmoronar de certos «ghetos» ideológicos. Com o intercâmbio de artistas (e de ideias). Do Parque para o Adóque. Do Adóque para o Parque. Delfina Cruz, Maria Tavares, José Viana, Ivone Silva, são apenas alguns dos exemplos. (Págs. Centrais).

O segredo do "milagre" japonês é mesmo "Zen"?

OS êxitos da economia japonesa continuam a ser um enigma para o Ocidente. A que se deve a alta produtividade individual e colectiva de um povo que a guerra quase riscou do mapa?

Mestre Taisen Dashimaru, chefe carismático de uma das principais tendências «Zen», tem uma resposta. Mais difícil é, para nós, europeus, atingir o fundo desta sabedoria milenar. Mas, como afirma o mestre japonês, «querer racionalizar o mundo é um erro». A «vida é difícil», pelo que devemos «conservar as contradições, aprender a viver com elas». (Pág. 5)

FRANCISCO NICHOLSON: "A NATO entre nós..."

Pág. 8

Agenda

Isaac Hayes, Harry Dean Stanton e Adrienne Barbeau em «Nova York 1997»

Vestida para matar

de Brian de Palma (USA-1980)

Brian de Palma é sempre surpreendente. Apostado em atravessar a esquizofrenia americana, o horror do Eu e do Outro no interior de um mesmo corpo, ele fez, em **Vestida para matar,** não só um exemplo acabado do filme de **suspense,** mas uma descida aos fantasmas da violência e do sexo, do medo e do desejo. Num percurso circular, sem saída, por apaziguar.

Cinema CineBloco (15.30, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Lenny

de Bob Fosse (USA-1974)

A vertigem do espectáculo naquele que é o melhor filme de Bob Fosse até à data. Actores a trabalharem por sobre uma corda tensa, uma montagem frenética, fascinante (antológica a sequência do **strip tease** de Valerie Perrine), um filme sobre o excesso.

Cinema ABCine-sala A (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 18 anos).

As estrelas

Vestida para matar	★★★★
Lenny	★★★★
Taxi driver	★★★★
O Caçador	★★★
Feios, porcos e maus	★★★
Crónica da mais velha profissão do mundo ...	★★
Nova York 1997	★★
Gente vulgar	●

A «CHAVE»

★★★★— Excepcional
★★★— Bom
★★— Interessante
★— Desinteressante
●— A evitar

Taxi Driver

de Martin Scorresse (USA-1976)

De Niro (Schrader/Scorsese balizam um filme tocado pela graça, atravessado pelos rugidos subterrâneos da noite americana.
E Jodie Foster é uma das mais fulgurantes surpresas deste filme.

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) (int. men. 18 anos)

O Caçador

de Michael Cimino (USA-1978)

A América ensimesmada, cuidando das feridas abertas pelo Vietname. A estupefacção e a xenofobia. Um filme inequivocamente postado à direita, a provar que a repelência ideológica pode estar ligada a um talento verdadeiro. É bom sabê-lo.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) (int. men. 18 anos)

Feios, Porcos e Maus

de Ettore Scola (Itália-1976)

Há neste filme muito de inquietante para as nossas boas consciências (de esquerda ou de direita): esta é a zona segregada, os filhos marginais da civilização. O inquietante não é o filme, está claro, é que essa realidade exista, aí, nossa vizinha.

Cinema Quarteto — sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) (interdito a men. 13 anos)

Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo

de Daniel Duval (França-1979)

Duval tentando fugir às armadilhas deste tipo de cinema (o olhar sociológico, o zoo do sexo, os buracos de fechadura) faz um filme a meio caminho entre muitas coisas.
Curiosamente, Miou-Miou (que esteve na origem do projecto) é inconvincente. Excelentes são Maria Schneider e o próprio Duval, actores atravessados pela palidez.

Cinemas Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Quarteto — sala 2 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h). (int. men. 18 anos)

Nova York 1997

de John Carpenter (USA-1981)

Carpenter, o mais notório cineasta da novíssima geração americana, está de volta com um filme que nos deixa desiludidos. Apesar de ser visível que Carpenter é um realizador com um sentido plástico notável, o filme não funciona, falho de ritmo e inconvincente em muitos detalhes e situações de um argumento futurista. Para quando a estreia de **The Fog?**

Cinemas Condes (14, 16.30, 19 e 21.30h) e Monumental (15.15, 18.15 e 21.30 h) (int. men. 13 anos)

Gente vulgar

de Robert Redford (USA-1980)

Como reflectia o João Lopes no último «Expresso», ele que é, de resto um entusiasta deste filme, o sucesso de **Gente vulgar** coloca-nos a questão de discernir as razões da sua adequação a milhares de espectadores. É óbvio que não se trata de um hipotético **mau gosto** generalizado. O êxito de **Gente vulgar** está, talvez, no facto de a sua problemática (uma certa crise familiar) estar na crista das preocupações concretas, reais, de largas camadas de espectadores.

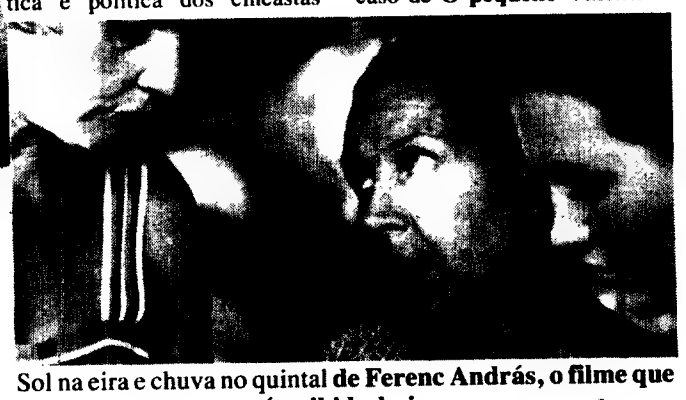
Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (int. men. 13 anos)

CINEMA HUNGARO NO QUARTETO

Rapsódia húngara **de Miklós Jancsó abriu ontem um ciclo de cinema húngaro no Quarteto**

De todas as cinematografias do Leste europeu, a húngara é não só aquela que vê mais filmes estreados comercialmente em Portugal (embora nunca ultrapassem uns 3 ou 4 por ano), como a que, com maior regularidade, organiza ciclos que nos dão a oportunidade de ir delineando o caminho fílmico daquele pequeno país da Europa Central. Em 1974 e 1979 (no Apolo 70 e na Fundação Gulbenkian) o público português (antes de 1974 em completo desconhecimento do cinema húngaro) pôde verificar a intensidade, a importância estética e política dos cineastas magiares. Este ano, no Festival da Figueira da Foz, foi possível reunir doze filmes húngaros numa pequena montra que, embora reduzida de alguns títulos (mas **Mefistófeles** de István Szabó e **As hèrdeiras** de Márta Mészáros já estão compradas para exibição comercial em Portugal), começou ontem a ser passada no Quarteto.

O mais interessante deste ciclo é que uma grande percentagem das películas nele incluídas é assinada por cineastas que agora começam a dar os primeiros passos no território da longa-metragem de ficção: é o caso de **O pequeno Valentino** de András Jeles, **O ninho familiar** de Béla Tarr, **Sol na eira e chuva no quintal** de Ferenc Andras, **Um dia abençoado** de Péter Gothar. Este panorama é completado pela exibição de **Rapsódia húngara** e **Allegro barbaro** (sob o título **Rapsódia húngara I e II,** os dois primeiros painéis de um tríptico cuja terceira parte, **Concerto,** ainda não se encontra concluída), filmes assinados pelo fulgurante e contestadíssimo Miklós Jancsó; ainda, **Confiança** de István Szabó (um veterano de segunda linha) e **Quarentena** de István Gaal, um cineasta bissexto que, na viragem da década 60/70 foi bastante celebrado (sobretudo o seu **Paisagem morta,** de 1970, que, aliás, inaugurou o Festival da Figueira em 1974).



Sol na eira e chuva no quintal **de Ferenc András, o filme que é exibido hoje**

A cinematografia húngara produz anualmente duas dezenas de filmes de longa-metragem de ficção e sempre uma boa percentagem desses trabalhos é mais que interessante. Embora, no exterior, ela seja dominada por alguns (poucos) nome — Jancsó, Mészáros, Kovács, Gábor — há cerca de seis dezenas de cineastas em actividade, entre os quais algumas surpresas (Darday, Gyöngyossy) e uma constante renovação (que este ciclo testemunha). Uma atenção aguda à realidade húngara e aos seus problemas, uma diversidade produtiva de olhares, uma pequena indústria competente, alguns autores dos mais importantes do cinema mundial, tal é a cinematografia que o leitor pode descobrir ou reencontrar, agora, no Quarteto.

O programa que falta cumprir é como segue:

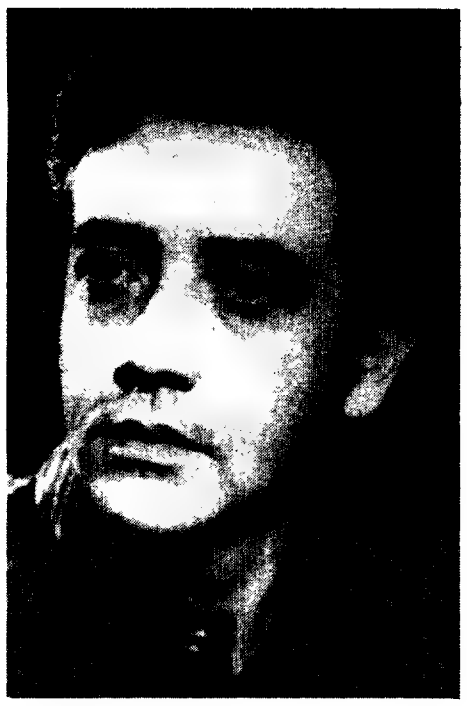
Dia 25 — **Sol na eira e chuva no quintal** de Ferenc András (1977)
Dia 26 — **Confiança** de István Szabó (1980).
Dia 27 — **O ninho familiar** de Béla Tarr (1979).
Dia 28 — **O pequeno Valentino** de András Jeles (1979)
Dia 29 — **Quarentena** de István Gaal (1980)
Dia 30 — **Um dia abençoado** de Péter Gothar.

As sessões decorrem às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h, excepto hoje em que não haverá sessão das 23.30 h. Os filmes são legendados em francês ou inglês.

J.L.R.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



MONTEZ António
Actor

Nasceu a 25 de Maio de 1941 no Cartaxo. Vem em criança para Lisboa e as suas primeiras experiências teatrais dão-se enquanto aluno do Liceu Camões, em pequenas peças de estudantes (onde contracenou, curiosamente, com os então colegas Rui Mendes e Francisco Nicholson). Em 1960 matricula-se na Faculdade de Medicina onde colabora no Grupo Cénico. Na sequência dos acontecimentos de 1962 é expulso da faculdade. Vai para Coimbra estudar e entra para o CITAC (então dirigido por António Pedro), sua primeira experiência, a sério, de teatro. Aí faz «Manufactura Universal de Autómatos SARL» de Karel Kapek, em 1963.

No ano seguinte abandona os estudos de Medicina e escolhe o teatro. Vai para o Porto, para o TEP, onde, durante dois anos, entra numa dúzia de peças entre as quais «Os Burossáurios» de Silvano Ambrogi e a «Farsa do Mestre Pathelin», em encenaçãoes de João Guedes.

Em 1966 vem para Lisboa, trabalhar para Vasco Morgado. Aí faz, entre outras, «O comprador de horas» com Laura Alves (enc. Santos Carvalho) e «A forja» de Alves Redol (enc. Jorge Listopad).

1971 é o ano do seu definitivo lançamento. No «Grupo de Acção Teatral» de Artur Ramos, interpreta «O Processo» de Kafka, «A Capital» de Eça de Queiroz. «Depois da queda» de A. Miller e, em encenação de Glicínia Quartin, «Emílio e os detectives» de E. Kastuer. Ainda nesse ano transfere-se para o Teatro Estúdio de Lisboa: «O Sonho» de Strindberg, «A outra morte de Inês» de Fernando Luso Soares, «Testemunho inadmissível» de John Osborne e «Cândido» de Voltaire, são algumas das peças em que participa, sob a direcção de Luzia Maria Martins, de 1971 a 1973, ano que tenta uma primeira experiência no teatro de revista (em «Pró menino e prá menina», no Teatro ABC).

Em 1974, Montez está no Teatro Maria Matos («Morte de um caixeiro viajante» de A. Miller, enc. A. Ramos; «Português, escritor, 45 anos de idade» de Bernardo Santareno, enc. Rogério Paulo). Nos finais desse ano vai para o Ádóque onde faz as revistas «Pides na grelha», «A CIA dos cardeais» e «A grande cegada». Em 1976 volta ao TEL («O escritório de Vaclav Havel), em 1977 tem talvez o grande êxito da sua carreira («Os emigrantes» de Slawomir Mrozeck, no TEP, en. João Lourenço) após o que regressa ao TEL («O pecado do saiote» de Kenneth Ross, enc. António Montez; «O marasmo» de Peter Gil, enc. Luzia M. Martins).

Em 1979 está no Grupo 4 («Corpo-delito na sala dos espelhos» de José Cardoso Pires, enc. Fernando Gusmão; «O chá dos generais» de Boris Vian, enc. Rui Mendes; «Andorra» de Max Frisch, enc. Morais e Castro) e no ano seguinte volta ao Ádóque e ao teatro de revista («Chiça! Este é o bom governo de Portugal» e «Paga as favas»).

No cinema, para que tem sido pouco solicitado, inicia-se em 1962, como assistente de realização em **D. Roberto** de José Ernesto de Sousa, mas só em 1971 aí começaria a trabalhar como actor.

FILMOGRAFIA: **Os toiros de Mary Foster** de Henrique de Campos (1971); **Pedro só** de Alfredo Tropa (1971); **A ronda dos meninos maus** (aparição) de Gonsalves Preto (1978); **Retalhos da vida de um médico,** série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1979/80) **Dina e Django** de Solveig Nordlund (1980).

António Montez não tem tido notória participação no cinema português: dois trabalhos como protagonista, duas breves aparições, um pequeno papel numa série televisiva.

Essencialmente, Montez é, cinematograficamente, **Pedro só,** um filme modesto e pouco hábil, onde, porém, ele consegue, mercê de uma interpretação bem travejada, uma segura intensidade no erguer do personagem. Pode mesmo dizer-se que Montez é um dos trunfos do filme.

O seu pequeno papel em **Retalhos da vida de um médico** dá, também, conta da sua experiência de actor, pouco aproveitada. Os toiros de Mary Foster é um filme para esquecer.

Montez jaz por terra, na sequência final de Pedro só.

FUGA (A)

— longa-metragem
— 16 mm/p.b.

Realização: Luís Filipe Rocha. **Argumento:** Arnaldo Aboim e L.F. Rcoha. **Fotografia:** João Abel Aboim. **Música:** Buenaventura Melo (**execução musical:** Anabela Chaves). **Montagem:** Helena Batista e L.F. Rocha. **Som:** Carlos Alberto. **Interpretação:** Luís Alberto, Maria do Céu Guerra, José Viana, Costa Ferreira, Carlos César, Miguel Franco, Carlos Gonzalez, Luís Couto, Teixeira da Fonseca, Henrique Espírito Santo, Luís Barradas, Edgar Marcelo, etc. **Produção:** Prole Filme, Cinequipa, Radiotelevisão Portuguesa, Instituto Português de Cinema. **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Distribuição em Portugal (não comercial):** Instituto Português de Cinema. **Duração:** 110 minutos. **Rodagem:** 1977. Nunca estreou comercialmente.

Feito em condições financeiras **impossíveis** (Custou pouco mais de mil contos, o que, em 1977, era ridículo para uma longa-metragem), **A fuga** ressente-se desse facto. Mas, como diz o próprio Luís Filipe Rocha, este filme deve ser olhado como qualquer outro produto acabado, independentemente do seu processo de criação. E, por isso, há que falar aqui num filme espartanamente modesto de meios que, na sua aproximação do universo carceral dos presos políticos no tempo do fascismo de Salazar e Caetano, procura, acima de tudo, retratar o silêncio e a arbitrariedade, a angústia e a lenta corrosão que esse quotidiano provoca.

Por isso, este filme, de poucos diálogos, vive tanto do som, das portas que se fecham e abrem, dos ferrolhos, dos apitos, dos passos no lajedo e da opressiva solidão.

Por esse lado **A fuga** resulta amplamente (e é de notar uma peculiar atenção aos **décors,** aliás naturais — o filme foi rodado, nas cenas da prisão, no forte de Peniche). Onde **A fuga** falha é nos diálogos, na direcção de actores, com os **clichés** se acumulando em demasia, dissolvendo a tensão, a eficácia das zonas de silêncio.

Mas, apesar desses defeitos, este trabalho de estreia de L.F. Rocha na longametragem de ficção, tem a verticalidade de evitar a demagogia e a ombridade de assumir as suas próprias limitações. Por isso está mais exposto ao nosso olhar, ao não esconder os seus falhanços, erros.

EX-VOTOS PORTUGUESES

— média-metragem
— 16 mm/cor

Realização, argumento e montagem: António Campos. **Textos:** Armando Terremoto e A. Campos. **Fotografia:** Acácio de Almeida e A. Campos. **Música:** Carlos Seixas, José Afonso, Beethoven. **Som:** Carlos Pinto (**Montagem de som:** Alexandre Gonçalves). **Interpretação:** Horácio Filipe, Raimundo M. da Luz, Armando Terramoto, Fernando Oliveira, Dina Pereira, Arménia, etc. **Produção:** A. Campos. **Produtor executivo:** José J. Mota. **Distribuição em Portugal (não comercial):** Instituto Português de Cinema. **Duração:** 32 minutos. **Rodagem:** 1976. **Estreia:** 12 de Maio de 1979, na RTP-2.

Os ex-votos são uma das manifestações culturais, de raiz popular, mais curiosas e menos conhecidas deste país. António Campos, um dos poucos cineastas portugueses que persegue sistematicamente a realidade portuguesa não urbana, tinha forçosamente que desembocar, um dia, num filme sobre eles.

Ex-votos portugueses não é, porém, o filme que seria de esperar do seu autor, o filme que o tema merece.

A bem dizer, Campos é aqui mais amador que nunca. Não sistematiza o seu trabalho e enovela uma galeria de ex-votos (documentos) com um esboço de ficção. O resultado é mal articulado (os «actores», de resto, não funcionam) e a zona documental deixa-nos «com fome». Gostávamos, face a esses inúmeros exemplares de ex-votos, que sobre eles se tecesse uma análise, sobre eles pousasse um ponto de vista. Por outro lado, há «recados» extemporâneos (sobre a depredação cultural portuguesa, sobre a situação sob o fascismo) que são um pouco metidos «a martelo» num corpo que parece destinado a outra coisa. De resto, o final do filme (com a bonita canção de José Afonso sobre Catarina Eufémia) é assaz incomparável.

Fica a chamada de atenção para a realidade dos ex-votos, o desejo de um filme que a eles se dirija com outra profundidade.

ADMITIMOS 5 PESSOAS

PART-TIME-22.200$00

Firma Inglesa admite de imediato 5 pessoas para preencher os seus quadros (só os de part-time), de trabalho. Contactar só amanhã, às 11 H 30, na Rua Duque de Palmela, 30-5.º B. Pessoas com alguns conhecimentos de Inglês.

ANDARES NO BARREIRO

BARATOS. CONSULTE-NOS E VEJA OS NOSSOS PREÇOS RUA CAPITÃO AVIADOR FRANCISCO FERNANDO CARVALHO, 11 (JUNTO A IGREJA S.ª MARIA) SÁBADOS, DOMINGOS DE TARDE INF. 2433590

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

A SURPRESA QUE VEIO DO PARQUE

Delfina Cruz no Adóque na "pele" de Lina Demoel

Lina Demoel

A estreia no «casarão» do Martim Moniz

LINA Demoel, os leitores recordam-se? Um espanto com oito décadas de vida reinventados no palco do Villaret e tranportados através do video para milhões no defunto programa que deu pelo nome de «E o resto são cantigas». Quadro reflexivo de alguém que penetrou profundamente na arte de Moliére para chegar à despedida das luzes da ribalta em situação económica precária, mas em dignidade. Uma dignidade que, em refracção crítica, Delfina Cruz veste no Teatro Adóque, num momento diriamos, quase propositadamente criado para o seu fôlego. Para o seu «salto» do Parque Mayer para o Largo Martim Moniz. Um Martim Moniz ainda em estado virgem, embora ameaçado pelos camartelos de Krus Abecasis.

Pois Delfina Cruz ao fazer renascer a figura combativa e vibrante de Lina Demoel traz à tona o problema dos artistas e do seu dramático envelhecer numa sociedade que os idolatra, enquanto peças de entretenimento, de fuga ao quotidiano, e que logo os esquece, no ocaso, etário ou criador, quais trapos sem alternativa. Uma alternativa, esbofeteante, que Lina Demoel,

Na figura

primeiro no Villaret e agora no Adóque, demonstra existir, inequívico e definitivamente, para que conste e não esqueça.

«O meu amor é traiçoeiro»

Delfina Cruz, no Adóque Acabada de chegar do Parque Mayer. Num percurso de rea inversão monetária. Longe dos escaparates dos grandes orgãos de promoção. Das capelinhas bem metidas nos interstícios «crítica». Porquê? Delfina Cruz situa-se e fala em saturação, na necessidade de mudar de ritmo de ver novas caras e de senti novos espaços. De tentar novas experiências. Cénicas e de conteúdo. Tocada pelo visionamento dos chamados grupos de teatro independente. Foca-nos como exemplos, a Comuna, a Cornucópia, a Barraca. Peças como «Pró Menina e prá me nina». E de actores como Or lando Costa e Maria do Céu Guerra.

Depois transporta-nos até Luanda. À sua experiência como actriz e como empreária. Ao seu trabalho com Mário Pe

«A República», ainda no Parque Mayer

tação. Que embora tendo figurantes palpáveis, transporta causas bem mais profundas. E até uma alteração na forma de comportamento de empresários e artistas, e sobretudo do público que é, ao cabo e ao resto, o pulsar do país que somos. Ou seja: passado o período «quente» de confrontação ideológica, o leque volta a alargar-se e a confundir-se, a interpenetrar-se, com alguns pistas positivas. E isto porque, em nossa opinião, o nível do teatro de revista em Portugal subiu com o 25 de Abril. Sobretudo, com a «liberação» de alguns artistas ao espartilho tirano da entidade empresarial. Longe da censura e do espectro da «Pide» que então no Parque, e em relação às mulheres, tomava aspectos verdadeiramente degradantes. Verdadeiramente Kafkianos. E daí a procura e alternativa de testar novas sensibilidades. Em pleno grau de responsabilização. Já que cada um (uma) é senhor(a) do seu próprio destino. Por exemplo Maria Tavares despontou no Adóque e caíu no Parque. Delfina Cruz irrompeu no Parque e voou para o Adóque. Quem ganhou com a troca? Não iremos dar a resposta. A resposta pertence à opinião dos mais atentos e até ao veredicto dos aparentemente distantes destas «tricas» e «trocas» dos bastidores, ditos «revisteiros».

Só que no Parque também está Ivone Silva. E fala-se no refresso de José Viana. Dois «monstros» dos tempos difíceis. Não será tudo isto um sintoma de mudança? De que qualidade não tem barreiras? De que as fronteiras estão a extinguir-se? De que o Parque, também ele, está a libertar-se das teias de aranha e do mofo dos velhos senhores? E sobretudo de que o Teatro é uma força aberta, brechtiana, e enquanto «revista», popular e não popularucha.

«Férias em Lisboa» de Vasco Morgado

Mas estamos a falar de Delfina Cruz. E do seu novo itinerário. Iniciado precisamente no Adóque, à data da comemoração do sétimo aniversário do barracão do Martim Moniz. E de Delfina Cruz apenas podemos dizer: que vença, com o seu talento progressivamente renovado, desde os tempos em que Vasco Morgado a descobriu e 7 fez pisar o palco do Monumental, em «Férias em Lisboa». E na «pele» de Lina Demoel quem não iria vencer!...

Delfina Cruz: saturação e um certo desencanto ditaram a sua saída do Parque

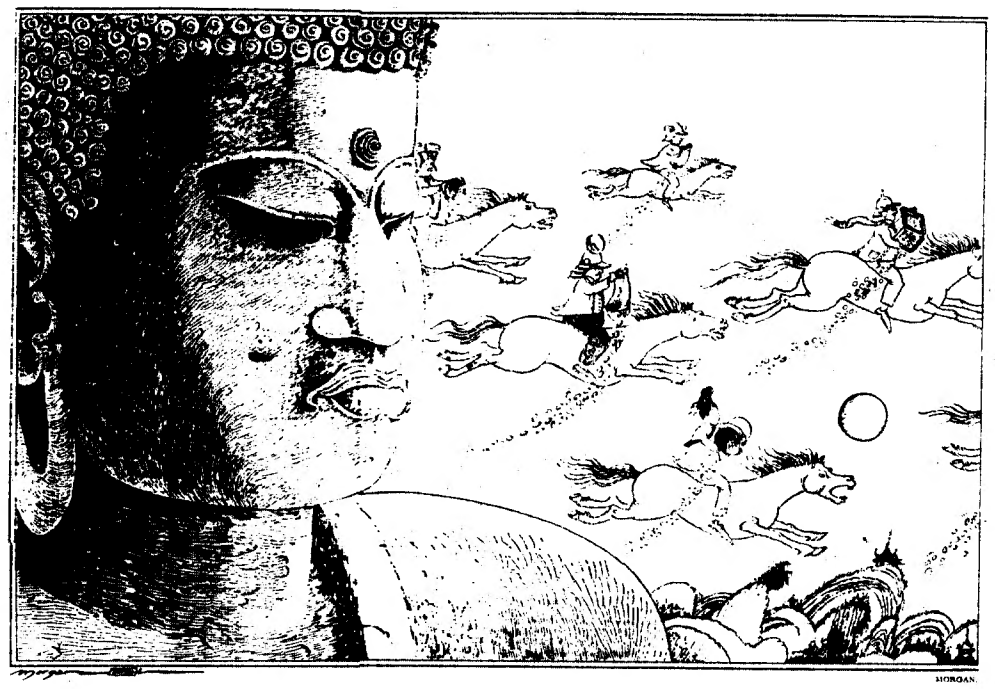
reira, Artur Semedo, Francisco Nicholson. «O Meu Amor é Traiçoeiro». Eo retornar. Em 1975.

Ivone Silva e José Viana

Mas o voo de Delfina Cruz do Parque Mayer para o Adóque tem, pelo menos na aparência, uma razão: o trajecto inverso seguido por Natália de Sousa ou há, meses, de Maria Tavares. Só que Delfina Cruz diz que são opções distantes e equidistantes. Apenas existiu uma certa coincidência. Nada mais.

No entanto para nós, o problema merece uma certa medi-

Manuel Geraldo



MORGAN

A INFLUÊNCIA DO "ZEN" NO MILAGRE ECONÓMICO JAPONÊS

"Creio no Cosmos e no seu poder fundamental'

O que faz correr os japoneses? Alta produtividade individual e colectiva, consenso social, a que se devem?

Muita gente se interroga quanto aos fulgurantes êxitos da economia japonesa.

As dificuldades de comunicação com o Oriente não são apenas de ordem linguística. O sistema de pensamento japonês apresenta também uma **espessura** que o racionalismo ocidental tem dificuldades em penetrar.

Atribuir aquele sucesso a factores racionais quantificáveis ou genéticos, releva de miopia intelectual e de um certo racismo, tanto mais subtil, quanto se apresenta invertido, conforme as explicações que se buscam.

Mestre Taisen Deshimaru, chefe carismático de uma das principais tendências «zen», tem uma resposta.

«O facto de não trabalhar, é tradicionalmente considerado pelos japoneses como algo de fundamentalmente nocivo. É o Gyo-gi.

O trabalho à japonesa consiste em fazer um esforço importante, aparentemente sem objecto, isto é, sem recompensa imediata. É necessário compreender bem que o trabalho em si constitui uma finalidade, e não o seu resultado financeiro, ou outro qualquer», sustenta mestre Deshimaru.

Entrega ao conhecimento

O termo «zen» é de difícil tradução.

Habitualmente, implica as seguintes noções: concentração sem objecto, verdadeiro e profundo silêncio, espírito original e puro do ser humano.

Relata-se que há cerca de dois mil e quinhentos anos aproximadamente, o Buda Cakyamuni, após uma longa e dolorosa procura, e um grande número de mortificações, interrogou-se acerca dos sofrimentos humanos, o sentido da vida e da morte.

Não encontrou qualquer resposta para essas interrogações. Sentou-se em lotus num chão de ervas e, numa intensa concentração, entregou-se ao «conhecimento» da realidade universal, para lá de todas as contradições.

Hoje, poucos japoneses praticam o «zen». Paradoxalmente, são os ocidentais os seus mais numerosos e ardentes adeptos.

No entanto, é inegável que os princípios de base do «zen» impregnaram o inconsciente colectivo, e que a mentalidade quotidiana japonessa permanece relativamente próxima do «zen» original.

Talvez por isso, as chaves do crescimento ininterrupto do Japão tenham de ser procuradas nele.

«Somos contradições vivas, afirmou mestre Deshimaru em entrevista ao «Le Monde--Dimanche». A construção dos espíritos não é racional. Ser verdadeiramente racional, é saber integrar o irracional.

Querer racionalizar o mundo é um erro. Pelo contrário, devemos conservar as contradições, aprender a viver com elas. A vida é difícil».

Espírito do não-lucro

Exemplo muito citado, é o do restaurante «Mikasa Kaikan», de Tóquio, onde os trabalhadores praticam «za-zen» antes do começo do trabalho.

«É verdade, e os resultados financeiros da empresa são extremamente positivos.

E, seguramente, não é um caso isolado. São numerosas as empresas japonesas onde os trabalhadores praticam esta ou aquela forma de condicionamento físico ou mental».

Por esse motivo, pelos exemplos concretos, poder-se-á considerar que uma das razões do sucesso económico japonês reside no «zen»?

A resposta do mestre Deshimaru é afirmativa.

Para melhor compreender, analisemos alguns dos princípios de base do «zen».

O «mu-jo»: «é o princípio da (im)permanência das coisas. Nós, japoneses, estamos impregnados dele (permanentemente). Sabemos exactamente que o momento presente não se renova, que as coisas nunca são idênticas e isso permite uma adaptação constante e sem temor à evolução».

O «mu-shotoku»: «é o espírito do não-lucro: agir sem esperar uma recompensa na razão directa da acção empreendida. O subconsciente assim libertado, permite que toda a nossa energia possa ser utilizada. Paradoxalmente, é quando se abandona qualquer ambição pessoal que se tem êxito».

O «hishi-ryo»: «é o próprio espírito do «zen». A consciência para além da consciência, a consciência absoluta, a consciência natural.

É necessário conservar este estado de espírito durante a prática do «za-zen». É uma noção perfeitamente incompreensível fora da prática do «zen».

Resolver tudo, controlar tudo

Assim visto, o «zen» é, numa perspectiva «ocidental», muito útil ao homem moderno.

«Tudo é útil, afirma Taisen Deshimaru, mas nada deve ser feito com uma finalidade utilitária.

Não se pode explicar em que é o «zen» útil. Os seus usos são infinitos e indizíveis.

Não se pode delimitá-los, mas é concebível que o «zen» resolva todos os problemas humanos, porque o «zen» controla tudo.

Posso, por exemplo, trazer a sabedoria aos políticos, a eficácia aos homens de negócios».

Bastaria, então, «deixar vir a energia do inconsciente, e não forçá-la a aparecer».

No meio de tudo isto, uma pergunta final:

E Deus, onde está?

«Não acredito em Deus. Creio no Cosmos. No seu poder fundamental. Não se pode aperceber a unidade cósmica, mas apenas a sua ordem. Não há substância essencial no nosso corpo, simplesmente conexões que criam a vida.

Não há Deus certo ou palpável».

O «zen» não é uma resposta espiritual a um mundo materialista: «É um modo de controlar as relações de um com o outro. É uma resposta ao mesmo tempo material e espiritual».

A história de amor que se vê e revê e nunca esquece!
O FASCÍNIO DA JUVENTUDE E DA BELEZA FEMININA!

FRANCESCA
Um amor impossível
Com a revelação NASTASSJA KINSKI
MARCELLO MASTROIANNI
Um filme de ALBERTO LATTUADA
N. aconselhamento 18 anos
em 16.ª semana
NOVA APRESENTAÇÃO NO
ODÉON
Hoje às 21.30

Rua Tenente Raúl Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

HOJE ÀS 21.30 h
A PARTIR DO DIA 29 DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
3.ºs, 4.ºs e 5.ºs
DOUCHE-LO VIVO,
DOUCHE-LO MORTO
6.ºs, sábados e domingos
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEL 275275
ACADEMIA ALMADENSE
SÓ ATÉ 11 DE OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21,30
DOMINGO ÀS 16
GUERRA ?!
NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUIMÃO
UM ESPECTÁCULO [illegible]

Câmara Municipal do Concelho de Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO PARA A CENTRAL ELEVATÓRIA DE ÁGUAS DO CENTRO DISTRIBUIDOR DA CRUZ DE PAU

PREÇO BASE ..... 12 500 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 312 500$00
ALVARÁ EXIGIDO VI categoria, 8.ª subcategoria da classe correspondente à proposta

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Local: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria da Câmara Municipal do Seixal
Último dia e hora: 20.º dia a contar da publicação no D.R., às 17 horas
O local do acto público do concurso terá lugar na Câmara Municipal do Seixal, pelas 18 horas, do dia da 1.ª sessão pública a contar da data anterior.

Seixal, 15 de Setembro de 1981

O Presidente da C.M. do Seixal
Eufrázio Filipe Garcês José

COLABORAÇÃO
DO PARQUE NATURAL
DA SERRA DA ESTRELA
Produtos artesanais directamente do produtor ao consumidor
– Mantas de Sitas
– Cestos de verga de Gonzalo
– Chinelas
– Tapetes da Guarda
– Broa de S. Romão
– Pão de Centeio
– Enchidos
– Mel
– Aguardente de zimbro

QUEIJO DA SERRA *
Requeijão da Serra da Estrela
* – **Venha ver como se fabrica o autêntico QUEIJO DA SERRA. Presentes na Feira Popular um rebanho e um queijeiro vindos expressamente da Serra da Estrela**

mercado de artesanato
82 FEIRA POPULAR de LISBOA

CRIAÇÕES TEATRAIS
TEATRO À HORA DE PONTA
HOJE: 19.15 H.
TEATRO
AO ALMOÇO
segundas e quintas — às 12.45 H
terças e quartas — às 13.30 H
NOVOS HORÁRIOS
sextas — às 19.15
sábados — às 21.30
Domingo folga da Companhia

Jorge

Autor Antony West; Enc. José Gil

Perante tão «exemplar» lição, o espectador esquece até que a hora do almoço já passou e que o trabalho espera.
Maria João Brilhante
«Jornal de Letras» 15/9/81
«um espectáculo que vale muito a pena»
Carlos Porto («D.L.» 8/8/81)

SUB. S. E. C.
NO ROSSIO – [illegible] CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
[illegible] A MENORES DE 13 [illegible]

VEJA O MAIS MODERNO CINEMA RUSSO

PATHÉ ESTREIA HOJE ÀS 21.30

ÓPIO! Uma história de empolgante aventura!
UM NAVIO FANTASMA... Os piratas dos nossos dias...

OS PIRATAS DO SÉCULO XX
EASTMANCOLOR
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
CINEFILME

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

EMBRIAGUÊS E REALIDADE — tema de uma exposição "sui generis"

Foram os soldados de Bonaparte que, ao voltarem do Egipto, deram a conhecer à Europa os prazeres do haxixe. Antes das viagens de Cristóvão Colombo à América, o tabaco, era usado apenas pelos índios.

O chamado cânhamo indiano cujas virtudes medicinais eram conhecidas na China nunca teve muito uso no império do meio, dado que o seu consumo provoca crises de riso aparvalhado, incompatíveis com a discrição e a reserva próprias dos chineses.

A exposição «Embriaguez e Realidade» que o Museu etnográfico de Colónia levou a efeito — trata-se do «Rautenstrauch-Joest-Museum» —, descreve ao longo de uma sucessão de salas, como desde o começo da História as sociedades se têm adaptado melhor ou pior aos estupefacientes, «recuperando-os» por vezes para fins místicos, ou simplesmente para aumentar as receitas do estado.

A exposição descreve todos os instrumentos e todos os costumes dos toxicómanos.

Apresentando desde a reconstituição duma casa de fumo de ópio de Xangai — com as suas pesadas cores vermelhas, os seus cachimbos rectilíneos repousando em almofadas —, até aos lavabos das modernas estações ferroviárias, onde hoje em dia, os jovens toxicómanos costuam «chutar-se».

Os «Hippies» e os «Beatniks» e outros, jovens ocidentais em busca de sensações fortes, privaram do seu carácter sagrado a maior parte dos «cogumelos divinos» (em azteca cogumelo significa «carne de Deus»). «Comem cogumelos em qualquer parte, em qualquer altura e de qualquer maneira, e isso priva-os de qualquer poder curativo», deplora uma das últimas sacerdotisas-curandeiras do México, Maria Sabina, cujas declarações estão presentes na exposição de Colónia. «Agora as sacerdotisas já não podem servir-se desses cogumelos».

Nesse intuito, o cacto de São Pedro que, segundo os índios dos Andes, permite «o voo sagrado através do cosmos proporcionado pela separação da alma e do corpo» só deve ser utilizado durante a «mesa numa cerimónia religiosa muito estrita presiddida por um adivinho.

Aliás, a utilização de droga, na religião sobrevive actualmente na «Native American Church» que em 1981 conta perto de 250 000 fiéis nos Estados Unidos, revela a exposição de Colónia.

As cerimónias religiosas da «Native American Church» embora sensivelmente diferentes do Santo Sacramento, associam o consumo de Peyotl, pelos fiéis, evocando a hóstia consagrada das missas católicas.

Álcool, vinhos, cafés, chás, e tabaco, ocupam um espaço considerável nesta exposição. Condenadas, no começo do seu aparecimento, na Europa, como um «vício bárbaro copiado dos selvagens» (o tabaco, por exemplo, a maioria destas drogas «suaves» foram entretanto maravilhosamente recuperadas e o seu consumo foi favorecido pelo Estado que nelas encontrou uma nova fonte de receitas que não seria de desperdiçar.

Na antiguidade grega, lembram os organizadores da exposição, o vinho destinado então exclusivamente aos nobres, permitiu nomeadamente a Periandro (dirigente da Corintia, de 625 a 585 antes de Cristo) neutralizar os movimentos latentes de rebelião do seu povo organizando gigantescas «festas de dionísios» onde o sumo de uvas fermentado corria a jorros.

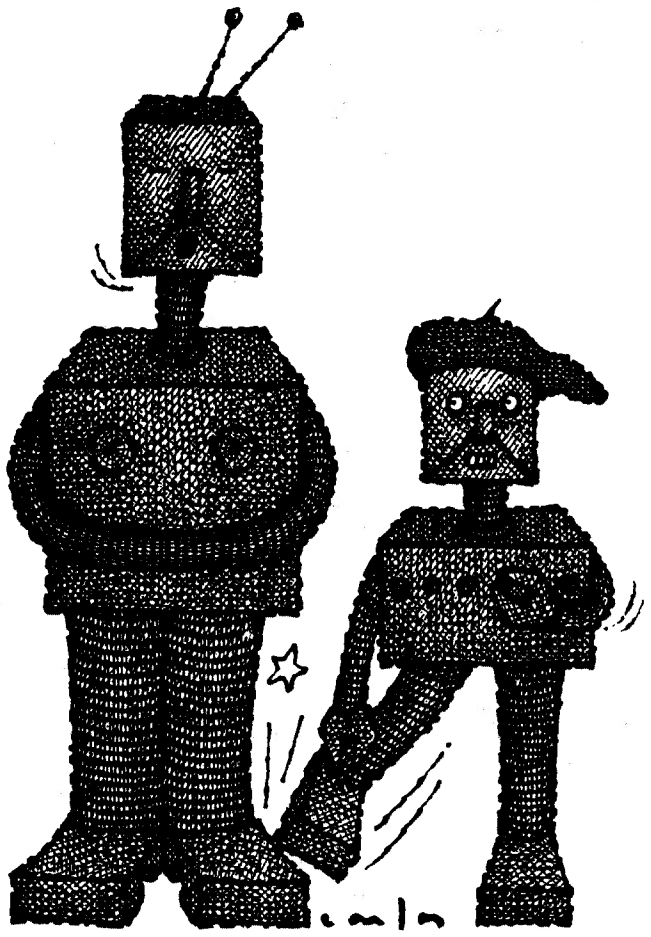
Hoje, o álcool é uma droga, «com grande consumo e provoca um dos maiores males da sociedade moderna: o alcoolismo.

Junto da reprodução dum «bistrot» típico, vê-se um quadro em que se pode ler: em 1980, o alemão ocidental médio consumiu 12,74 litros de álcool por ano. Em 1978, o álcool matou 944 pessoas na Renânia-Vestefália. Por seu turno, as drogas ilegais causaram 58 mortes.

Os autores da exposição denunciam o encorajamento exagerado do consumo de drogas legais (álcool, tabacos e sobretudo medicamentos). Por outro lado, salientam que «os jovens são fascinados pelo tabu dos estupefacientes considerados «drogas ilegais».

Tal como a aguardente e os cigarros tiveram dificuldade em ser aceites no nosso velho mundo, não seria de surpreender que o haxixe e a marijuana se lhes juntassem nos próximos anos «reabilitados»...

Gabriel Grenz (AFP)



OLHA O ROBOT...

Um «robot» conversou recentemente com passageiros estupefactos num aeroporto dos Estados Unidos, deu uma gorjeta ao bagageiro e declarou-se apaixonado por uma hospedeira de terra e por uma máquina de detecção de metais.

A insólita cena ocorreu no Aeroporto de Newark, onde Sico, tal o nome do «robot» em questão, comprou dois bilhetes para Miami e viajou de avião como um passageiro normal.

A primeira pessoa que o viu foi uma hospedeira de terra que lhe vendeu dois bilhetes para Miami.

Com luzes a faiscar na cabeça, Sico, um «robot», de fibra de vidro e alumínio, com 1,84 metros de altura, dirigiu-se ao balcão da «Eastern Airlines» e pediu dois bilhetes de primeira classe para Miami, explicando, em voz clara, que o ocupante do outro lugar estava atrasado mas que não tardaria a chegar.

Então, perante o espanto dos restantes passageiros do terminal, dirigiu-se nos seguintes termos a uma outra hospedeira que ali se encontrava: «Você é mesmo bonita, sabe? Nunca me esquecerei de si. Digo-lhe sinceramente e do fundo o meu transistor principal».

Posteriomente, e enquanto as pessoas lhe tiravam fotografias, Sico voltou-se para um homem que tentava desesperadamente mudar com a maior rapidez o rolo da sua máquina, e disse-lhe com a maior das calmas: «Não se apresse, leve o tempo que quiser. Bem sei quanto é difícil manejar as máquinas fotográficas. Uma vez namorei com uma (creio que se chamava Polaroid) e, bolas!, era mesmo rápida».

Sico manifestou depois um interesse romântico pela máquina de detecção de metais e entrou no túnel de acesso ao avião que o havia de levar ao seu porto de destino — Miami.

A seu lado, em primeira classe, sentou-se Robert Doornick, o «controleiro» do «robot».

Sico é um dos quatro «robots» fabricados por uma empresa norte-americana cujo preço unitário ronda os 250 mil dólares, ou seja, cerca de 16 750 milhares de escudos).

O objectivo da empresa é produzir «robots» para laboratórios químicos, especialmente para manusear aqueles que são perigosos, podendo também ser utilizados no ensino de crianças autistas.

Para conseguir o dinheiro necessário ao desenvolvimento do projecto, a companhia aluga os «robots» para campanhas de publicidade. Sico tomara o avião para Miami para participar numa convenção de executivos da indústria automóvel.

Os «robots» viajam pelo país controlados por pessoas como Doornick, cujo fato esconde 90 botões de comandos, que fazem com o «robot» ande, mexa a cabeça e os braços e emita sons ou profira palavras.

Algumas das frases estão já gravadas, mas o controlador pode transmitir frases completas para um computador instalado no «robot», falando em voz baixa para um microfone escondido num dos botões de punho.

Os sons são então passados por um sintetizador que transforma a voz humana na voz do «robot».

No terminal, um passageiro espantado comentou: «não percebo isto», e o «robot» respondeu logo: «Não se preocupe com isso porque eu também não vos compreendo, humanos».

Gudrun Maass

Ourives alemã orienta curso intensivo no AR.CO

A ourives alemã Gudrun Maass encontra-se em Lisboa, para orientar, no AR.CO (Centro de Arte e Comunicação), um curso intensivo sobre Ourivesaria, no âmbito dos programas de formção/aprendizagem daquela associação cultural.

Gudrun Maass nasceu em 1955, em Bremerhaven (Alemanha Federal), onde completou os estudos secundários e inicou a aprendizagem de Ourivesaria, que depois prosseguiu numa escola de Hanau. Em 1979, radicou-se em Hamburgo, cidade onde actualmente trabalha e ensina na sua própria galeria-oficina, integrada no Centro de Artes Aplicadas.

Esta artista participou em diversas exposições, individuais e colectivas, realizadas em Darmstadt, Kiel, Hamburgo, Hude e Barmstadt, designadamente.

AL CAPP,

trinta anos de criatividade

DURANTE três décadas, as tiras de «Li'l Abner» constituíram a sátira mais demolidora ao «Establishment» produzidas no campo dos quadradinhos.

O seu autor, nascido em 1909, é Al Capp.

Começou a desenhar a série em 20 de Agosto de 1934 para a «United Features Syndicate», ligando-a estreitamente às coordenadas da Depressão. O seu universo era preenchido pelas atribulações de uma paupérrima família Yokum, que habitava numa cabana das «colinas do Sul», como símbolo do desastre económcio nacional.

Mas estava longe de ser uma mera crónica de actualidade.

Capp dirigia a sua crítica à inanição intelectual de uma sociedade que assentava, no essencial, em premessas envelhecidas, e que não soubera crescer ao compasso do avanço tecnológico.

A comunidade de Dogpatch, aldeola de Yokum, onde os homens se limitavam a obter os seus alimentos e as mulheres se consagravam às lides da casa, vivia em estreita semelhança com as motivações básicas do País, na aguda óptica, de Capp.

Ao mesmo tempo que o restrito universo da aldeia vai tomando forma, as tiras de «Li'l Abner» remetem o protagonista para Nova Iorque, começando a esboçar-se a segunda área, ainda mais concreta, da sátira de Capp à sociedade.

A primeira década da série, produz, especialmente nos trabalhos publicados diariamente, amplas tramas narrativas, solidamente fundamentadas em referências jocosas. Neste domínio, Capp move-se num terreno diverso de Segar (Popeye): a tira diária não representa uma divagação sobre o argumento inicial, mas uma componente essencial do desenvolvimento dos factos.

As pranchas dominicais permitem esboçar uma terceira área, que não corresponde ao mundo real, mas à ficção. Esta data marca a apresentação da tira que Abner lê e do seu protagonista Fearless Fosdick, seu ideal humano.

Em 1952, ele servirá a Capp para celebrar o matrimónio de Abner com Daisy Mae, que a opinião pública e os sectores da direita radical pediam insistentemente, vendo no repúdio da instituição familiar um dos principais aspectos do seu «antiamericanismo».

Com a incorporação de seres estranhos com morfologia animal nas histórias, Al Capp entrava no reino da pura fantasia. Os «shmoo», que apareciam na tira diária de 31 de Agosto de 1948, produziam o que o homem necessitava para subsistir, e revolucionavam as estruturas sociais, perante a ira da grande indústria conservadora.

Mas já antes, na Primavera de 1946, com a entrada em cena dos slobbovianos (que a baixa temperatura vivem no seu pequeno continente ártico), a sátira de Capp orienta-se para a questão das relações externas dos Estados Unidos.

«Talvez possa considerar-se o período imediatamente posterior à segunda guerra, entre 1949 e 1950, o mais transcendente da série», sugere Javier Coma. O mundo básico está constituído, a continuidade narrativa possui um ritmo amadurecido e um engenho sem ruptura, o estilo gráfico alcançou a sua perfeita definição; porém, para além de tudo isto, a ideologia atinge o seu nível mais avançado, precisamente quando o aparato do poder e a opinião pública experimentam neste sentido a sua mais degradante regressão».

Mas em 1962, um Capp diferente entregava-se a parodiar uma geração contestatária, que ignorava na prática os seus contributos a favor do progresso ideológico.

Dois anos mais tarde, rompia com a United Features e entregava a sua série ao Chicago Tribune-Daily News», a distribuidora e criadora de Dick Tracy, Little Orphan Annie e Gasoline Alley: «afirmando a sua individualidade ideológica acima de qualquer movimento colectivo, e troçando das características externas mais vulneráveis das novas esquerdas juvenis, Capp, em nome de uma ética particular, prosseguia com a sua luta contra uma sociedade que cada vez mais odiava» (Javier Coma).

«As suas três primeiras décadas representam uma batalha quotidiana a favor dos direitos humanos.

No entanto, este passado talvez não lhe confira autoridade para satirizar ferozmente «os contestatários de um Verão».

Ao fazê-lo, encerrava em Novembro de 1977 uma das melhores obras da história dos quadradinhos.

Carlos Pessoa

Estórias de Portugal

Se há dias em que uma pessoa pode e deve sair à rua este, o de hoje, em que dou o dedo à estória, é um deles. Dia feliz este!... Dia glorioso! A esquadra da Nato está aí com dezenas de navios, milhares de marinheiros, enchendo-nos as ruas, atafulhando-nos o Tejo, exalando a passagem pelas ruas da Baixa delicados aromas de uisquies marados, brandies falsificados, bagaços degenerados, colorindo-nos o asfalto de garridos matizes que a cor do vinho consegue proporcionar quando sujeita ao tratamento em estufas abdominais e expelida em golfadas para o exterior.

É bom ter connosco a Nato. A Nato é nossa amiga e peotege-nos da **ameaça externa** que, perguntem ao senhor Professor Freitas do Amaral, é terrível. A ameaça espreita-nos a cada instante. Vigia-nos as casas, devassa-nos as oficinas, vasculha-nos as escolas, escuta às portas dos gabinetes, assiste aos concertos do «Chico Fininho», ouve fado no Bairro Alto, sabota o onze benfiquista, lixa-nos o «totobola», é pior que «Deus nos livre», bera como o caraças, tem pior feitio que o «Facadas».

Mas todos nós podemos dormir descansados. Temos cá a Nato a olhar por nós, a defender a nossa economia florescente, defender a nossa indústria poderosíssima, abrigar o nosso comércio espectacular, proteger a nossa ciência invejadíssima, salvaguardar a nossa tão cobiçada tecnologia avançada, cobrir a Saúde, espingardar pela Educação, dilatar a Cultura. Com a Nato por cá a **ameaça** está feita, tramaduncha, não há nada para a **ameaça!** Com a Nato nas ruas de Lisboa a gente olha para a **ameaça** e até se ri. Ó **ameaça** vai ameaçar para a tua rua... A nós não ameaças tu!

Dia feliz, este!... Dia glorioso!

Nos cais a carga e descarga dos navios sofre prejuízos incalculáveis, irreparáveis, provocados pela estadia dos barquinhos e barcões da Nato?... Tudo bem. Então a nossa economia não se aguenta com uns milhares e menos?!... Que é lá isso?!... Que denúncias vêm a ser essas? Que protestos?!... Que lamúrias?!... Então haverá maior riqueza que estarmos aqui tão protegidos da **ameaça**?! Isto tem preço, tem?... Ficaram os barcos sem carregar?... O diabo que os carregue!

Os protestos não enganam ninguém. Fazem parte duma rede bem montada como as dos pescadores que a «poderosa esquadra» escavacou à passagem. E depois, e depois?... Teve algum mal? Os pescadores não passarão a estar muito mais abrigados de todo e qualquer temporal?... E a nós, mais peixe menos peixe, que diferença faz?... Comemos carninha que é bem bom!... E quem não tiver dinheiro para a carne até pode não comer nada que lhe fica muito mais em conta, sai muito mais barato. E ao preço a que está o peixe quem é que lhe pode chegar?...

Chegar é chegar-nos aos marinheiros aventureiros. Não muito, claro, que em busca das suas aventuras sentimentais, eles que são uns sentimentalões, às vezes o vinho dá-lhes para o sentimento e é um vê se te avias, mocada de criar bicho. Lá para as bandas do Cais do Sodré até parece que houve sarrafusca da grossa. Mas o que é que isso tem? Entre mortos e feridos alguns se hão-de safar. Cá por mim, se me safar, uma coisa tenho assegurada: esta noite, finalmente, vou dormir muito mais descansado sabendo como sei que estamos protegidos da **ameaça.**

Francisco Nicholson